ANNO LVI NUMERO 60 — SABBADO 13 DE MARÇO DE 1880

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA
Por tres mezes, adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

Falla com que o Exm. Sr. Dr. Lourenço Cavalcante de Albuquerque abrio a sessão da assembléa provincial, no dia 1.º de março de 1880.

(*Continuação*)

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO LIMOEIRO

As obras desta estrada de ferro continuam a ser feitas com muita celeridade e a precisa segurança.

Segundo informa o respectivo engenheiro fiscal, o termo medio de trabalhadores é de 1,300.

O trabalho da locação da linha tem-se feito regularmente e já attinge o kilometro 36,700; e a via metallica está prolongada até o kilometro 12,000.

A montagem da ponte de Santo Amaro, que terá de comprimento 180 metros, faz-se com a conveniente presteza, e o assentamento do taboleiro metallico está feito até o 3.º vão do lado de Oeste. Tambem acha-se em construcção o encontro desse lado.

Tem-se realisado 40 desapropriações de terrenos, algumas das quaes amigavelmente. Estão outras em andamento.

Até dezembro ultimo recolheram-se a diversos Bancos, na forma do estipulado na clausula 5.ª do Decreto n. 6,746 de 17 de novembro de 1877, £ 165,830 por conta das 300,000 que a Companhia Great Western of Brasil Railway foi autorisada a levantar, e nos dous ultimos mezes recolheram-se ao Thesouro Provincial dous certificados de mais £ 2,445.

Tem chegado grande parte do material. Duas das locomotivas estão promptas, bem como 30 wagons para transporte de materiaes, e preparam-se agora mais 3 locomotivas.

Tambem já chegou grande quantidade de material para a linha telegraphica, cujo assentamento começará brevemente.

E' opinião do engenheiro fiscal que, se a acquisição de terrenos não difficultar a marcha dos trabalhos, no mez de junho proximo será aberta ao publico a 1.ª secção.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO CAXANGÁ

Continúa como seu gerente o Sr. Francisco E. Fenm e como fiscal por parte do governo o engenheiro Paulo José de Oliveira.

Do relatorio que me foi apresentado consta que o gerente continúa a prestar seria attenção á via permanente da estrada, mandando fazer os precisos aterros, que estão bem consolidados, e o alastramento na linha principal e no ramal. Neste serviço empregaram 250 metros de barro e areia.

Já foram substituidos 100 trilhos de ferro por outros calçados de aço.

Substituiram-se tambem dormentes em numero de 1,155, e de boa madeira.

As duas pontes de ferro de propriedade da empreza estão em bom estado, principalmente a que fica nas proximidades da povoação de Caxangá, cuja construcção é solida e superior á que liga os bairros de Santo Antonio e Boa-Vista. Acham-se igualmente em bom estado as bombas e pontilhões.

As estações feitas pela empreza, que são as da rua do Sol, Officinas, Caldeireiro, Apipucos e Caxangá, estão regularmente conservadas e aceiadas; o que não se dá ao menos quanto ao aceio com as que funccionam em predios alugados.

O serviço dos trens fez-se regularmente, realisando-se 13,870 viagens ordinarias e 44 especiaes com o percurso de 153,493 kilometros.

Das 9 locomotivas que actualmente possue a empreza, 4 estão em serviço, 4 em reserva e 1 em concerto.

Existem 34 carros de passageiros, sendo 21 de 1.ª classe e 13 de 2.ª; e como o trafego é grande, diz o engenheiro fiscal que alguns, apezar de reclamarem pintura, não poderam ser retirados do serviço; o que far-se-ha opportunamente. O engenheiro fiscal continúa a insistir com o gerente pelo augmento dos carros de 2.ª classe, no interesse de evitarem-se as baldeações que trazem grande incommodo aos passageiros.

Pondo de parte o aceio de que carecem alguns carros de passageiros, o seu estado de conservação é regular.

Os de carga e lastro são 12 e estão todos em serviço.

As officinas soffreram os concertos precisos e estão montadas regularmente. Fabricam muitas peças de machinismo, além de carros para passageiros e carroças para carga e serviço de lastro.

Circularam nos 12 mezes do anno de 1879—428,291 passageiros com bilhetes ordinarios; 190,919 de ida e volta; 4,002 com passes por conta do governo, e 2,437 assignantes.

A carga transportada produzio 5:962$360. A receita geral foi de 195:584$410, e a despeza no Brasil attingio a 151:967$883, inclusive 10:627$570 de prejuiso proveniente de differenças de cambio. O saldo de 43:616$527 está sujeito ás despezas feitas em Londres.

Devendo ser substituidos por trilhos de aço os de ferro existentes entre as estações do Monteiro e Apipucos, em 17 de janeiro findo foi submettida á minha approvação uma proposta do gerente para fazer o aterro da estrada na parte comprehendida entre aquelles pontos, fornecendo elle gratuitamente a terra precisa e encarregando-se do espalhamento, se este serviço não podér ser executado pelo pessoal da repartição das obras publicas.

Recommendei ao engenheiro director interino que fosse pessoalmente examinar a extensão e importancia dos trabalhos do referido aterro, afim de informar-me se este, sendo do interesse da estrada, deve ou não correr por conta da empreza.

Aguardo essas informações para poder com segurança resolver sobre aquella proposta.

Durante o anno passado deram-se diversos accidentes, taes como desencarrilhamentos provenientes de objectos collocados propositalmente sobre os trilhos e destruição de cadeados e correntes que fecham as agulhas, assim como arremesso de pedras e outros corpos. Houve além disso, tiros desparados sobre os trens e 2 esmagamentos devidos á imprudencia das victimas.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE Á OLINDA E BEBERIBE

Continuam a ser as mesmas a fiscalisação e administração desta estrada de ferro.

Melhora cada vez mais o seu estado financeiro, cujo passivo é actualmente de 9:132$466 contra um activo muito superior.

O fundo de reserva, que, em junho de 1878 era de 19:545$427, em igual mez do anno passado elevou-se a 23:220$620.

Desde junho de 1875 recebem os accionistas devidendos de suas acções no valor de 200$000 cada uma, tendo as preferenciaes vencido o juro de 10 %, e as ordinarias o de 6 %, pelo que são estas negociadas de 140$ a 150$000, soffrendo por tanto um desconto de 25 % a 30 %. Este estado, entretanto, é lisongeiro, porque em 1878 eram ellas cotadas de 32 1/2 % a 35 %.

As condições da infrastructura e superstructura não são satisfactorias, em consequencia dos defeitos da constracção primitiva, que a administração tem procurado melhorar pouco a pouco, principalmente no ramal de Beberibe. Para esse fim empregaram-se o anno passado 800 wagons de lastro, 3,398 dormentes, 300 trilhos de aço do systema Vignolles, 409 talas de juncção, 4,220 parafusos e 5,605 grampos.

O estado das obras d'arte é regular; o engenheiro fiscal insiste pela substituição da ponte de Duarte Coelho por outra de ferro ou alvenaria, conforme o art. 8.º do regulamento de 11 de outubro de 1872, e das vigas de madeira dos pontilhões e boeiros por traves de ferro.

Tanto naquella ponte, como nos pontilhões do Varadouro, João de Barros e estrada nova do Beberibe, fizeram-se alguns reparos. A estação do primeiro destes nomes soffreu grandes melhoramentos e outros: foi pintada e caiada, assim como as outras.

Circularam durante o anno 1095 trens ordinarios e 45 extraordinarios, realisando 24,135 viagens.

Transitaram 202,340 passageiros de 1.ª classe, 701,900 de 2.ª e 1,421 com bilhetes de periodo.

Foram transportados 617,850 kilogrammas de bagagens e 437,080 de mercadorias.

A receita foi de 171:262$180, superior a de 1878 em 827$880, e a despeza foi de 122:533$990, inferior em 7:916$940 a do mesmo anno.

A relação, portanto, entre a receita e a despeza foi de 71, 55 %, contra a de 76, 07 % em 1878.

As officinas continuam em um acanhado compartimento da estação da rua da Aurora, e nellas fazem-se reparos de pouca monta e construem-se carros e wagons. Os reparos de locomotivas e outros importantes se fazem nas fundições.

A empreza tenta estabelecer as officinas na Encrusilhada, mas aguarda melhores condições financeiras e a remoção de outras difficuldades.

O trem rodante, que o engenheiro fiscal acha insufficiente para as quadras de affluencia de passageiros, consta de 6 locomotivas —tendo 1 carro de luxo, 16 de 1.ª classe, 18 de 2.ª, 2 wagons fechados para carga, 9 abertos e 1 trolley.

Parte deste material foi pintado e reparado, e ainda estão em concertos 1 carro de 1.ª classe e 3 de 2.ª.

Durante o anno deram-se 7 accidentes, alguns dos quaes de fataes consequencias, sem que, porém, para elle tivessem concorrido a precipitação e incuria dos machinistas.

ESTRADA DE FERRO DA VICTORIA

Em 26 de janeiro do corrente anno foram remettidos ao ministerio da agricultura, commercio e obras publias os estudos definitivos desta projectada estrada de ferro, e por ora o governo imperia nada resolveu sobre a sua construcção.

COMPANHIA FERRO CARRIL DE PERNAMBUCO

Em setembro do anno passado foi reeleita a respectiva directoria, composta do Dr. Honorio Augusto Ribeiro e dos commendadores Manoel Salgado Zenha e Caetano Pinheiro da Fonseca.

Continúa como fiscal o engenheiro Manoel de Barros Barreto, e como gerente o cidadão Gustavo Adolpho Schmidt, que durante a sua estada na côrte do imperio foi substituido pelo empregado da companhia Frederico Ulysses de Almeida e Albuquerque.

Nada se resolveu por ora sobre as machinas de tracção a vapor, por se achar ainda ausente o seu inventor, engenheiro Eduardo Claudio da Silva.

Opportunamente será sujeita á vossa approvação a innovação do contrato, feita em virtude da lei n. 1,338 de 18 de fevereiro do anno passado.

O governo imperial não deu ainda solução ao protesto feito pelo superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, contra o prolongamento da linha de Afogados até o largo Nossa Senhora da Paz.

O pessoal effectivo da companhia é de 142 empregados.

A força de tracção compõe-se actualmente de 400 annimaes muares.

O material rodante consta de 47 carros, que em geral estão em bom estado, segundo a opinião do engenheiro fiscal; notando-se entretanto nas linhas menos frequentadas alguns pouco aceiados e outros precisando concertos.

A conservação dos carros e do calçamento por parte da companhia foi feita mais regularmente do que o anno anterior tendo sido substituidos 11,000 longrinas, 800 dormentes e empregadas 330 toneladas de pedras. Não obstante, a superstructura das linhas carece de uma substituição mais completa nos carris e informou o gerente ao engenheiro fiscal que a companhia procede aos necessarios estudos para encetar brevemente a subtituição gradual dos actuaes carros por outros de systema mais aperfeiçoado.

Continúa o serviço de diligencias para Jaboatão, mas não foi encetada a da Victoria.

Diz o engenheiro fiscal que embora tivesse havido regularidade neste serviço, comtudo as viagens foram quasi sempre muito demoradas.

Durante o anno, findo em junho, realisaram-se 1,184 viagens completas, e transportaram-se 7,455 passageiros para Jaboatão e vice-versa, 3,153 para Tigipió, e entre estas duas estações 213 além de 8 asignaturas mensaes.

Empregam-se neste serviço 5 diligencias e 30 animaes.

No ultimo semestre do anno a que me refiro, fizeram-se 599 viagens completas, transportando-se 4,004 passageiros para o primeiro daquelles pontos, 1,932 para o segundo, 111 entre as duas estações ja ditas, além de uma assignatura.

No decurso do 1º de julho de 1878 ao fim de junho ultimo, data em que terminou o exercicio social da companhia, effectuaram-se 105,032 viagens completas entre as diversas linhas, com a percurso total de 918,689 kilometros.

Transitaram 1,441:460 passageiros nos de 200 réis e 141,922 nos de 100, além de 51,299 gratuitos que apresentaram passes dados pelos chafes das repartições publicas e pelo gerente da companhia.

Comparando as passagens retribuidas de 1877 a 1878 e 1878 a 18779 temos os seguintes algarismos nas differentes linhas.

LINHAS		1877—1878	1878—1879	DIFFERENÇAS Para mais	DIFFERENÇAS Para menos
Passagens de 200 réis	Magdalena . . .	600,304	630,077	20,773	
	Afogados . . .	387,585	381,159		6,426
	Fernandes Vieira . . .	296,475	290,333		6,142
	Santo Amaro . . .	110,895	110,465		430
	Hospicio . . .	28,615	26,426		2,189
	Total . . .	1,432,874	1,438,460	5,586	
Passagens de 100 réis	Santa Isabel . . .	11,910	16,303	4,393	
	Bôa-Vista . . .	20,279	15,019		
	Cinco Pontas . . .	53,282	53,254		
	Torre . . .	50,888	57,346	6,458	
	Total . . .	136,359	141,922	55,63	

Com relação ao ultimo semestre do anno passado consta o seguinte:

Fizeram-se 53,229 viagens e transportaram

Passageiros de 200 réis . . .	714,161
» » 100 » . . .	82,264
» gratuitos . . .	23,811
Total	820,236

O movimento de passageiros desde 1872, época em que começou a funccionar a companhia, até o fim do anno passado, é o seguinte:

1872 a 1873	1,855:647
1873 a 1874	1,710:568
1874 a 1875	1,563:734
1875 a 1876	1,465:111
1876 a 1877	1,410:201
1877 a 1878	1,569,233
1878 a 1879	1,580:382

Como facilmente se vê destes algarismos, o movimento foi sempre decrescente até 1877, e d'ahi para cá é que tem augmentado, se bem que esteja muito longe ainda de attingir ao algarismo do anno em que foi inaugurado o serviço.

O balanço apresentado á assembléa geral dos accionistas em setembro proximo findo, dá o seguinte resultado da receita e despeza do ultimo exercicio, comparado com o anterior.

	1877—1878	1878—1879	DIFFERENÇA Para mais	DIFFERENÇA Para menos
Receita	327:185$366	326:387$301		798$065
Despeza	272:785$027	270:265$740		2:019$287
Lucro	54:600$339	56:121$561	1:721$222	

Do lucro liquido no ultimo anno social, na importancia de 56:121$561, destinou-se para fundo de amortisação e reserva a quantia de 5:683$646, restando um saldo de 50:437$915 que foi applicado ao 4.º dividendo de 8$000 por acção, passando o resto a conta de lucros e perdas.

No ultimo de junho do anno passado achavam-se em circulação 9,563 bilhetes de passageiros, e a 31 de dezembro esse numero havia baixado a 8,824.

Deram-se 3 accidentes no decurso do anno, para os quaes, segundo informa o engenheiro fiscal, não concorreu o pessoal da empreza.

(Continúa)

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 11 DE MARÇO DE 1880

Antonia Alexandrina de Brito.—Concedo a licença.

Alexandrina Maria do Espirito-Santo.—Sim, quanto á licença.

Adriano Augusto de Almeida Jordão.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da companhia Recife Drainage.

Delmira Idalina de Siqueira.—Interponha o seu recurso pelos meios ordinarios.

Francisco Olympio Telles de Menezes.—Como requer.

Francisco Gonçalves Netto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco Avila de Mendonça.—Informe o Sr. engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.

Marques Bacalhão.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

José Paulino da Silva Filho.—Remettido á junta medica provincial a quem o peticionario deverá apresentar-se para ser inspeccionado.

Joaquim Manoel Cordeiro.—Indeferido.

Joaquim Alves de Castro.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial, tendo em vista o exposto no seu officio de 22 de novembro ultimo, n. 355.

Maria Januaria.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Seixas Irmãos.—Dê-se por certidão o requerimento e despacho de que tratam os supplicantes.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 12 de março de 1880.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 316.—Secretaria de policia de Pernambuco, 12 de março de 1880.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção, os seguintes individuos:

A' minha ordem, João Manoel Frazão, conhecido por João Canôa e Manoel Ignacio do Nascimonto, vindos de Pajeú de Flores, o primeiro como sentenciado alli e o segundo no termo do Triumpho.

A' ordem do subdelegado do Recife, Alfredo Pereira da Silva e Celestina da Cruz Gomes, por embriaguez e disturbios.

Pelas 8 horas da manhã do dia 2 do corrente, no engenho *Aldeia*, do termo de Pão do Alho, Lourenço, escravo de José Pereira da Costa, assassinou a Antonio Bernardino, por querer este agarral-o por suppol-o escravo e andar fugido.

O criminoso foi preso e contra o mesmo procede-se nos termos do inquerito policial.

Conforme communicou-me o delegado do termo de Muribeca, foi encontrado no lugar Barra das Jangadas, do 2º districto do Loreto, daquelle termo, no dia 3, o cadaver de um itáliano que por alli vendia miudezas, e da vistoria a que se procedeu verificou-se que a morte fôra o resultado de um crime; assim como que, na mesma data, no lugar Curcuranas, Manoel de tal, conhecido por Voador, ferio gravemente com uma facada a Ignacio José Francisco, evadindo-se em seguida. Com relação a ambos os factos a autoridade policial prosegue nos termos da lei.

Pelo delegado do termo de Serinhãem foi capturado no dia 4, Claudino, escravo do senador Jacintho Paes de Mendonça, como criminoso de morte em Ipojuca.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, muito digno presidente da provincia. —O chefe de policia, *Joaquim José de Oliveira Andrade.*

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

NÓS E OS VIZINHOS DO PRATA

Daremos hoje mais desenvolvimento ás idéas expendidas em nosso primeiro artigo sobre este assumpto.

Releva que fique bem claro e accentuado o nosso pensamento, para que não possa ser mal interpretado, e não estejamos sujeitos a juizos torcidos, com o fim de descobrir-se em nossas opiniões intentos, que não encerram, e nos attribuirem fins a que não miramos.

Apoiando e applaudindo a politica de neutralidade e abstenção, que é a politica de nosso governo, jamais poderiamos admittir que ella nos collocasse em posição de observarmos com indifferença os acontecimentos, que se passam nos paizes vizinhos, mantendo-nos impassiveis e inertes, sem que nos sirvam de aviso sobre as tendencias e propositos que esses acontecimentos podem revelar.

Diante dos factos é forçoso que aquelles que nos governam, não desviando-se da linha de prudencia que traçaram á sua conducta, observem attentos o curso dos acontecimentos, não descurando os interesses e direitos que lhes cumpre resguardar e defender.

Por mais forte que seja o nosso pendor em manter amigaveis relações com os nossos vizinhos, não podemos sacrificar-lhes os direitos que nos provém das relações de vizinhança, e dos tratados que nos cumpre respeitar e fazer respeitar.

Não nutrindo, relativamente aos filhos do Prata, pensamento que não se inspire em sentimentos de benevolencia e amizade, não podemos, todavia, sacrificar a essas disposições a influencia e posição que adquirimos á custo de immensos sacrificios de dinheiro e sangue.

Nossa politica de neutralidade e abstenção não significa, nem póde significar, renuncia e abandono de direitos e deveres garantidos por tratados, que, por nossa parte, tem sido mantidos, com lealdade e abnegação, que honram o imperio, — direitos e deveres que não podemos deixar de defender.

Fazendo justiça á lealdade e prudencia da Republica Argentina, não podemos abrigar a idéa de que ella traga urdidos pensamentos de conquista contra o Paraguay, aproveitando-se de seu estado de impotencia para opporlhe resistencia; mas, se por ventura nos illudissemos neste juizo, e os extraordinarios armamentos de nossos vizinhos teem por movel impulsos ambiciosos, mal avisados sentimentos de conquista, por mais radicadas que se jam nossas tendencias pacificas e amigaveis, a estas não podemos sacrificar os direitos e deveres que nos estão impondo nossa posição relativamente ao Paraguay, e os pactos internacionaes a que subscrevemos.

Já dissemos e repetiremos: não nos inquietam e sobresaltam os armamentos argentinos: a consciencia de nossa posição e de nossa força nos assegura bastante confiança e serenidade de animo para não devermos nos desviar da senda por que nos enveredamos, cuidando seriamente da restauração de nossas finanças, e provendo ás necessidades de nosso progresso interno, mas sem nunca esquecermo-nos das necessidades que a uma nação que préza sua dignidade impõem as relações internacionaes.

Não somos dos que se embalam nos sonhos de perenne paz, nos quaes se enleiam certos espiritos, confiando demasiadamente nos sentimentos de fraternidade entre os povos, e esperando, com a extincção dos exercitos, a volta dos reinados de Saturno.

Não: emquanto as nações forem o que são — aggregações de homens —, ha de haver a possibilidade de conflictos, lutas e interesses, impondo-lhes a necessidade de manterem seus exercitos e armadas.

A este proposito occorre-nos o que ha pouco dizia Moltke a seus compatriotas, que se queixavam dos sacrificios a que vai obrigar a Allemanha o projectado augmento de seu exercito effectivo.

Dizia-lhes o velho guerreiro que na verdade todo homem sensivel não podia deixar de deplorar os pesados encargos que estavam pesando sobre a patria allemã com a sustentação de seu exercito; mas que não se deve esperar o allivio desse onus antes do dia em que todas as nações da Europa tiverem, de commum accordo, escripto em seus codigos que a guerra, ainda victoriosa, é uma calamidade. « Ora, accrescentava o feldmarechal, todo o poder do imperador é incapaz de fazer nascer na Europa semelhante convicção; não se chegará a ella senão por meio de uma melhor educação religiosa e moral dos povos, resultado de uma evolução historica de muitos seculos, da qual eu nem vós seremos testemunhas. »

Por mais sinceras que sejam as disposições pacificas de uma nação, desde que é impossivel transmittil as ás outras nações, que com ella relacionam se, ha de ter necessidade de manter seus meios de defeza.

Quaesquer que sejam os fins dos armamentos argentinos, não podem ser motivo para nos obrigar a maiores sacrificios do que fazemos com as nossas despezas militares, augmentando o exercito e armada, além dos termos fixados nas leis de força.

Tendo, como temos, necessidade de um exercito e armada, proporcionado aos nossos recursos, e de harmonia com nossa posição na America do Sul, pedimos a Deus nos preserve do militarismo, que se tornou molestia incuravel das nações da Europa.

As nações não são fortes e respeitadas unicamente por manterem em pé de guerra grandes exercitos, o são tambem pela sua riqueza, dotando-as de recursos que as habilitem a desenvolver seus meios de defeza, quando for preciso.

Com o exercito e armada que temos, constantemente melhorado seu material, como seu moral, acompanhando se o progresso que neste ramo do serviço publico for aconselhando a experiencia de mais adiantadas nações, podemos contemplar tranquillos os acontecimentos que se passam no Rio da Prata, acautelando-nos contra suggestões de interesses que costumam se acobertar com a capa do patriotismo, estimulando os governos a arriscadas aventuras.

Nem indifferença e inercia, nem prevenções, provocações, imprudencias e precipitações: Deus nos preserve do *chauvinismo.*

Estes são os votos do *Cruzeiro.*

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO EM 5 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. COMMENDADOR EPAMINONDAS VIEIRA DA CUNHA

Ao meio dia, presentes 35 Srs. deputados, tendo faltado os Srs.: Ulysses Vianna, Rochael, Cunha Barreto e Gonzaga Bacellar, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo da provincia, remettendo por copia as portarias e informações relativas á abertura de creditos supplementares á lei do orçamento vigente, na importancia de 111:330$756.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, accusando a recepção do officio n. 5 de 3 do corrente, que communicava o reconhecimento dos Srs. deputados Austerliano, Rego Baptista e Sá Araujo.—Inteirada.

Outro da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos, convidando os Srs. deputados para nos dias 11 e 12 do corrente assistirem á procissão de seu padroeiro.—Archive-se.

O Sr. Eudoxio de Brito justifica e manda á mesa o seguinte requerimento, que é lido, apoiado, posto em discussão e sem debate approvado.

« Requeiro que o projecto n. 186 seja impresso e dado para ordem do dia.—Sala das sessões, 5 de março de 1880.—*Eudoxio de Brito.* »

O Sr. Presidente nomeia as seguintes commissões:

Para acompanhar a procissão dos Martyrios os Srs. Barão de Tabatinga, Deodoro, Barão de Nazareth, Moraes Pinheiro e Cicero.

Para acompanhar a dos Passos os Srs. Ulysses Vianna, Pitanga, Sá Araujo, Eudoxio de Brito e Antonio Estevão.

Tendo obtido dispensa o Sr. Barão de Tabatinga, é em seu lugar nomeado o Sr. Augusto Leão.

ORDEM DO DIA

Entra em 3ª discussão o projecto n. 102 do anno passado, autorisando o presidente da provincia a despender a quantia necessaria com a construcção de uma casa, que sirva de cadeia na villa da Boa-Vista.

O Sr. José Maria:—Vou, Sr. presidente, mandar á mesa uma emenda substitutiva, que é tambem assignada pelo meu nobre collega, o Sr. Sá Araujo.

Neste projecto pede-se que seja autorisado o presidente da provincia a despender a quantia necessaria para a construcção de uma casa que sirva de cadeia na villa da Boa-Vista. Já vê V. Exc., já vê a casa que é uma medida de grande, de imprescendivel necessidade.

Em 1865, Sr. presidente, fazia parte desta casa meu venerando pai, de saudosa memoria. Então elle estygmatisou com toda a força o systema abusivo dos troncos: era rara a localidade desta provincia, em que Srs., não houvesse um tronco substituindo uma cadeia.

Quinze annos são passados e ainda hoje na villa da Boa-Vista serve um tronco de cadeia......

O Sr. Maximiano Duarte:—Não é só lá; no Bom Conselho tambem.

O Sr. José Maria:—..... ainda em quasi todo o centro, Sr. presidente, o cidadão brasileiro soffre o castigo infamante do tronco!

Nós deveriamos, senhores, curvar a cabeça envergonhados. Infelizmente nós, os brasileiros, não somos russos, infelizmente não se conhece aqui se quer uma sociedade nihilista. Sim; para que, Sr. presidente, o cidadão brasileiro não mais deitasse o pescoço ou o pé em um tronco, para que isto não mais succedesse neste seculo e no continente americano, eu só vejo um remedio.

Sabe V. Exc. qual é? E' a revolução: só quebrando-se o throno, Sr. presidente, só despedaçando-se a corôa, o cidadão brasileiro seria livre. (Sensação.)

O Sr. Cunha Mello:—O remedio é forte e perigoso.

O Sr. José Maria:—E' opinião minha.

Em quanto, porem, isto não se pode fazer, em quanto esperamos, por que ainda é cedo, façamos cadeias para substituir os troncos: cumpramos nós o nosso dever, que lá fora o povo, no dia grande, saberá cumprir o seu.

Repito: é de grande, de imprescendivel necessidade uma cadeia na villa da Boa-Vista; o projecto autorisa a sua construcção; eu acho, porém, mais conveniente autorisarmos a compra de uma casa, que sirva de cadeia, do que autorisarmos a sua edificação.

E' mais conveniente, Sr. presidente, por que mais cedo (e V. Exc. sabe que a construcção de uma cadeia leva muito tempo) os habitantes da Boa-Vista ver-se-hão livres do tronco, do ignomimoso tronco; é mais conveniente, por que os cofres publicos lucrarão, por que V. Exc. sabe que é muito menos dispendiosa a compra de uma casa do que a sua construcção.

O Sr. Odilon Lima: — Principalmente na quadra actual.

O Sr. José Maria:—Eu, pois, vou mandar á mesa esta emenda. (Lê).

E Deus permitta, Sr. presidente, que isto não fique em esquecimento; que se não procure economisar uma migalha, que vai servir de linitivo aos pobres, que tiverem a infelicidade de commetter crimes, ou mesmo áquelles que forem perseguidos, por que V. Exc. sabe que para os troncos nem sempre vão somente os criminosos.

E' lida, apoiada e posta conjunctamente em discussão a seguinte emenda:

« Em vez da palavra—construcção,—diga-se—compra.—*José Maria.*—*Sá Araujo.* »

E' lida a seguinte emenda do Sr. João Maranhão:

MUTILADO

ILEGÍVEL

« Em lugar da—quantia [illegible] se:—a quantia de seis contos.—*João Maranhão.* —*João de Sá.* »

Submettida a apoiamento, é este concedido, depois de verificada a votação a requerimento do Sr. João de Sá.

O Sr. Lopes Machado faz algumas considerações.

O Sr. José Maria—Não conheço, Sr. presidente, a villa da Bôa-Vista; lá nunca estive. Fui, entretanto, informado pelo meu illustre collega, sig[illegible] da, de que alli exi[illegible] de bem servir de [illegible] quem me disse qu[illegible] veninte e menos d[illegible] ção. No entretan[illegible]

O Sr. Barão de T[illegible]:—Quem [illegible]!

O Sr. José Mar[illegible] a casa deve tamb[illegible] rada do nosso ill[illegible] apoiados), q[illegible] nós conhece o centro da provincia, o seu estado, as suas necessidades, etc.

Entretanto, dizia eu, Sr. presidente, não tenho a menor duvida em modificar a emenda. Em vez de dizer-se *compra em lugar de construcção*, póde ficar assim: *construcção ou compra.*

O Sr. Moraes Pinheiro:—Será bom assignar a quantia, determinando o maximo: até a quantia de tanto.

O Sr. José Maria:—Pois bem, diga-se—até a quantia de tanto.

Se convém mais aos cofres publicos a compra de uma casa, que, com ligeiros reparos, possa servir de cadeia, far-se-ha a compra; no caso contrario, far-se-ha a construcção.

Um Sr. Deputado:—A construcção leva muito tempo.

O Sr. Praxedes Pitanga:—E custa o dobro ou triplo.

O Sr. José Maria:—Foi por essa razão que eu disse que era preferivel comprar-se.

O Sr. Barão de Tabatinga:—O governo que mande lá um engenheiro. Para que se os paga?

O Sr. José Maria:—Isto sabe muito bem V. Exc., custa bastante dinheiro.

O meu fim unico é evitar que ainda fiquem os desgraçados habitantes de Bôa-Vista sujeitos ao tronco.

O Sr. Barão de Tabatinga:—Mas porque custará caro mandar-se lá um engenheiro? Elles estão aqui passeiando.

O Sr. José Maria:—Porque será preciso uma ajuda de custo, que nessas occasiões são muito grandes.

Tenho dito.

Vai á mesa, é lida e apoiada a seguinte emenda, que entra conjunctamente em discussão:

« Depois da palavra—construcção—accrescente-se:—ou compra.—S. R.—*Ferreira Jacobina.* »

O Sr. Jacobina diz que ainda uma vez está convencido de que da discussão nasce a luz, porque pelo debate havido chegou facilmente á convicção da deficiencia quer do projecto, quer da emenda a elle apresentada.

Tratando-se da construcção de uma casa que sirva de cadeia na villa da Bôa-Vista, diz o orador que pela emenda vê-se que se propõe a compra em lugar da construcção.

O Sr. Barão de Tabatinga:—Já se modificou isso.

O Sr. Jacobina diz que a modificação é da emenda por elle offerecida, que está justificando.

O orador está sempre disposto a votar por materias identicas no sentido de se melhorar as casas de prisão no centro da provincia. Entende ser de toda a vantagem a abolição do tronco, entende ser de todo urgente não confundir o cidadão com o escravo.

Disse o autor da emenda para compra do predio *« que era preciso destruir o throno, quebrar a corôa, e crear-se sociedade nihilista para merecermos o titulo de cidadão »* o orador pensa, porém, que não precisamos destruir o throno, quebrar a corôa, e crear a perigosa sociedade nihilista para ser cidadão. Qualquer que seja a fórma do governo, julga o orador que o poder publico não póde deixar impune o criminoso; mas que o deve tratar convenientemente, conserval-o em casa hygienica, e segura.

Nestas condições, entende o orador que será mais conveniente, mais consentaneo mesmo com a logica e com a razão alargar-se mais a esphera de attribuições ao presidente da provincia, uma vez que inspira confiança, uma vez que não ha razão para se suppor que elle queira com prejuizo da provincia proteger a este ou aquelle individuo de sua afeição.

Isto posto, pensa o orador que será mais regular approvar-se sua emenda neste sentido, afim de que a administração da provincia, com o pessoal technico de que dispõe, trate dessa materia.

O orador julga ter explicado a sua opinião e senta-se, esperando que a assembléa delibere como melhor entender.

Não havendo mais quem peça a palavra, é encerrado o debate. Procedendo-se á votação, são approvadas as emendas dos Srs. Ferreira Jacobina e João Maranhão, ficando prejudicada a do Sr. José Maria.

Entra em 2ª discussão o projecto n. 129, creando nesta capital um lyceu para o sexo feminino.

O Sr. Barão de Nazereth:—Sr. presidente, bem sei que é ousadia da minha parte (numerosos não apoiados) tomar a palavra nesta occasião.

O Sr. Ermirio Coutinho:—O nobre deputado falla sempre muito a proposito.

O Sr. Barão de Nayareth:—Não tenho por costume fugir das discussões; não tenho tambem por habito procurar ensejo de discutir.

O dever me chama agora á tribuna, porque o illustre Dr. Tobias, que não tem presentemente assento nesta casa...

Um Sr. Deputado:—O que é bem sensivel.

O Sr. Barão Nazareth.., foi quem formulou este projecto. Por occasião da sua primeira discussão eu folguei de ouvil-o, e admirei mesmo o talento com que o seu illustre autor provou perante todos nós a sua utilidade.

Notei, Sr. presidente, que nesta occasião, que era a em que devia ser combatido o projecto; porque é quando se trata da utilidade de uma medida, que póde ser combatido aquelle que a sustenta. O nobre deputado o Sr. Continho, a quem tenho sempre por costume e por dever votar as homenagens do meu respeito...

O Sr. Ermirio Coutinho:—E' muita bondade de V. Exc.

O Sr. Barão de Nazareth... naquella época não quiz combater as idéas, que encerram os artigos deste projecto, que passou em 1ª discussão.

Sr. presidente, naquella primeira discussão, e quasi que por unanimidade, foi recebido na casa este projecto, principalmente depois que seu digno autor desenvolveu convenientemente as idéas que tinha a respeito, e comprovou o seu argumento. E' escusado dizer a esta assembléa que eu votei contentemente pelo projecto, porque estou nelle firmado, e sou o seu segundo signatario.

Por esta razão, e sobre tudo convencido da sua utilidade e fins, venho á tribuna, embora eu não devesse pensar que a interpellação feita ficava sem resposta pelo facto do Dr. Tobias não occupar uma cadeira nesta assembléa. Faço justiça aos seus collegas desta casa.

Não venho dar uma resposta ao Dr. Coutinho, como poderia fazel-o o primeiro signatario do projecto, o qual dispõe de recursos intellectuaes e de uma illustração solida que eu não tenho; mas, ao menos fica a minha palavra, ainda que sem valor, como um protesto, de que o projecto não foi vencido ou esmagado por falta de uma voz que se levantasse em prol das idéas que elle encerra.

Sr. presidente, o illustre Dr. Coutinho, pelo desejo que teve de atacar...

O Sr. Ermirio Coutinho:—Não apoiado.

O Sr. Barão de Nazareth:—Perdõe-me; eu bem ou mal sempre justifico as minhas proposições.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Sempre muito bem.

O Sr. Barão de Nazareth:—Digo que o nobre deputado manifestou esse desejo, por que nem ao menos attendeu para o art. 120 do nosso regimento, que é positivo e terminante, e dispõe que nas segundas discussões sejam estes projectos examinados e votados artigo por artigo. S. Exc. começou mostrando o interesse que tinha de discutir o seus artigos e paragraphos, e [illegible]

O illustre Sr. Dr. Ayres Gama logo de antemão formulou o seu requerimento, mandando á mesa, pedindo que o projecto fosse á illustrada commissão de instrucção publica.

Qualquer de nós, Sr. presidente, que tenha lido o relatorio do Exm. presidente da provincia reconhecerá, como reconheceu o Sr. Dr. Ayres Gama, a utilidade de ir este projecto á [illegible] recer, porque, deste modo, por uma recapitulação que se possa fazer do estudo apurado da mesma commissão, possamos fazer uma lei devidamente formulada, que deva reger perfeitamente esse ramo de serviço.

Parece que, tendo o illustre Sr. Dr. Ayres Gama offerecido á consideração da assembléa aquelle requerimento e tendo se erguido em seguida o Sr. Dr. Ermirio para declarar á casa que votava a favor, parece-me, digo que a impugnação que S. Exc. pretendia fazer ao projecto, está justamente de accordo com aquillo que eu disse; isto é, denota da parte de V. Exc. o proposito firme de combater o projecto.

Eu, que sou seu signatario não tenho o proposito de fallar sobre elle, primeiro porque não fui quem o formulou, o que não quer dizer que a minha responsabilidade não seja, como é, a daquelle que em primeiro lugar firmou o mesmo projecto. E' esta a razão porque estou na tribuna, tendo certeza de que não poderei desenvolver cabalmente as idéas do Dr. Tobias, porque o talento e illustração que lhe sobram, e me faltam, como reconhecemos todos, o habilitam a dizer as cousas de um modo, que poucos sabem imitar.

Sinto, sinceramente, Sr. presidente, que elle não se ache na casa para que o Dr. Coutinho tivesse uma resposta na altura do seu talento, na altura de suas forças intellectuaes.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Não apoiado; eu havia de recuar.

O Sr. Barão de Nazareth:—Assim fica o nobre deputado á cavalheiro, porque S. Exc. dispõe de recursos que eu aspirava ter, e não tenho.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Não apoiado; o nobre deputado está muito modesto hoje.

O Sr. Barão de Nazareth:—Em virtude do art. 120 do regimento, e não querendo que a mesa me chame á ordem, porque respeito-a muito e tenho no presidente desta assembléa a maior attenção que se lhe pode votar. (Muitos apoiados).

Não quero afastar-me da disposição regimental para responder a S. Exc., o Sr. Dr. Ermirio. Não podendo, pois, acompanhar a S. Exc. na apreciação de todos os artigos e §§ do projecto, direi apenas que o facto de construir ou procurar construir uma casa de educação para mulheres, é de tal ordem que para mim foi motivo de estranheza ver que um homem de lettras, de merecimento, como é o nobre deputado, podesse combatel-o.

O Sr. Ermirio Coutinho:—V. Exc. não me comprehendeu ou está interpretando mal o sentido de minhas palavras; não foi esse o meu pensamento. Appello para a casa.

O Sr. Barão de Nazareth:—Eu até mudei de lugar para bem ouvir a V. Exc.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Não consinto que o nobre deputado prosiga desta fórma; assim está me fazendo uma injustiça: eu não censurei o projecto, pelo contrario. Appello para a casa.

O Sr. Barão de Nazareth:—E' possivel que nas disposições do projecto se encontre alguma, que mereça modificações e emendas.

A nossa legislação, quer geral, quer provincial, apresenta exemplos semelhantes com frequencia.

Fallo diante de juristas, a quem peço licença para mencionar estes factos.

Se no projecto se encontrar algum artigo, que mereça immediata correcção, acho que muito a proposito o nobre deputado poderia com as suas luzes reformal-o; e este é o fim, e competencia nossa, da 2ª discussão, o que é mais razoavel do que occupar-se o poder publico com as interpretações.

O Sr. Ermirio Coutinho:—V. Exc. está concordando perfeitamente commigo. Acho que o projecto tem defeitos que podem ser reparados, mas que a idéa geral nelle contida, é muito boa, é perfeitamente aceitavel.

O Sr. Barão de Nazareth:—Eu só sinto não possuir o que sobra em V. Exc. para poder responder convenientemente, com aquelle respeito que lhe devo.

Mas, Sr. presidente, dizia eu que, se o nobre deputado reconhece que o projecto era defeituoso, era de esperar que S. Exc. na occasião de discutil-o apresentasse emendas reparando os vicios do projecto, ao que se presta perfeitamente a discussão, em que nos achamos, porque o ensejo é adaptado.

Mas, Sr. presidente, o nobre deputado, disse, fallou, discutio, e entretanto não apresentou uma só idéa em sentido contrario ao que se encerra no projecto, e que podesse melhorar a sua sorte.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Exactamente porque não queria combatel-o.

O Sr. Barão de Nazareth:—Foi n'este sentido que disse que o nobre deputado manifestava sómente o desejo de censurar o projecto, de apontar-lhe os defeitos, mas sem corrigil-os.

O Sr. Barão de Tabatinga:—Aguarda talvez o trabalho da commissão.

O Sr. Barão de Nazareth:—Sr. presidente, eu não quero cançar a paciencia da casa e de V. Exc.

N'estas condições, como já disse, desde que no relatorio de S. Exc. o Sr. presidente da provincia se trata na reforma da instrucção eu voto pelo requerimento, e creio, que a casa não se negará tambem a fazel-o, para que o projecto vá a commissão de instrucção publica, e na occasião da discussão do parecer, possamos tratar mais largamente do assumpto; pode ser então que a sorte me permitta, que eu tenha n'esse momento mais um pouquinho de intelligencia para acompanhar o nobre deputado no seu discurso, que, me parece, será monumental.

O Sr. Ermirio Coutinho:—O nobre deputado está muito modesto; tanto que chega a offender-me, parece tocar mesmo á ironia.

O Sr. Barão de Nazareth:—Não sou lisonjeiro, pelo contrario.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Não é lisongeiro; mas póde ser ironico.

O Sr. Barão de Nazareth:—Não, senhor, principalmente com V. Exc. a quem voto muito respeito e amisade, com o que me honro muito.

Tenho concluido.

Vai á meza, é lido, apoiado e posto conjunctamente em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que sobre o projecto seja ouvida a commissão de instrucção publica.—S. R.—*Ayres Gama.* »

O Sr. Ermirio Coutinho:—Sr. presidente, não é o meu intuito combater o projecto que actualmente se discute, nem podia ser este o meu pensamento quando elle trata de uma das necessidades mais palpitantes, uma das necessidades mais vitaes, que por ventura sente a sociedade brasileira, particularmente a sociedade pernambucana. Mas se este não é nem pode ser o meu intuito, tambem não posso votar pelo projecto tal qual foi confeccionado, tal qual se acha redigido.

Desde que em primeira discussão elle aqui foi apresentado, vieram ao meu espirito duvidas acerca da possibilidade de ser analysado; e se na mesma occasião não subi logo a tribuna para combatel-o na parte que me parecia deffeituosa, foi porque, sempre docil ao regimento, sempre obediente á letra da lei eu sabia que não devia fazel-o; visto como nessa occasião só se trata da utilidade dos projectos; e ninguem por certo ousará contestar a utilidade de uma semelhante idéa.

Não poderá contestar ninguem, que de bôa fé pense a respeito, porquanto é certo que ninguem mais do que a mulher precise da instrucção; porque é certo, é evidente que ella exerce uma influencia immensa sobre os destinos da sociedade.

O Sr. Malaquias:—E' educadora.

O Sr. Ermirio Coutinho:—A mulher [illegible] da delicadeza natural do seu sexo, [illegible] dura, pela paciencia que lhe são in[illegible]

O Sr. Jacobina:—Nem sempre.

O Sr. Pitanga:—Ordinariamente.

O Sr. Ermirio Coutinho:—... [illegible] mente para os [illegible] res de educação e de ensino. Eu [illegible] podia combater o projecto no seu todo, [illegible] venho combatel-o, repito.

O Sr. Malaquias:—Mas sempre [illegible] ndo.

O Sr. Ermirio Coutinho:—[illegible] projecto va á illustrada commissão de instrucção publica para aproveitar o que nella ha de bom e expurgal-o do que ha defeituoso.

Os illustres signatarios do projecto hão de convir que elle não acautela sufficientemente a moralidade do sexo, cujos destinos pretendem melhorar.

O Sr. Barão de Tabatinga:—Já não estão aqui.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Certamente não foi essa a intenção, que muito respeito, dos illustres signatarios do commercio; mas é isso o que se evidencia facilmente, descendo-se á uma analyse, dos differentes artigos do projecto.

Em um dos artigos diz elle que, emquanto a provincia não poder fazer acquisição de um edificio especial para o parthenogogio, poderá o presidente da provincia fazel-o accommodar no Gymnasio Pernambucano.

Ora, Sr. presidente, V. Exc. sabe perfeitamente e a casa comprehende tambem quanto seria inconveniente uma semelhante visinhança.

Um Sr. Deputado:—Não existe a promiscuidade, e o projecto refere-se ás crianças.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Perdão; no projecto não se trata de crianças, trata-se de moças...

O Sr. Pitanga:—De moças e de velhas.

O Sr. Ermirio Coutinho:—... e V. Exc. que me dá esse aparte deve perfeitamente saber e eu estou convencido de que sabe, quanto é precoce entre nós ó desenvolvimento physico.

O Sr. Cunha Mello:—No projecto isso é apenas facultativo, e nem por ora está em discussão.

O Sr. Barão de Nazareth:—Peço a palavra.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Perdão; estou fallando sobre o requerimento, V. Exc. não póde-me tolher a palavra.

O Sr. Cunha Mello:—Eu não tolho a palavra; apenas como deputado dou-lhe um aparte.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Estou mostrando a utilidade do requerimento.

O Sr. Malaquias:—V. Exc. vai muito bem.

O Sr. Cunha Mello:—Isto é uma faculdade—poderá se achar conveniente—nem os signatarios fazem disto questão.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Eu não desejo que passe essa autorisação ainda mesmo facultativa, como é, porque a considero perigosa.

O Sr. Cunha Mello:—O nobre deputado nunca combateu isto? Nós já temos a promiscuidade.

(Ha outros apartes).

O Sr. Ermirio Coutinho:—Perdão, meu collega, não temos no paiz e parece-me que em paiz algum existe um instituto onde haja promiscuidade. Nem eu digo que no caso vertente ha promiscuidade. O que digo é que a visinhança é de tal ordem, e em um edificio sem accommodações, o que importa em uma quasi promiscuidade.

O Sr. Cunha Mello:—Póde haver perfeitamente separação.

O Sr. Beltrão:—Já existe a Escola Normal.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Eu respondo ao aparte do nobre deputado: na escola normal dá-se o encontro de pouca duração, de duas a tres horas, mas não acontece a mesma cousa em um internato; ahi o caso muda de figura.

Dizia eu, Sr. presidente, e V. Exc. sabe perfeitamente quanto é precoce o desenvolvimento physico entre nós, e as paixões acompanhando de perto esse desenvolvimento, abrasam antecipadamente as imaginações juvenis. Isto é tão certo, Sr. presidente, está tão demonstrada a acção dos climas sobre o desenvolvimento das paixões, que até mesmo está perfeitamente reconhecida a acção das estações.

O Sr. Cunha Mello:—Isto não vem ao caso.

O Sr. Ermirio Cottinho:—Se o nobre deputado não quizer ouvir, tenha paciencia, mas eu continuarei.

O Sr. Cunha Mello:—Ouço com muito gosto, mas parece-me que posso dar um aparte.

O Sr. Ermirio Coutinho:—V. Exc. é um dos signatarios do projecto, sinto encommodal-o, porque o aprecio muito.

O Sr. Cunha Mello:—Ainda não me arrependi de tel-o assignado.

(Ha outros apartes).

O Sr. Ermirio Coutinho:—Pelo contrario, eu cumprimento ao meu illustre collega e amigo pela inspiração que teve prestando sua assignatura á semelhante projecto. A obra não é perfeita, é certo; mas a idéa póde ser aproveitada.

O Sr. Ayres Gama:—A idéa é bôa, mas a fórma é má.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Concordo perfeitamente. A idéa é bôa, o que é má, é a fórma; é a fórma que eu combato.

Mas, dizia eu que debaixo da acção abrazadora dos tropicos, as paixões se desenvolvem com extrema precocidade.

O Sr. Barão de Nazareth:—Devido ao calor.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Desde que estou fallando dos tropicos, está comprehendido isso.

O Sr. Malaquias:—E' um facto physiologico incontestavel.

O Sr. Ermirio Coutinho:—E tanto isto é uma verdade, que até as estações influem de modo muito directo sobre o desenvolvimento das paixões.

O sabio Discuret em sua importantissima obra, sobre a physiologia das paixões, exprime-se de um modo a não deixar duvidas acerca desta questão.

Elle prova com a logica decisiva das cifras a verdade que acabo de espender, e particularisa tanto o facto que traz o seguinte: compulsando-se os annaes criminaes da cidade de Paris, vê-se que em cem crimes de attentados ao pudor durante o verão, elles augmentam na razão de 50 por cento.

Vê, portanto, a casa quanto é directa, quanto é energica a acção do calor sobre o desenvolvimento das paixões.

O Sr. Jacobina:—Accrescente-se a isto a acção corruptora da escravidão.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Agora, meus senhores, como muito bem lembra o meu illustre amigo, que senta-se á minha esquerda, accrescenta-se a isto a acção corruptora da escravidão.

Desgraçada fonte d'onde se origina grande parte dos males, que nos affligem, verdadeiro cancro da sociedade brasileira.

O Sr. José Maria:—Apoiado.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Sr. presidente, em vista destas considerações desalinhadas (não apoiados), que a occasião me suggere, vou concluir, declarando que aceito o requerimento do meu illustre collega e esperando que a casa me acompanhe neste voto, que não tem por fim matar o projecto; mas simplesmente melhoral-o e tornal-o apropriado ao alto fim á que se propõe.

Tenho concluido.

Não havendo mais quem peça a palavra, é encerrado o debate. Procedendo-se á votação, é approvado o requerimento, ficando, por consequencia, adiada a discussão do projecto.

Entra finalmente em 1.ª discussão o projecto n. 162, isentando, durante quinze annos, do imposto de decima urbana os proprietarios que edificarem sobre aterros por elles feito em logares alagados.

O Sr. Maximiano Duarte:—Sr. presidente, não venho impugnar o projecto, mas tão sómente pedir esclarecimentos aos seus distinctos autores.

O projecto em si e a primeira vista parece-me patriotico e animador da edificação, entretanto, Sr. presidente, involve em si um privilegio á certa classe, o que é odioso.

Nestas condições estou em duvida em prestar o meu voto e quereria antes disso ouvir a alguns dos signatarios do projecto, e creio que [illegible] d'elles se acha presente [illegible] as razões que actuaram em seu espirito [illegible] apresentar a materia sujeita ao debate.

O Sr. Barão de Nazareth:—Sr. presidente, parece que o dia de hoje me foi destinado para responder pelos actos alheios, mas [illegible] que não hesito em assumir a responsabilidade delles.

Um Sr. Deputado:—E' acto proprio.

O Sr. Barão de Nazareth:—Attenda V. Exc., deixe-me concluir [illegible] mais não significa [illegible] por todos os s[illegible] tenho summo gosto n'esta occasião [illegible] n'esta discussão. O 1º signatario do projecto é o Sr. Dr. Antonio J[illegible]o, que infelizmente não tem assento entre nós; o 2.º signatario é o Sr. Dr. Auterlino de Crastro, que não está presente; e o 3.º sou eu que corro a [illegible] deb e sustental-o convenientemente.

S. presidente, o nobre deputado leo o projecto, e apesar de sua illustração, creio que não comprehendeu a intenção que tiveram os autres delle, porque S. Exc. começou dizendo que via no projecto até certo ponto uma meida patriotica, mas que tambem via no projecto uma medida que involvia um favor a um certa classe.

O Sr. Ayres Gama:—E é uma verdade.

O Sr. Barão de Nazareth:—Eu provarei a V. Exc. que não é verdade.

S. presidente, sabe a casa perfeitamente que esta cidade, hoje muito crescida, é banhada pelo oceano, e que é cortada pelo Capibaribe e Beberibe com uma infinidade de camboâs d'agua salgada, de sorte que em certas locaidades os terrenos são extensamente alagados pelas enchentes da maré. As medidas restrictivas que o governo geral entendeo adoptar em 1860 determinaram como consequecia uma certa desanimação pelas edificações. A excessiva despeza com aterramentos tem esmorecido sempre as iniciativas dos actuaes proprietarios d'esses terrenos e dos capitalistas, que pretendem immobilisar capital para constituir a sua renda.

Sabe V. Exc. que só a locação mercantil é a mais vantajosa, e que as posições apropriaveis ao serviço do commercio, já se acham quasi todas occupadas. E' facil verificar que a maior extensão dos terrenos de marinha se acha occupada, preferindo seus possuidores pagarem o fôro, conservados elles no antigo estado, á se submetterem ao notado excesso com o atterramento, que tanto encarece o custo da propriedade, ao passo que vai declinando cada dia o valor locativo, de modo a não se poder arbitrar como base da venda predial uma taxa inferior do juro do capital empregado.

O Sr. Malaquias:—Isso por causas geraes.

O Sr. Barão de Nazareth:—V. Exc. tenha paciencia. Eu me honro com os seus apartes, mas esou terminando a expressão de um pensamento; e acho que este seu aparte não vem muito a proposito.

O Sr. Malaquias:—Este meu aparte é tão innocente...

O Sr. Barão de Nazareth:—Continuando direi, Sr. presidente, que naturalmente pelo modo porque correm as cousas relativamente a edificações, soffrem prejuisos não só os proprietarios, como outras classes da sociedade, por exemplo, as fabricas que produzem os materiaes para a mesma edificação. Desde que o proprietario não tem capitaes, vê-se na impossibilidade de construir. Autorisado o capitalista com a excessiva despeza de construcção, d'ella se retrahe; e assim tem acontecido, com prejuiso sensivel das classes trabalhadoras. A classe operaria, como nós sabemos, quando não trabalha, não tem recursos para viver. Desde que ao carpina, ao pedreiro, aos homens de officio, não se proporciona trabalho, temos a primeira affligindo aos que vivem sómente delle.

A nossa população tende a crescer, e desde que a edificação não acompanhar o augmento crescente, nós teremos de ver mais tarde que os alugueis dos predios hão de subir. Dir-se-ha: nessas circumstancias a edificação progredirá.

Mas, senhores, se attender-mos ainda para um outro ponto de vista que é o da saúde publica, veremos que a edificação se torna necessaria entre nós, visto que esses terrenos alagados, que contém em si aguas estagnadas por algum tempo, dia e noite, produsem miasmas, que são fatalissimos á saúde publica.

Vê-se consequentemente, Sr. presidente, que se trata até de collocar em bom ponto a hygiene.

O Sr. Maximiano Duarte dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth:—Eu respondo a V. Exc. V. Exc. como que se antecipa a repetir o que eu pretendo dizer.

Bem vê o nobre deputado que eu já dei a razão pela qual os proprietarios não continuam a edificar.

E' que não ha abundancia de capitaes em circulação, cujos juros pelo emprego em edificações possam compensar sufficientemente aos proprietarios, e muito principalmente quando ha necessidade de edificar-se em lugares que precisam de atterro. Sei d'isto, Sr. presidente, porque feliz ou infelizmente tenho atterrado.

O Sr. Malaquias:—Felizmente.

O Sr. Barão de Nazareth:—Sim.

Mas, Sr. presidente, como disse, quando comecei a fallar, não fui eu quem teve a idéa de semelhante projecto. Prestei-lhe a minha assignatura por ser util a medida, que elle procura realisar.

Assim pois, eu me abraço com o projecto. Votarei por elle, tanto mais tendo-o firmado com o meu nome, e porque acho mesmo que é elle necessario e util, não só á classe dos que edificam, como tambem á grande classe dos operarios, que constitue uma grande parte da população d'esta cidade.

Não peço cousa alguma; a assembléa delibere como julgar mais acertado. Digo entretanto que este favor de que se trata, não é mais nem menos do que um insentivo ao capitalista, que levado pelas circumstancias de uma prorogação de decima por 15 annos, animar-se-ha a edificar, garantindo-se-lhe um melhor futuro, porquanto actualmente a renda é tão diminuta, que não dá quasi para as reconstrucções e outras despezas necessarias á antiga e nova construcção.

O Sr. Moraes Pinheiro:—V. Exc. dá-me licença para um aparte?

O Sr. Barão de Nazareth:—Com a melhor vontade.

O Sr. Moraes Pinheiro:—Me parece que o projecto vem ferir um dos artigos da Constituição.

O Sr. Barão de Nazareth:—Se V. Exe. quer tratar dessa questão, eu lhe digo que conheco pouco as leis da nossa constituição. Esta ficção ha muito tempo que não se respeita. Aqui tem se concedido favores, excepções estereis, ao passo que esta é destinada a crear vantagens na actualidade e no futuro.

Não quero, porém, entrar nessa apreciação detida, convencido como me acho de que esta assembléa está convencida da conveniencia deste projecto.

Um Sr. Deputado:—Privilegios tem-se concedido á muita gente.

O Sr. Barão de Nazareth:—Certamente. Ha aqui duas emprezas, que são uma vergonha para um povo civilisado, para uma cidade da ordem da capital de Pernambaco.

O Sr. Moraes Pinheiro:—Concordo com o nobre deputado; mas não se segue que um abuso autorise outro abuso.

O Sr. Barão de Nazareth:—V. Exc. neste ponto é inexoravel para com o deputado que está na tribuna. V. Exc., que é tão generoso sempre, prova o contrario agora, porque, desde que eu disse e tenho provado que a intenção do projecto é util, e que o assignei para satisfazer a um collega, além da convicção de sua utilidade, creio que não poderei satisfazer as exigencias do nobre deputado, visto como eu estou defendendo um trabalho que não foi por mim estudado.

O Sr. Moraes Pinheiro:—Deixarei de dar aparte, e, assim creio que não serei inexoravel para com o nobre deputado.

O Sr. Barão de Nayarfth:—Está no seu direito, pode continuar a dar-me apartes.

Eu apenas estou justificando a intenção daquelles que confeccionaram o projecto, e com a qual me tenho conformado.

Admira, porém, Sr. presidente que esses distinctos collegas, juristas como o nobre deputado, legislassem no sentido de ser violado um dos artigos da Constituição.

O Sr. Estevão de Oliveira:—O projecto não é anti-constitucional.

O Sr. Barão de Nazareth:—Disse o nobre deputado que era. Eu não tenho aqui a Constituição para verificar, mas irei verificar desde que S. Exc. não tem certeza.

E admira sobremodo que o autor do projecto, sendo tambem um jurista e um jurista intelligente, como todos nós sabemos (apoiados), não cogitasse sobre esse artigo da Constituição e formulasse o projecto sem attender para elle.

Um Sr. Deputado:—Ás vezes escapa.

O Sr Estevão de Oliveira:—Mas o projecto não é inconstitucional, não.

Um Sr. Deputado:—Diz o nobre collega que sim.

O Sr. Barão de Nazareth:—Não tenho aqui a Constituição para que possa immediatamente responder ao nobre deputado.

O Sr. Estevão de Oliveira:—Posso assegurar a V. Exc. que o projecto não é inconstitucional.

O Sr. Barão de Nazareth:—Não irei examinar esta questão, uma vez que V. Exc. me dá esta certeza.

Mas, Sr. presidente, o debate se tem prolongado, e eu não tinha intenção de occupar tanto tempo a attenção de V. Exc. e de meus collegas.

Todavia, como eu ia dizendo quando fui interrompido, o favor que concede o projecto áquelles que edificarem sobre terrenos alagados, não é mais do que uma animação para despertar mesmo o interesse dessa pequena vantagem, afim de que o capitalista desprenda-se dos capitaes retrahidos e os faça apparecer como um bem para elle, como um bem para o artista, como um bem para esta cidade pelo seu engrandecimento e para a saude publica. E, o que é mais ainda, Sr. presidente, é deste modo que se preparam rendas futuras para a provincia....

O Sr. Estevão de Oliveira:—Apoiado.

O Sr. Barão de Nazareth:—porque esses terrenos, que eu conheço ha mais de 20 annos sem receberem uma edificação, daqui a 15 ou 20 annos continuarão no mesmo estado, ao passo que esta concessão iria animar os proprietarios a aterral-os e edifical-os, e daqui a 15 ou 20 annos, estando as edificações promptas, tiraria a fazenda provincial vantagens que hoje não existem absolutamente.

O Sr. Ayres Gama:—Então estenda a medida á todas as edificações.

O Sr. Moraes Pinheiro:—Apoiado.

O Sr. Barão de Nazareth:—O projecto declara positivamente que a vantagem é para aquelles que edificarem nos terrenoe alagados.

O Sr. Ayres Gama:—E para os outros?

O Sr. Barão de Nazareth:—Os outros, que edificarem em terrenos não alagados, comprehende bem o nobre deputado, não teem necessidade de vencer a difficuldade do aterro.

O Sr. Moraes Pinheiro:—E aquelles que edificaram posteriormente em terrenos alagados?

O Sr. Barão de Nazareth:—Eu já disse, Sr. presidente, que esses terrenos alagados não estão nas condições daquelles que não alagam, porque são nocivos á saúde publica, V. Exc. que é filho desta terra e que conhece esta cidade, bem sabe que ha aqui areas immensas de terrenos, que, é até uma vergonha, que ainda estejam por edificar; aqui mesmo nas proximidades da assemblea ha terrenos que foram concedidos a individuos, e que, ou por condescendencia, ou por egoismo, ahi estão jazendo pantanosos, cobertos d'agua, em detrimento da saúde publica.

Já vê, pois, V. Exc. que o projecto não teve outra mira senão despertar os capitalistas, fazendo-os sahir desse apego que teem ao dinheiro, para edificarem, e nada mais; não teve por fim favorecer esta classe em desproveito daquella outra; ao contrario. Se esta medida fôr adoptada pela assembléa, nós teremos de ver a edificação augmentar-se, e o pedreiro, o carapina, o oleiro, todos elles ganhando o salario pelo seu trabalho, que tanto lhes falta actualmente.

O Sr. Estevão de Oliveira:—Apoiado.

O Sr. Barão de Nazareth:—Actualmente, Sr. presidente, é uma verdadeira calamidade o modo porque vivem estas classes, que devem merecer a nossa particular attenção: Deus é quem sabe e só ellas podem dizer como passam!

O Sr. Moraes Pinheiro:—Isto é outra cousa, é caso diverso.

O Sr. Barão de Nazareth:—Entretanto, Sr. presidente, conclúo declarando que a assembléa vote como entender, porque eu me submetterei ao que ella decidir.

Não havendo mais quem peça a palavra, é encerrada a discussão. Procedendo-se á votação, é approvado o projecto para passar á 2.ª discussão.

Nada mais havendo a tratar-se, o Sr. presidente levanta a sessão, dando a seguinte ordem do dia: 1.ª discussão dos projectos n. 1 deste anno; 90, 217 e 240 do anno findo.

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial—Presentes, hontem, 31 Srs. deputados, abrio-se a sessão, que foi presidida pelo Exm. Sr. commendador Epaminondas Vieira da Cunha.

Lê-se e approva-se a acta da anterior.

O Sr. 1º secretario lê o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, participando que entre os annexos ao relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Adolpho de Barros passou a administração ao Exm. Sr. Dr. Adelino, encontram-se as innovações dos contratos das companhias Ferro Carril e Pernambucana; enviando copia do contrato celebrado com a ultima.—A quem fez a requisição.

Uma petição de João da Silveira Borges Tavora, procurador dos presos pobres, requerendo o pagamento de 300$, correspondente ao exercicio de 1879—1880.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Isidoro de Freitas Gamboa, professor da freguezia de S. José desta cidade, requerendo o pagamento da gratificação da 5ª parte de seus vencimentos.

E' approvado um requerimento do Sr. Antonio Estevão, pedindo explicações sobre a applicação que se tem dado á verba votada para calçamento das ruas da cidade, neste exercicio; se está ou não esgotada e se não, quanto resta da mesma.

Foi lido, julgado objecto de deliberação, e mandado imprimir o projecto n. 17, com parecer da commissão de posturas, approvando um artigo da camara municipal do Brejo.

Passando-se á ordem do dia, foi approvado, em 1ª discussão, o projecto n. 249 de 1879, orando os Srs. Malaquias e Pitanga; e encerrada a 1ª do de n. 7, tendo orado os Srs.: Odilon, Duarte Pereira (duas vezes) e Ulysses Vianna.

Entrando em discussão o parecer adiado da commissão de obras publicas, orou o Sr. Malaquias.

A ordem do dia para hoje é: 1ª discussão dos projectos ns. 3, 4, 5 e 6, continuação da discussão do parecer acima e votação do projecto n. 7.

Desastre—Ante-hontem, cerca de 8 horas da noite, ao chegar á estação de Duarte Coelho o trem da via ferrea de Olinda, que do Recife partio para a velha cidade ás 7 1/2 horas, deu-se um desastre, filho só e tão somente de imprudencia da victima, do qual resultou ficar o passageiro Francisco José dos Santos, com ambas as pernas fracturadas.

Seguia para aquelle povoado esse passageiro, e tão apressado estava por chegar, que, antes que parasse o trem, pulou do carro em que ia; mas infelizmente, cahindo e ficando com as pernas nos trilhos, passaram-lhe por sobre ellas as rodas dos ultimos wagões, que produziram a fractura e esmagamento.

Depois que a policia tomou conhecimento do facto, foi o infeliz mettido no trem para ser trazido ao Recife e recolhido ao hospital Pedro II, mas em caminho falleceu.

Anniversarios natalicios—Completa amanhã 58 annos de idade S. M. a Sra. D. Thereza Maria Christina, terceira e actual imperatriz do Brasil.

Por esse motivo estarão embandeirados, durante o dia, os navios de guerra, fortalezas e estações publicas, e a fortaleza do Brum dará tres salvas, uma ás 6 horas da manhã, outra á 1 e a ultima ás 6 horas da tarde.

—Tambem completa amanhã 36 annos de idade S. M. *Humberto I* Renato Carlos Manoel João Maria Fernando Eugenio, rei da Italia desde 9 de janeiro de 1878, pelo fallecimento de seu pae o rei Victor Emmanuel.

Tempestade—Na noite de 11 para 12 do corrente desabou sobre esta cidade e seus arrabaldes uma grande tempestade, como ha muito tempo não viamos. Continuos relampagos, medonhos trovões e copiosa chuva, taes foram as manifestações do meteoro, que, vindo de leste, seguio para oeste, sem duvida encaminhando-se para os sertões.

Parece mesmo que, pelo menos, as chuvas se estenderam um pouco para o interior, por que as aguas do Capibaribe chegaram hontem á cidade um tanto avolumadas e muito barrentas.

Assassinato—No dia 3 do corrente, pelas 8 horas da manhã, no engenho *Aldeia*, do termo de Pão d'Alho, Lourenço, escravo de José Pereira da Costa, assassinou a Antonio Bernardino na occasião em que este, suppondo-o escravo fugido, tentava segural-o para levar ao senhor.

O criminoso fugio.

Homicidio—No lugar *Barra de Jangadas*, do termo de Muribeca, na manhã de 3 do corrente, foi encontrado um cadaver de pessoa branca, que parecia estrangeira, e da vistoria a que se procedeu reconheceu-se ser o de um italiano, vendedor de miudezas naquellas paragens, o qual fôra victima de um crime, perpetrado sem duvida no intuito de roubal-o.

Ferimento grave—No lugar *Curcuranas*, do referido termo, e ne mesmo dia 3, um individuo de nome Manoel de tal, cognominado o *Voador*, ferio gravemente com uma facada a outro de nome Ignacio José Francisco, depois do que evadio-se.

Collação de vigario—Procedeu hontem o Exm. monsenhor vigario capitular, a do Revm. Sr. Manoel José Pereira de Albuquerque, na igreja parochial de S. Lourenço da Matta, desta provincia, em que foi apresentado por carta imperial de 7 de fevereiro ultimo.

O acto celebrou-se na capella do seminario episcopal de Olinda, ás 11 1/2 horas da manhã, perante as testemunhas Revms. Srs. José Affonso de Lima e Sá e Antonio Fabricio de Araujo Pereira.

Freguezia de S Fr. Pedro Gonçalves—O nome do sacerdote, que, no dia 11 do corrente, foi collado vigario dessa freguezia, é João Augusto do Nascimento Pereira, e não João Augusto do Nascimento *Vieira*, como por equivoco publicou-se na *Revista* de hontem.

Crime nefando—Communicam-nos o seguinte:

« Ha dias noticiámos-lhe o que havia occorrido em terras da propriedade *S. Bento*, de Iguarassú. Era um crime barbaro, escandaloso, praticado em pleno dia, com ostentação de força armada, contra a vida e propriedade de um honesto lavrador, com as mais aggravantes circumstancias, taes como arrombamento de portas, desrespeito ás imagens de um santuario, espancamonto e ferimentos em um pai de familia, em sua propria habitação, no meio de innocentes filhos, de mulher desolada. Tão repugnante facto havia partido de pessoas conhecidas no lugar; e nós diziamos, invocando a intervenção do Sr. Dr. chefe de policia, que tudo tornava indispensavel a acção energica da autoridade superior, mesmo para que se não suppozesse que voltavamos aos tristes tempos dos potentados de aldeia.

Agora, somos felizes em declarar, que o Sr. Dr. chefe de policia, dando ao facto a devida importancia, fez vistoriar, pelo Dr. delegado desta capital, o infeliz pai de familia João Bernardo, reconhecendo os facultativos que o pobre homem estava gravemente enfermo, em consequencia do facto relatado.

Em taes condições, S. S. ordenou a acção publica contra os criminosos, cujos nomes em nossa primeira noticia declinámos.

Resta seguir o proseguimento dos processos instaurados no lugar do crime; e isto o faremos, não por qualquer motivo menos decente, porém porque ninguem deixará de indignar-se, como particular e como cidadão, com tão vergonhosos actos, que, se por uma parte tanto desacreditam aos que o praticaram, por outra muito depõem contra a nossa crescente civilisação.

E confie a autoridade superior nessas vistorias, em taes casos feitas fóra da capital, em pessoas desprotegidas, sobretudo quando os criminosos teem certa posição local sobre aos offendidos! »

E' com a policia—A' rua Imperial, n'um albergue que existe do lado do mar, proximo á porção de tijollos entulhados, existe uma companhia *amiga do alheio*, alli estabelecida com o fim especial de, logo á entrada, apossarse dos pobres matutos, para extorquir-lhes, sob diversas fórmas es mingoados vintens. Chamam-os á rifas de occasião á jogos extravagantes, á compras, sem duvida de objectos furtados, sendo muito *suave e naturalmente* o resultado o util exercicio da profissão.

Por alli não páram gallinhas e perús nos quintaes, por mais altos que sejam os muros, mais seguros os portões.

A visinhança é perigosa e não legal o meio de vida. Recommendamos tão boa gente aos cuidados da policia de S. José.

Fallecimento—No engenho *Tapoana*, da comarca da Victoria, falleceu o alferes Antonio Alexandrino Cavalcante, membro importante do partido conservador.

Faculdade de Direito do Recife—Hontem prestaram exames do 2º anno do curso, 6 alumnos, que foram reprovados.

Genero alimenticios—Pelo vapor *San Martin*, e pelos navios *Manua Loa* e *Cysne*, vieram para nosso mercado: absintho, 2 caixas; banha, 200 barris; batatas, 250 gigas; bacalhão, 30 caixas; cebolas, 30 ditas; chocolate, 1 dita; conservas, 20 ditas; farinha de trigo, 772 barricas; genebra, 50 caixas; legumes, 100 saccos; passas, 102 amarrados; presuntos, 11 caixas; queijos, 2 ditas; sardinhas, 95 barricas; vinho, 10 pipas, 76 barris e 66 caixas; xarque, 206,729 kilos.

Monte de soccorro—Os possuidores de cautelas de penhores depositados nesse estabelecimento, cujo prazo acha-se vencido, devem ir resgatal-as até 27 do corrente, para evitarem que vão ellas á leilão.

Nova Euterpe—Amanhã, ás 5 horas da tarde, deve haver sessão da assembléa geral dos membros desta sociedade recreativa, com o numero que comparecer.

Associação Portugueza de Beneficencia—Tambem amanhã, ás 4 horas da tarde, deve haver sessão da assembléa geral dos membros desta associação, para tratar-se de assumpto importante.

Segredo e Fraternidade—Ainda amanhã, ás 11 horas do dia, reune-se a assemblea geral dos membros desta associação, afim de proceder á eleição para preenchimento de diversos cargos da directoria, que se acham vagos.

Theatro Santa Isabel—A companhia dramatica que funcciona neste theatro repete hoje o drama em 5 actos *A Pena de Morte*, que tão bem acolhido foi na noite de quartafeira ultima.

Beneficio—Em beneficio da distincta e intelligente artista D. Adelaide Amaral representa-se, no referido theatro, na proxima segunda-feira, 15 do corrente, o bellissimo drama em 5 actos de Giovani de Fonte Basso—*A actriz hebréa*, drama bem conhecido do nosso publico, que sabe de sciencia propria quanto nelle se destaca, quanto se eleva nas azas do talento a Sra. D. Adelaide, no magnifico papel da protogonista.

Após a exhibição do drama a excellente actriz recitará em scena aberta a linda poesia do Dr. Fernando Osorio—*O poeta e o escravo*, poesia que lhe foi dedicada pelo autor; e, para remate da festa, será representada a chistosa comedia—*Sem titulo*, do actor Joaquim de Almeida, que nella tomará a parte principal.

A Sra. D. Adelaide, por motivos que não vem á ponto referir, teve necessidade de desligar-se da empreza dramatica, e deve seguir brevemente para o Rio de Janeiro; mas não o quiz fazer sem ainda uma vez patentear ao publico pernambucano que não desmereceu um ceitil do elevado conceito que soube merecer-lhe pelo seu amor á arte, pelo seu estudo e notavel talento.

Apresentando-se, pois, ao publico n'um dos papeis de sua creação, que tantos applausos sempre lhe grangeiaram, espera ainda uma vez, ao dizer-lhe o adeus da despedida, captar-lhe a benevolencia, tanto mais necessaria á illustre actriz, quanto trata-se de auxilial-a, no seu beneficio, para que possa retirar-se, levando a convicção de que não decahio da estima publica.

E nós convidamos aos nossos leitores para que secundem as vistas da intelligente artista, significando-lhe, na noite de 15 do corren-

ILEGÍVEL

MUTILADO

te, que em Pernambuco ha sempre corações que sabem render preitos ao merito, tributos ao estudo e ao talento.

Carece providencias — A' proposito da noticia que, sob esta epigraphe, hontem aqui inserimos, brado por informações de dous moradores da rua do Barão da Victoria, dirigio-nos o Sr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio a carta abaixo, que esclarece o facto, e põe patente a sem razão dos nossos informantes:

« Srs. redactores do *Diario de Pernambuco*. — Com o titulo de—*Carece providencias*—chamou minha attenção para uma criança que reside em um 3º andar do sobrado n. 21 á rua do Barão da Victoria; e como, desde o dia 10 do corrente, tivesse tomado conhecimento desse facto, apresso-me á informar a V. do resultado:

« Constando-me que uma pardinha de nome Maria, de 9 annos de idade, residente em casa do Sr. Francisco Antonio de Oliveira Santos, parecia ter sido propositalmente queimada, e sendo-me esta apontada, mandei-a buscar, e, interrogando-a, me declarou ella ter-se queimado casualmente; e da vistoria que mandei proceder ficou evidentemente provada essa verdade.

« Interrogando tambem o proprio Santos e sua senhora, fiquei convencido que a menor não só queimou-se casualmente como tambem não é esbordoada, como se diz.

« Assim, pois, digne-se V. fazer publica esta minha declaração. Sou etc.—Subdelegacia de Santo Antonio, 12 de março de 1880.—*Francisco d'Assis Fernandes Vianna.* »

Revista de Medicina—De Paris recebemos o n. 12 desse jornal de medicina, cirurgia e pharmacia, que alli se publica, em portuguez, nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

Esse numero contém as seguintes materias: Academia de Medicina de Paris; Estudos experimentaes no Brasil; Dermatologia, tratamento do lupo pelas escarificações lineares pelo Dr. E. Vidal; Revista de Hospitaes, o hospital de *la Salpétrière;* Variedades scientificas.

Mercado de S. José. — Esta repartição arrecadou do 1 á 10 de março o seguinte:

No dia	1	98$940
»	2	102$640
»	3	114$600
»	4	101$600
»	5	136$860
»	6	105$100
»	7	77$000
»	8	102$400
»	9	100$580
»	10	112$000
		1:051$720
Suino		21$400
		1:073$120

Academia de Medicina de Paris—Lemos na *Revista de Medicina:*

« O Sr. Pasteur fez á academia uma communicação da mais elevada importancia, que introduz um facto completamente novo na historia das molestias virulentas, cujo estudo o illustre academico prosegue com tão louvavel e fructuoso ardor.

« No meio das circumstancias extraordinarias que as molestias virulentas apresentam, as duas que attrahiram particularmente a attenção do Sr. Pasteur: a ausencia de recahida, que, parece geral nas molestias desta ordem, e o facto, até agora unico, da vaccina preservando-se e preservando a variola.

« O estudo que o illustre sabio fez recentemente, por seu processo de cultura do *microbio (microbe)*, causa do *cholera* das *gallinhas*, deu-lhe resultados que pareceram de natureza á esclarecer estes factos, ao mesmo tempo que lhe revelou um outro inesperado.

« Tendo chegado, por certas manobras de cultura, á obter *microbios* infecciosos á dous gráos de virulencia, um em gráo maximo que mata todas as gallinhas em que se o inocula, outro em um grão attenuado que as torna doentes sem causar morte, observou o Sr. Pasteur que, quando, nas gallinhas que receberam o virus attenuado e que foram curadas, faz-se uma segunda inoculação com o virus mais infeccioso, este não produz mais a morte.

« A propria molestia se preserva.

« Assim, pois, o cholera das gallinhas apresentava um novo exemplo de não recahida, de uma immunidade semelhante a que dão a variola, a vaccina, a morrinha, a peripneumonia dos bovinos, etc., o que é já evidentemente de summo interesse.

« Porém a novidade do facto consiste em que se trata aqui de uma molestia cujo agente virulento é um ser vivo, um parasita microscopico.

« Seria a primeira molestia virulenta de parasita microscopico que apresentasse o caracter de não recahida commum á todas as molestias virulentas cujos virus estão desconhecidos em sua propria natureza.

« E', como bem o disse o Sr. Pasteur, de alguma sorte uma ponte lançada entre o terreno proprio ás molestias virulentas e o virus vivo e o das molestias de virus, cuja vida não foi ainda verificada.

« Emfim, approximando este facto da vaccina em suas relações com a variola, encontra-se-lhe uma analogia extraordinaria, comportando-se o *microbio* attenuado, aquelle que não mata, como vaccina em relação ao que mata.

« A communicação do eminente academico foi ouvida com um interesse raro ha mais de um respeito; quer por parte da academia, tão zelosa de seus commodos; quer da parte do communicação tão extensa e encarecida pelo notavel empenho scientifico. »

Centenario de Camões — A serie dos trabalhos, annunciados em Portugal até o presente, para festejar o terceiro centenario de Camões, em 10 de junho deste anno, é a seguinte:

1.º *Os Lusiadas*, pelo editor Emilio Biel, com um estudo sobre a vida e obras do poeta, por José da Silva Mendes Leal. A parte artistica é monumental.

2.º *Os Lusiadas*, edição de luxo, consagrada ao terceiro centenario do poeta, com a historia da recensão do texto definitivo do poema e sua relação com a nacionalidade portugueza, pelo Dr. Theophilo Braga. A empreza é da iniciativa exclusiva de João Eduardo Alves, director da imprensa portugueza, e de Manoel de Mattos Azevedo Leal, primeiro impressor da referida casa.

3.º *Os Lusiadas*, precedidos de um juizo critico por José Maria Latino Coêlho. Edição commemorativa do terceiro centenario do grande poeta, constando apenas de *cincoenta exemplares*. Editor David Corazzi.

4.º *Os Lusiadas*, edição luxuosa precedida da biographia do poeta e a appreciação critica da obra por Pinheiro Chagas. Editores Artistas d'Abranches e Dr. Duarte dos Santos.

5.º *Os Lusiadas*, com um prologo pelo escriptor Ramalho Ortigão, e texto revisto sobre a edição de 1572 por F. A. Coêlho.

6.º Edição da traducção latina dos *Lusiadas*, por Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo, revista pelo professor A. José Viale. E' empreza da imprensa nacional de Lisboa.

7.º *Obras de Luiz de Camões*, o tomo VII e ultimo da edição do Sr. visconde de Juromenha, contendo o commentario historico dos *Lusiadas*. Apparece no dia do centenario.

8.º Traducção completa de todas as *Lyricas de Camões*, pelo professor da universidade de Munster, Dr. Wilherme Storck.

9.º Estudo critico biographico de Camões, do professor da Polytechnica de Munich, Dr. Karl von Reinhardstottner.

10. Em Madrid, o illustre compositor hespanhol Francisco Arcenjo Barbiero está escrevendo um Grande Festival, para ser executado por occasião do centenario.

11. Em Paris, o escriptor brazileiro Miguel Lemos prepara um estudo philosophico sobre o centenario de Camões, destinado á *Revue Occidentale*.

12. Medalha commemorativa do centenario, em bronze, prata e ouro, por José Arnaldo Nogueira Moralinho.

13. Homenagem á Camões, publicação illustrada e esmeradissima, por uma sociedade de homens de lettras. E' da iniciativa da *Correspondencia de Portugal*.

14. O autor do drama *Casamento civil*, Cypriano Jardim, prepara um drama em cinco actos, intitulado *Camões*.

15. A empreza do Palacio de Crystal, do Porto, organisa festas publicas para os dias 8, 9, e 10 de junho de 1880, consistindo em conferencias, recitações e representações dramaticas.

16. *Commentario dos Lusiadas* por Faria e Souza, traduzido e trasladado pelo calligrapho Godinho, como monumento da especialidade.

17. Medalha commemorativa do centenario, em bronze, por Soares dos Reis.

18. No Porto, a empreza do *Jornal de Viagens* prepara a publicação do *Parnaso de Luiz de Camões*, collecção das poesias lyricas, com introducção pelo Dr. Theophilo.

19. A empreza do *Album de gravuras*, do professor da academia das Bellas Artes de Lisboa, o Sr. João Pedroso, publica um *Episodio dos Lusiadas* por Soares dos Reis, commemoração por Brito Aranha.

20. O Dr. Robert Aré-Lalleman dedicou ao centenario a sua monographia *Luiz de Camões, Portugals groster Dichter*.

21. Os professores do curso superior de letras decidiram celebrar o centenario com conferencias historicas, philologicas, litterarias e philosophicas, nos dias 8, 9 e 10 de junho.

22. No principio de março será publicada uma *bibliotheca camoniana*, ou serie analytica de todas as obras do poeta, versões estrangeiras, etc.

23. Traducção ingleza dos *Lusiadas*, por Duff. Já appareceu em Lisboa; edição de luxo com retrato do poeta e de Vasco da Gama, D Manoel, D. João de Castro, infante D. Henrique, D. João II. etc.

Jaborandy.—O *New-York Medical Record*, em setembro de 1879, publicou um artigo do Dr. Simmens, relatando o uso que fez do jaborandy durante a epidemia do cholera, que então reinava no Japão.

Quando a secreção urineria era diminuida ou supprimida, o jaborandy excitava a actividade da pelle e glandulas salivares, e em alguns casos seguia-se uma abundante reacção de urina e sensivel melhora de todos os symptomas.

Entre nós, na febre amarella, a suppressão da urina é talvez o phenomeno mais grave e o que mais resiste á medicação contra elle empregada, tanto que em regra considera-se perdido o doente que o apresenta.

Nestas circumstancias, reconhecida e provada pela pratica a inefficacia das outras medicações, porque não instituem os medicos do Rio de Janeiro uma serie de experiencias sobre o emprego em taes casos desse poderoso agente?

A experiencia deve ser feita de preferencia, não com a tintura em infusão da planta, mas com um dos saes do seu alcaloide—a pylocarpina, em injecção hypodermica.

Grande numero de doentes de febre amarella têm vomitos, e a infusão não só não seria tolerada, como ainda os augmentaria pelo seu sabor desagradavel, não contando ainda com o risco da não absorpção, pelo máo estado da mucosa do apparelho digestivo.

O methodo hypodermico offerece as grandes vantagens da rapidez de acção, certeza de absorpção e dósagem rigorosa.

A experiencia é tanto mais de tentar quanto é sabido que a administração da pylecarpina pelo methodo hypodermico é isenta de perigos; se o seu effeito é muito violento, as secreções muito abundantes e a prostração consecutiva muito pronunciada, bastam algumas colheres de vinho generoso para combater esse estado passageiro.

O perigo da suppressão da urina está no envenenamento do sangue pelos materiaes que deixam de ser expellidos do organismo por esse meio.

Não havendo medicamentos capaz de provocar directamente a formação e emissão do liquido urinario, o que ha de mais racional é justamente activar por outras vias a expulsão dos materiaes nocivos.

Accresce que, se os primeiros effeitos do jaborandy produzem-se sobre a pelle e as glandulas salivares, em regra geral a essas secreções segue-se a diurese.

Ha, pois, todas as condições favoraveis para tentar a experiencia: conhece-se os effeitos rapidos do medicamento e sabe-se que do seu emprego não pode resultar mal directo ao doente; a dóse póde ser graduada á vontade do medico, que ficará junto do leito do paciente os poucos minutos que são precisos para a producção da acção medicamentosa, podendo augmental-a ou combater-lhe os excessos.

Ainda mais: porque não tentar mais cedo a experiencia? E' sabido que alguns dos nossos clinicos fazem uso do jaborandy no primeiro periodo da febre amarella, para obter a sudação que outros obtêm ou procuram obter com as infusões e os diffusivos.

Porque não dar desde logo preferencia á injecção hypodermica da pylocarpina, de effeito rapido e seguro? Para as senhoras, que não quizerem consentir no emprego da agulha, que aliás produz uma dôr insignificante, poder-se-hia empregar o alcaloide em pilulas, insistindo, porém pela injecção se o effeito daquellas se demorasse ou fosse pouco pronunciado; isto, porém, só no primeiro periodo da molestia. No ultimo, nem ha tempo a perder, nem o doente está em estado de resistir á vontade do medico.

Leilões — Hoje devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas e meia, no caes do Apollo n. 65, de porção de barricas com farinha de trigo.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no armazem do Annes, de 250 latas de libra com manteiga e 12 saccos com arroz.

Pelo agente Silveira, ás 10 e meia horas, na rua do Bom Jesus n. 19, 2º andar, de moveis e mais artigos de casa de familia.

— Segunda-feira deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Cabugá n. 11, da pharmacia.

— Terça-feira deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, ás 40 horas e meia, na rua do Cabugá, das joias, obras de prata e de ouro da loja denominade *Coração de Ouro*.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 8 horas, na igreja da ordem Terceira de S. Francisco, pela alma de Manoel Joaquim Mauricio Wanderley: ás 6 horas, na matriz de Santo Adtonio, pela alma de João Alves Pedrosa.

Vapores.—São esperados os seguintes:

Tagus	do sul	a 15
Ceará	do norte	a 16
Espirito Santo	do sul	a 17
Principe do Grão Pará	da Bahia	a 19
Congo	do sul	a 20
City of Pará	de New-York	a 22
Belgrano	da Europa	a 23
Neva	da Europa	a 25
Bahia	do norte	a 27
Pernambuco	do sul	a 27
Araucania	da Europa	a 28
Trent	do sul	a 29

Loteria da provincia — Segunda-feira, 15 do corrente, se extrahirá a loteria 14.ª em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife. Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Cabugá n. 16, loja, aos preços de 3$, 1$500 e 750 réis.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 11 de março:

Existiam presos 411, entraram 5, sahiram 5, existem 411, a saber: nacionaes 352, mulheres 7, estrangeiros 26, escravos 26.—Total 411.

Arraçoados 365, sendo: — Bons 350, doentes 15.

— Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

José Pereira da Silva.

Teve alta:

Zeferino José de Mello.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 9 de março de 1880:

Esperança, escrava, parda, Pernambuco, 23 annos, solteira, Poço; tisica.

Herminio, pardo, Pernambuco, 2 annos, S. José; vomitos pretos.

Rosalina, branca, Pernambuco, 3 mezes, Bôa Vista; espasmos.

Maria J. do A. Divino, escrava, preta, Bahia, 40 annos, solteira, Santo Antonio; congestão pulmonar.

Maria Joaquina do Espirito-Santo, parda, Pernambuco, 36 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Joaquim Vaz de Siqueira, branco, Pernambuco, 44 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Anna Joaquina de Souza, branca, Pernambuco, 29 annos, viuva, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Manoel Bazilio dos Santos, preto, Pernambuco, 46 annos, solteiro, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Antonia B. do Nascimento, branca, Maceió, 22 annos, casada, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Malaquias José do Rosario, branco, Pernambuco, 45 annos, solteiro, hospital Pedro II; diarrhéa.

Vicença, branca, Pernambuco, 1 hora, hospital Pedro II; bexigas.

Joaquim Manoel, pardo, Pernambuco, 20 annos, solteiro, hospital Pedro II; anemia.

— 10 —

Bernardino F. da Silva, branco, Potugal, 21 annos, solteiro, Boa-Vista; cerebrite.

Antonia Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 20 annos, solteira, Santo Antonio, hemoptéses.

Captulina, branca, Pernambuco, 2 mezes; Santo Antonio; enterite.

Miguel, pardo, Pernambuco, 30 annos, solteiro, hospital Pedro II; lesão do coração.

Delmiro José Moscoso, preto, Pernambuco, 45 annos, solteiro, hospital Pedro II; beriberi.

— 11 —

Antonio, pardo, Pernambuco, 2 e meio annos, Boa-Vista; vermes.

Bazilio, branco, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista; espasmo.

Manoel, branco, Pernambuco, 7 mezes, S. José; convulsões.

Ignacio da Silva Pessoa, branco, Pernambuco, 43 annos, viuvo, S. José; laryngite tuberculosa.

Sebastião, pardo, Pernambuco, 7 mezes, Santo Antonio; dentição.

Carlota Maria Ferreira, branca, Pernambuco, 50 annos, viuva, Graças; erysipela.

Benedicta, preta, Pernambuco, 35 annos, solteira, hospital Pedro II; erysipela.

Maria Clementina da Conceição, parda, Santa Catharina, 28 annos, solteira, hospital Pedro II; gastrite.

Antonio José de Almeida, pardo, Pernambuco, 22 annos, solteiro, hospital Pedro II; bexigas.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 12 DE MARÇO DE 1880

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA LEÃO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Paciente Raymunda Maria da Conceição.—Negou-se a ordem de soltura contra o voto do Sr. conselheiro presidente.

Paciente Manoel Joaquim de Moraes.—Mandou-se ouvir o Dr. chefe de policia.

Paciente Joaquim de Arruda Cordeiro.—Negou-se a ordem de soltura unanimemente.

Paciente Guilhermino Pereira de Abreu.—Concedeu-se a ordem para se mandar ouvir o subdelegado de Santo Antonio, por intermedio do Dr. chefe de policia.

Paciente Claudiano Alves de Souza. — Mandou-se ouvir o Dr. chefe de policia.

Paciente José Nunes de Mello.—Negou-se a ordem de soltura unanimemente.

Recurso crime

De Alagôa Grande Recorrente o juizo, recorridos Laurentino Antonio de Oliveira e José Virginio Barboza. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva, Adjuntos os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Sertorio.—Julgou-se improcedente o recurso unanimemente.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Gonçalves da Rocha:

Appellações crimes

Do Exú—Appellante o juizo, appellado o liberto Annibal.

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Manoel Pereira da Silva.

Do Sr. desembargador Gonçalves da Rocha ao Sr. desembargador Buarque Lima.

Appellação crime

Do Rio Formoso—Appellante Antonio José Francisco, appellada a justiça.

Appellação civel

Do Recife—Appellante Manoel Ferreira Bartholo, appellado Dr. Francisco José de Medeiros.

Do Sr. conselheiro Lobão ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Appellação crime

De Jaboatão—Appellante o juizo. appellado Manoel Firmino Cavalcante Lins.

Do Sr. desembargador Toscano Barreto ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Appellação crime

Do Buique—Appellante o promotor publico, appellados Targino da Silva Salgado e José Jaca.

De Cabrobó—Appellante o juizo, appellado Agostinho Alves da Silva.

Do Sr. desembargador Oliveira Maciel ao Sr. desembargador Quintino de Miranda:

Appellações crimes

Do Piancó—Appellante o juizo, appellados José Pereira de França e Theodozio Pereira de Oliveira.

De Mamanguape—Appellante o juizo, appellado João Lourenço de Oliveira.

Appellação civel

Do Recife — Appellante o juizo, appellado Modesto Leopoldo Bustorf, senhor da preta Antonia.

Do Sr. desembargador João Sertorio ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Appellação civel

Da Parahyba — Appellante Antonio Xavier Monteiro da Franca, appellada a Baroneza de Maraú.

Diligencias

Mandou-se ouvir o Sr. conselheiro promotor da justiça nos seguintes feitos:

Appellação crime

Do Bonito — Appellante Francisco Guedes Nogueira, appellado Cyriaco José Vellozo Lyra.

Com vista ás partes, ao Dr. curador geral e ao Sr. conselheiro procurador da coróa:

Appellação civel

Do Recife—Appellante Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, como tutor de seu filho, appellado Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcante.

Appellação commercial

Do Recife—Appellante Quidice Alessandro, appellados Pereira Carneiro, Maia & C.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes

Ao Sr. desembargador Gonçalves da Rocha: De Goyanna—Recorrente o juizo, recorrido Cherubino José dos Santos.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima.

De Olinda — Recorrente o juizo, recorrido Antonio Soares dos Santos.

Ao Sr. conselheiro Lobão:

De Goyanna—Recorrente o juizo, recorridos José Dias da Silva e José Gomes Pereira.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Itambé — Recorrente o juizo, recorrido José Carneiro da Costa Rios.

Aggravo de petição

Ao Sr. desembargador Quintino de Miranda:

Do Recife—Aggravante José Jeronymo Monteiro, aggravado o juizo da provedoria.

Appellações crimes

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

De Cururipe—Appellante a justiça, appellados Manoel Joaquim Pacheco, Antonio Hermenegildo dos Santos e outros.

Ao Sr. conselheiro Lobão:

De Palmares—Appellante José Miguel dos Santos, appellada a justiça.

Appellações civeis

Ao Sr. desembargador Gonçalves da Rocha:

Do Recife — Appellante o juizo, appellado João Joaquim da Costa Figueirôa, senhor da escrava Luiza.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Do Cabo—Appellantes André Dias de Araujo e outro, appellados Manoel Joaquim de Albuquerque Maranhão e outro.

Encerrou-se a sessão 15 minutos depois do meio dia.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua, o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. Especialidade: Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só podem ser satisfeitos á noite.

Dr. Pedro Souto-Maior, consulta das 7 ás 9 horas da manhã. Chamados a qualquer hora do dia ou da noite. Rua do Bom Jesus n. 16, 1.º andar.

Dr. Adrião. Consultas todos os dias, em sua residencia, á rua Nova n. 59, primeiro andar, das 7 ás 9 horas da manhã, e de meio dia ás 2 horas da tarde. Chamados por escripto á qualquer hora do dia ou da noite, entregues em rua residencia.

Advógados

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr. Tolentino de Carvalho, rua Primeiro de Março n. 2.

O bacharel Manoel Nicolão Regueira Pinto de Souza, procurador fiscal do thesouro provincial, tem escriptorio de advocacia á rua 1.º de Março n. 12 Ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão das 10 horas ao meio dia e das 2 ás 3 da tarde, e fóra dessas horas no thesouro provincial, ou dá rua o Barão de S. Borja n. 16.

O advogado Candido Freire abrio o seu escriptorio na cidade do Cabo, onde reside e pode ser procurado para encarregar-se de causas perante o fôro daquelle termo e de Ipojuca.

Dr. J. Capistrano Bandeira de Mello Filho, tem escriptorio á rua Duque de Caxias, 83 1.º andar.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54.—Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestle, para os meninos de peito

Medico homœopatha

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C, depositario de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopathicos, rua do Merquez de Olinda n. 23.

Instrucção publica

Livraria Franceza, rua Primeiro de Março, completo sortimento de *livros de educação, medicina, litteratura, sciencias-artes, poesia* em todos os idiomas, abatimentos importantes para as compras em porção. Livros em branco, papeis de todas as qualidades. Agencia de assignaturas para jornaes. PREÇOS MODERADISSIMOS.

Nova agencia de moveis

Nova agencia de moveis, á rua do Barão da Victoria n. 54, completo sortimento de pianos e moveis, novos e usados e muitos outros objectos.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Grande loteria da Bahia

Aos 100.000$000. Corre impreterivelmente a 4 de maio. Acham-se a venda os bilhetes desta grande loteria na Casa da Fortuna a rua 1.º de março n. 23.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A' companhia Pernambucana

Entre outros factos que o Sr. capitão de mar e guerra Stepple declarou haver praticado o Sr. F. F. Borges durante o tempo em que este occupara o cargo de gerente da companhia Pernambucana, consta o seguinte, que se acha registrado no copiador de cartas, conforme affirmou o mesmo Sr. Stepple.

Dizia o Sr. Borges em uma carta dirigida ao Sr. P. F. Needham um dos directores da companhia:

« Se as acções da companhia não estão acima do par, Vmc. bem sabe que nós mesmos somos os culpados, porquanto temos conservado este preço a fim de vêr se compramos mais. »

Perguntamos agora aos Srs. accioniotas:

Quem concorreu para o descredito e decadencia das acções da companhia Pernambucana?

Aguardamos as deliberações da assemblea geral dos Srs. accionistas, á eleição da nova directoria e a nomeação do gerente para mostrar ao publico e especialmente ao governo o destino das largas subvenções que provem dos cofres publicos em auxilio dessa empreza.

Um accionista.

Igreja do Espirito Santo

Desde 1855 que as custosas obras teem sido executadas nesta igreja, devidas ao zelo das mesas regedoras da respectiva irmandade, e á dedicação de seus irmãos. A actual mesa no empenho de dar andamento ás obras iniciadas por suas antecessoras ainda uma vez appellou para essa dedicação: é justo que seja correspondido o seu appello, afim de que se complete o aformoseamento desse magestoso templo: e, pois, aquelles dos irmãos que recebe-ram cartas nesse sentido, poderão levar o seu obolo aos estabelecimentos da rua Primeiro de Março ns. 17 e 18.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

do Dr. João de Moraes Vieira da Cunha, rua do Bom Jesus n. 8, 1º andar.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 12 DE MARÇO DE 1880

cotações officiaes

as tres horas da tarde

Assucar de Penedo, 2,600 por 15 kilos posto a bordo, hontem.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 22 13/16 d. por 1$000.

Dito sobre dito, 90 d/v. 22 5/8 por 1$000, do banco, hontem e hoje.

Cambio sobre Paris, á vista, 428 rs. o franco, do banco.

Cambio sobre Lisboa e Porto, á vista, 139 0/0 de premio, do banco.

Candido C. G. Alcoforado.
Presidente.

A. P. de Lemos,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 11	465:897$092
Idem do dia 12	53:618$408
	519:515$500

Importação

Patacho norueguense *Swift*, entrado de New Port em 10 do corrente e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Carvão de pedra 329 toneladas, aos consignatarios.

Vapor francez *S. Martin*, entrado do Havre e Lisboa em 11 do corrente e consignado a Augusto Frederico de Oliveira & C., manifestou:

Carga do Havre

Amostras 19 volumes a diversos. Agua mineral 3 caixas a Augusto Caors. Absintho 2 caixas a H. Nuesch e C.

Batatas 250 gigos aos mesmos.

Cartas de jogar 1 caixa á ordem. Calçado 2 caixas a J. A. Pilrão & Irmão, 3 a Gonçalves Irmãos, 1 a Frederico Cesar Burlamaqui, 1 a João Christiani & C. Chapéos 1 caixa á ordem, 1 a Gonçalves Irmão & C., 2 a Antonio José Maia & Irmão, 1 a Luiz Antonio Siqueira. Cadeiras 5 caixas a G. A. Soares Leite. Chocolate 1 caixa a José Joaquim Alves & C. Couros 5 caixas a H. Nuesch & C., 1 a Parente Vianna & C.

Drogas 20 volumes a J. Kirchoffer & C., 28 a Bartholomeu & C., 9 a Francisco Manoel da Silva & C, 2 a Augusto Caors, 1 a Ferreira Maia & C.

Fitas 1 caixa a Joaquim da S. Carvalho.

Galoches 6 caixas a Parante Vianna & C.

Instrumentos de musica 1 caixa a Emilio Robert, 1 a Antonio J. de Azevedo.

Lã 1 caixa a G. A. Soares Leite. Livros 1 caixa a De Lailhacar & C.

Mercadorias diversas 21 a Antonio Duarte C. Vianna, 6 a Manoel Joaquim Ribeiro & C., 3 a Estevão da Cunha Medeiros, 5 a Otto Bohres Successor, 5 a Oliveira Bastos & C., 8 a Vaz & Leal, 5 a Parente Vianna & C., 6 a Samuel P. Johnston & C., 21 a Gomes de Mattos Irmãos, 3 a V. T. Leite Bastos, 2 a Faria & Maia, 2 a Luiz G. da Silva Pinto, 2 a H. Nuesche & C., 1 a Guimarães Ribeiro & C., 1 a Bourgard & C., 1 a T. Justo, 2 a Gonçalves Irmão & C., 1 ao consul da França, 1 a de P. Wild, 1 a Raymundo Pereira de Siqueira. Manteiga 100 barris e 200 meios ditos a Corga, Figueiredo & C., 30, 30 a Manoel Duarte Rodrigues, 11 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C.

Papel 4 caixas a Antonio de Oliveira Maia, 4 a João Narciso & C., 5 a Eugenio G. Cascão, 4 a W. Halliday & C., 1 a Antonio Bezerra da Cunha, 2 a Moreira, Lopes, Sodré & C., 1 a Francisco Manoel da Silva & C., 1 fardo a Antonio José Maia & Irmão. Ditos e cachimbos 8 caixas a Rodrigues de Faria & C. Perfumarias 3 caixas a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 3 a Oliveira Bastos & C. Pianos 4 caixas a H. Vogeley, 4 a Victor Prealle. Porcelana e vidros 2 caixas a Manoel Joaquim Pereira.

Rolhas 1 sacco a Augusto Caors.

Queijos 2 tinas a Ramos & C., 2 a H. Nuesch & C.

Rolhas 1 sacco a Augusto Caors.

Tecidos diversos 19 volumes a Cramer Frey & C., 27 a Monhard, Mettler & C., 7 a Luiz Antonio Siqueira, 14 a Bernet & C., 6 a Machado & Pereira, 5 a H. Burle & C., 3 a Olinto, Jardim & C., 2 a Andrade Maia & C., 2 á ordem, 3 a Arruda e Lustosa, 2 a A. Vieira & C., 1 a Klein Freres. Ditos e malas 3 caixas a Papoula & C. Tinta 2 barricas a João W. de Medeiros. Tintas 40 barricas a Francisco Manoel da Silva & C., 20 a J. Kischoffer & C.

Vidros 3 caixas a Augusto Caors. 2 a Bartholomeu & C., 1 a J. Antonio Pereira Sobrinho. Vinho 50 caixas a Bernet & C., 16 caixas a H. Nuesch & C.

Carga de Lisbôa

Alpista 30/2 barricas a Domingos Ferreira da Silva & C., 20 saccos a Silva Guimarães & C.

Bacalhão 30/2 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C.

Conservas 20 caixas aos mesmos. Cal 50 barris a José P. da Fonceca. Cebolas 30 caixas a Silva Guimarães & C. Cêra 2 barricas a F. José dos Passos Guimarães.

Genebra 50/2 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C.

Legumes 100 saccos aos mesmos. Livros 1 caixa a João W. de Medeiros.

Palitos 1 caixa a Domingos F. da Silva & C. Passas 52 fardos aos mesmos, 50 a Silva Guimarães & C.

Sardinhas 20 barricas a J. F. Rodrigues da Silva, 64/2 ditas a Domingos Ferreira da Silva & C., 11/2 a Silva Guimarães & C.

Vinho 10 pipas e 15/5 aos mesmos, 1/5 a J. Soares de Amaral.

Hiate norte americano *Manna Loa*, entrado de New-York na mesma data e consignado a Fonceca Irmão & C., manifestou:

Agua Florida 35 caixas á ordem.

Banha 200 barricas á ordem.

Drogas 12 volumes a Parente Vianna & C.

Ferragens 85 volumes aos mesmos. Farinha de trigo 772 barricas á ordem.

Graxa 1 barrica a Parente Vianna & C., 1 á ordem.

Kerozene 3,500 caixas á ordem.

Mercadorias diversas 72 volumes a Parente Vianna & C., 1 á ordem.

Presuntos 11 caixas a Fernandes & Irmão.

Tonico 2 caixas á ordem.

Patacho norueguense *Swift*, entrado de New-Port na mesma data e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Carvão de pedra 329 toneladas aos consignatarios.

Brigue escuna nacional *Cysne*, entrado de Apó na mesma data e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Xarque 206,729 kilos a ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 11 DE MARÇO

Portos do exterior

— No vapor inglez *Commander*, carregaram:

Para Liverpool, Borstelmann & C. 124 saccas com 10,726 kilos de algodão.

— No lúgar inglez *Elise*, carregaram:

Para o Canal, F. Cascão & Filho 1,149 saccas com 86,175 kilos de algodão.

— No brigue hespanhol *Chile*, carregou:

Para Barcellona. F. J. de C. Leal 236 saccas com 17,461 kilos de algodão.

— No patacho portuguez *Zayda*, carregaram:

Para Lisboa, Rabello & Sobrinho 10 barricas com 830 kilos de gomma e 33 couros salgados com 396 kilos.

— Na barca portugueza *Novo Silencio*, carregaram:

Para o Porto, B. Oliveira & C. 100 couros espichados com 1,200 kilos; M. Cordeiro & C. 6 barricas com 648 1/2 kilos de assucar branco; M. L. Paes Barreto 2 ditas com 154 ditos de dito.

Portos do interior

— No vapor francez *S. Martin*, carregaram:

Para Santos, A. F. Baltar 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco; M. Cordeiro & C. 500 ditos com 30,000 ditos de dito; Beltrão Junior & Rezende 100 ditos com 6.000 ditos de dito; P. Carneiro & C. 180 ditos com 10,800 ditos de dito mascavado; F. J. de C. Leal 20 pipas com 9,600 litros de aguardente.

Para o Rio de Janeiro, J. S. Loyo & Filho 154 saccos com 11,550 kilos de assucar branco.

— No lúgar allemão *Gens*, carregou:

Para Santos, A. F. Baltar 712 saccos com 42,720 kilos de assucar mascavado e 522 ditos com 33,720 ditos de dito branco.

— No patacho portuguez *Pinheiro*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 150 barricas com 12,834 kilos de assucar branco e 50 ditas com 5,582 ditos de dito mascavado.

— No patacho nacional *Andaluza*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 250 saccos com 18,750 kilos de assucar branco e 150 ditos com 11,250 ditos de dito mascavado.

— No hiate nacional *Costa II*, carregou:

Para Penedo, C. G. Torres 80 saccos com feijão.

— No lúgar allemão *Fides*, carregou:

Para o Pará, M. J. Alves 152 cascos com 16,320 litros de aguardente e 80 duzias de vassouras de piassava.

— Na barcaça *S. da Graça*, carregaram:

Para Parahyba, Burle & C. 80 saccos com 6,000 kilos de assucar branco e 20 ditos com 1,500 ditos de dito mascavado.

— Na barcaça *Morgadinha*, carregaram:

Para o Natal, M. Lima & C. 50 saccos com farinha de mandioca.

— No cuter *Colombo*, carregou:

Para o Natal, A. S. Xavier de Souza 10 saccos com 750 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Leonor*, carregou:

Para o Natal, M. Anacleto 4 pipas com 1,920 litros de aguardente.

— Na barcaça *Incomparavel*, carregaram:

Para Macáo, A. S. Xavier de Souza 2 barricas com 228 kilos kilos de assucar branco e 7 ditas com 450 ditos de dito mascavado; J. F. da Costa 1 pipa com 480 litros de aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 11	32:401$199
Idem do dia 12	3:115$800
	35:516$999

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 11	103:256$073
Idem do dia 12	7:996$318
	111:252$391

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 11	34:731$204
Idem do dia 12	1:899$810
	36:631$014

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 12

Rio Grande do Sul—43 dias, escuna allemã *Catrina*, de 110 toneladas, capitão H. Sielas, equipagem 6, carga charque; a Maia Pacheco & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Maceió para carregar por New-York—Palhabote americano *Levinia T. Warren*, de 299 toneladas, capitão James; em lastro.

New-York—Patacho inglez *Paran*, de 239 toneladas, capitão D. F. Marison; carga assucar.

Pará—Patacho inglez *Hector*, de 198 toneladas capitão Hector Murchisson; carga assucar.

EDITAES

O Dr. Felinto Henrique de Almeida, juiz de direito do civel desta cidade do Recife e seu termo, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faz saber aos que o presente edital de vinte dias de pregão e tres de praça virem. que no dia 28 de fevereiro de 1880, finda a audiencia meia hora depois de meio dia, na sala dos auditorios, serão arrematados por quem mais der e maior lance offerecer, as seguintes casas, penhoradas a Francisco Marcolino do Amaral e sua mulher, na execução que lhes movem Francisco Rodrigues dos Santos e outrem, por ser dito Amaral fiador e principal pagador de Manoel Rodrigues do Rego Motta, as quaes casas são:

A sob n. 11, do largo do Sebastião, no Giriquity, freguezia da Boa-Vista, a qual mede 4 metros e 80 centimetros de largura e 9 metros e 30 centimetros de comprimento, tendo uma porta e uma janella de frente, dous quartos e uma sala, e é edificada em sólo foreiro, avaliada em 450$.

A sob n. 15, do mesmo largo, a qual mede 4 metros e 60 centimetros de largura e 5 metros e cinco centimetros de comprimento, tendo uma sala, dous quartos, e é edificada em sólo foreiro, avaliada em 200$.

A sob n. 17, do mesmo largo, a qual mede 7 metros e 60 centimetros de largura e 5 metros de comprimento, tendo um sala, dous pequenos quartos, cozinha e quintal murado, e é edificada em sólo foreiro, avaliada em 300$000.

Assim serão ditas casas arrematadas na hora, dia e lugar retro, mencionadas, por quem mais der e maior lance offerecer, servindo de base para a arrematação o preço das respectivas avaliações.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 6 dias do mez de dezembro de 1879.

Eu, Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro, escrivão, o escrevi.

Recife, 6 de dezembro de 1879.—O escrivão, Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro.

Felinto Henrique de Almeida.

Ficou transferida para a primeira audiencia do juizo, sabbado 13 do corrente, ao meio dia, na sala dos auditorios, a arrematação dos bens penhorados a Francisco Marcolino do Amaral e sua mulher, como fiadores de Manoel Rodrigues do Rego Motta, e constantes do edital supra, os quaes deixaram hoje de ser arrematados por impedimento do juizo.

Recife, 6 de março de 1880.

O escrivão,

Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro.

O Dr. Manoel da Silva Rego, official da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito, provedor de capellas e residuos da comarca do Recife e seu termo em Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador o Sr. D. Pedro II.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que depois da audiencia deste juizo a 17 do corrente na sala dos auditorios, irá a praça por venda a casa terrea n. 65 a rua do Marquez do Herval, com duas janellas e uma porta de frente, corredor ao lado, dividida em duas salas, cinco quartos, cozinha externa, quintal murado, cacimba meieira, medindo de largura seis metros e sessenta centimetros, e de fundo vinte e um metros, terreno foreiro a particular, edificada de tijollo e cal. avaliada judicialmente em quatro contos de réis, que faz parte do acervo do finado Antonio Jacintho de Medeiros Nordeste, e é vendida á requerimento do inventariante para o pagamento de despezas do inventario, dividas e disposições testamentarias do inventariado.

E para constar mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 12 de março de 1880.

Eu Francisco de Aquino Cavalcante, escrivão o subscrevi.

Manoel da Silva Rego.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito privativo de orphãos, da comarca do Recife, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 16 do corrente mez, depois da audiencia deste juizo, na respectiva sala, irão a praça de venda, para serem arrematadas por quem mais der, os bens seguintes: 3 casas, meí'aguas, sitas na freguezia de S. José, á rua de Luiz de Mendonça, tendo cada uma porta e janella, com 30 palmos de comprimento e 19 de largura, uma sala, um quarto e cosinha dentro, cada uma, de ns. 6, 8 e 10, servindo de base para a arrematação a quantia de.... 1:425$ por quanto foram arrematadas ditas casas, cujo valor servirá de base. E vão a praça ditos bens a requerimento de Maria Egypciaca Villela do Rego, tutora de seus filhos menores Joaquim, Maria e Anna, a quem pertencem ditos bens.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 9 de março de 1880. Eu, Aprigio José da Silva, escrivão interino o subscrevi.

Adelino A. de Luna Freire.

Edital n. 66

Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo declarados, no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do cap. 6º tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias, sob pena de, findo este, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Armazem n. 1

Marca B&C ns. 3,677 á 3,688 — 4 caixas vindas do Havre pelo vapor francez *Ville de Santos*, descarregadas em 23 de agosto de 1879, consignadas a Bartholomeu & C.

Marca BT ns. 59 á 61 — 3 ditas idem idem, a C. Bittehcourt.

Armazem n. 3

Marca diamante AEP no centro ns. 5 á 8—4

MUTILADO

ILEGÍVEL

lemão *Astréa*, idem em 27 idem idem, á ordem.

Armazem n. 4

Marca FMSC e contramarca AC ns. 1,573 á 1,578 — 6 barricas vindas pelo vapor francez *Ville de Bahia*, idem em 22 de julho idem, consignadas a Francisco Manoel da Silva & C.

Marca FM&C ns. 99 á 101 — 3 caixas vindas pelo navio inglez *Katiz*, descarregadas em 11 de agosto idem, a Ferreira Maia & C.

Letreiro Ferreira Maia & C. ns. 1 á 3—3 ditas idem idem idem.

Armazem n. 5

Letreiro Wm. Halliday & C. n. 3 — 1 caixa vinda pelo vapor inglez *Orator*, descarregada em 8 de julho idem, a Wm. Halliday & C.

Letreiro *Guerra* — 1 caixa idem pelo vapor francez *Gironde*, idem em 4 de agosto idem, a Guerra.

Armazem n. 6

Marca FM&C ns. 5,009 á 5,015, 5,017 á 5,019, 5,021 á 5,032 — 22 caixas vindas de Bordeaux pelo vapor francez *Senegal*, idem em 7 de julho idem, a Ferreira Maia & C.

Marca DAM sem numero—1 caixa vinda dos portos do norte pelo vapor nacional *Jaguaribe*, idem em 17 idem idem, a Companhia Pernambucana.

Marca FMC e contra-marca ALPC ns. 5,016, 5,020 e 5,033—3 ditas vindas dos portos do sul no vapor *Orenoque*, idem em 21 idem idem, a Ferreira Maia & C.

Marca AF ns. 3 936 — 1 caixa vinda de Bordeaux pelo vapor francez *Gironde*, descarregada em 4 de agosto de 1879, consignada a A. L. Souza Fonceca.

Letreiro H. E. Wills n. 502—1 caixa vinda de Southampton pelo vapor inglez *Minho*, descarregada em 11 idem idem, a Martin H. E. Wills.

Armazem de bagagem

Letreiro Matheus & C. sem numero — 1 pacote vindo de New-York pelo vapor americano *City of Pará*, idem em 21 de julho idem, ignora-se a consignação.

Alfandega de Pernambuco, 12 de março de 1880.—O inspector,

Fabio A. de Carvalho Reis.

DECLARAÇÕES

Santa Casa da Misericordia do Recife

Pela secretaria da Santa Casa são convidados de ordem da Illm.ª Junta administrativa os parentes das educandas do collegio das orphãs, abaixo declaradas, para que venham requerer a sua retirada d'aquelle estabelecimento, onde já completaram a sua educação.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 9 de fevereiro de 1880.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Relação das educandas do collegio das orphãs que completaram 21 annos.

Sophia, exposta.
Senhorinha, filha de José Joaquim dos Santos e Antonia Maria de Jesus, fallecidos.
Antonia, filha de Lourenço Figueira Ribas e Alexandrina Maria da Conceição, fallecidos.
Florinda, filha do finado Joaquim Nunes do Valle.
Maria do Espirito-Santo, filha de Hygino Pedro de Gusmão e Maria Francisca da Conceição, fallecidos.
Raymunda, filha da finada Joaquina da Conceição.
Maria da Silva, filha de Jacintho Gomes da Silva Montenegro e Maria Joaquina de Jesus fallecidos.
Maria Joaquina, filha de Antonio Jacintho de Mello e Maria Rufina de Souza, fallecidos.
Hanoria dos Santos, sobrinha de Alexandre da Cunha Coelho Catanho.
Maria Malveira, filha de José Gonçalves Malveira, fallecido, e D. Joanna Lourenço Coelho.
Francisca Falcão, filha de João do Rego Falcão e Francisca Theresa do Rego Motta, fallecidos.
Amelia Falcão, filha dos mesmos.
Emilia Petronilla, filha de Maria Joaquina da Conceição.
Geralda, afilhada de Marcellino José de Brito.

Thesouraria de fazenda

De ordem do Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico que fica marcado o dia 27 do corrente mez, a 1 hora da tarde, para ser contratada a compra de 17 cavallos destinados á companhia de cavallaria da mesma provincia.

As propostas dos concurrentes á venda, deverão ser apresentadas por primeira e segunda via, selladas e fechadas, e serão abertas em sessão da junta do dito dia, com assistencia do respectivo commandante, ou do official que o representar, conforme foi determinado pela presidencia da provincia á esta thesouraria, em officio de 2 do vigente.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 6 de março de 1880.

O secretario da junta,
Joaquim José de Oliveira.

Irmandade

de Nossa Senhora do Bom Parto, erecta na igreja de S. José de Riba-mar.

De ordem do irmão juiz, convido a todos os irmãos para assistirem a mesa geral no domingo, 14 do corrente, ás 10 horas do dia, afim de tratar a bem da mesma. Recife, 11 de março de 1880.—O secretario,

Theodoro Nunes e Vasconcellos.

Monte de Soccoro de Pernambuco

Os possuidores das cautelas de penhores abaixo, são convidados a resgatal-os até o dia 27 de março corrente.

CAUTELAS

Ns. :
2,189—2,203—2,303—2,209—2,211
2,221—2,226—2,230—2,233—2,237
2,239—2,242—2,246—2,254—2,255
2,256—2,258—2,259—2,260—2,261
2,263—2,264—2,265—2,266—2,267
2,268—2,269—2,271—2,273—2,281
2,290—2,291—2,309—2,311—2,312
2,316—2,322—2,324—2,327—2,332
2,333—2,334—2,338—2,339—2,340
2,342.

Recife, 11 de março de 1880.

O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto

Consulado de Portugal

Os credores de Domingos Antonio Fernandes, subdito portuguez, fallecido no engenho Capricho, do termo d'Agua Preta, são chamados a apresentar suas contas, devidamente justificadas, dentro do prazo de oito dias, para serem pagas com o producto do espolio.

Recife, 11 de março de 1880.

C. de A. Guimarães,
Consul.

Gabinete Portuguez de Leitura

Não se tendo reunido numero sufficiente dos senhores conselheiros no dia 10, são de novo convidados por ordem do Illm Sr. presidente a comparecerem na séde da associação, pelas 6 1/2 horas da tarde do dia 16 do corrente, para se dar cumprimento á disposição do § 8º do art. 55 dos estatutos.

Secretaria do conselho deliberativo. 12 de março de 1880.—O secretario,

Manoel Maia.

Companhia de aprendizes marinheiros

Somos mui reconhecidos ás considerações que S. S. o Sr. capitão de fragata Custodio José de Mello, quando na direcção de inspector do arsenal de marinha, sempre se dignou nos dispensar, provando toda estima e dedicação á seus subordinados, pelo que nos confessamos gratos a S. S., e sentimos a ausencia de tão excellente chefe. Desejamos á S. S. e á Exma. familia muitos annos felizes e prospera saúde ; emfim, todas as felicidades.

Recife, 13 de março de 1880.

Santa casa da misericordia do Recife

Por esta secretaria se faz constar ao Sr. Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante Junior, que tendo a presidencia por officio de 8 do corrente declarado á Illma. junta administrativa, que devia ser aceita a sua proposta para a factura das obras do hospicio de alienados, por ser a mais vantajosa, no caso de se querer sujeitar a todas as clausulas contidas no edital da Santa Casa, publicado em diversos numeros deste Diario, deve S. S. vir fazer expressa declaração da aceitação ou não de ditas clausulas.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 12 de março de 1880.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Associação Portugueza de Beneficencia

Assembléa geral

Por ordem do Illm. Sr. presidente são convidados os senhores associados a comparecerem na séde da associação domingo, 14 do corrente, pelas 4 horas da tarde, para tratarem de assumptos de subida importancia social. Recife, 10 de março de 1880.

Alfredo Rodrigues,
1º secretario.

Protesto

Os abaixo assignados, tendo protestado em setembro de 1878, nos jornaes de maior circulação desta cidade, pela nullidade da venda de qualquer predio pertencente á sua sogra, D. Rosa Fernandes Abrantes, viuva de Raphael Fernandes Abrantes, por ter esta, sendo maior de sessenta annos, passado á segundas nupcias, ractificam esse protesto para resalvar os seus direitos, como administradores de suas mulheres, uma vez que não procedeu dita sua sogra a inventario de seus bens para comprehender na respectiva terça qualquer alienação.

Recife, 12 de março de 1880.—Mizael da Silva Guimarães, por procuração de Manoel José Ribeiro de Faria.—Manoel Joaquim Silveira.

Junta commercial da cidade do Recife

A secretaria desta junta faz publico, que tendo sido suspenso por portaria desta data, o agente de leilões desta praça, João Leopoldo do Rego Villar, a fiança prestada ao mesmo agente por Manoel Luiz Ribeiro e José Maria Pereira da Rocha, só subsiste por seis mezes, contados de hoje, pelo que se convida a quem prejudicado for, a reclamar o seu direito dentro do mesmo prazo.

Secretaria da junta commercial da cidade do Recife, 11 de março de 1880.

O secretario,
Julio Guimarães.

Segredo e Fraternidde

Afim de proceder-se á eleição de secretario e outros cargos que se acham vagos, são convidados os membros activos desta sociedade a comparecerem á sessão especial de domingo, 14 do corrente, ás 11 horas da manhã.

Secretaria da sociedade Segredo e Fraternidade, 10 de março de 1880.

O secretario interino,
José Pereira Monteiro Pessoa.

Recebedoria de Pernambuco

Renovação da matricula dos escravos

O administrador da recebedoria declara para sciencia dos contribuintes, que por circular do thesouro n. 12, de 4 do corrente, foi prorogado por mais 30 dias o prazo concedido para serem apresentadas nesta repartição as relações dos escravos de que trata o art. 2º do decreto n. 7.536, de 15 de novembro proximo passado, o qual terminará no dia 28 de março proximo futuro.

Recebedoria de Pernambuco, 30 de fevereiro de 1880.

Alexandre de Souza Pereira de Carmo.

Companhia pernambucana de navegação costeira por vapor

De ordem do Exm. Sr. presidente da assembléa geral, são de novo convidados os Srs. accionistas para reunirem-se no lugar do costume, pelas 12 horas da manhã do dia 16 do corrente, afim de continuarem os trabalhos adiados na sessão de hoje. Pernambuco, 6 de março de 1880.—O secretario,

Justino José de Souza Campos.

Consulado provincial

Declara-se por esta repartição aos interessados, que por ordem do Illm. Sr. Dr. inspector do thesouro, ficá prorogado até o fim do corrente mez o prazo marcado para pagamento, livre de multa, das contribuições de annuidades, concertos e collocação de apparelhos Recife Drainage, relativamente ao primeiro semestre do exercicio de *1879-1880*, e correspondente aos predios existentes nas freguezias do Recife, Santo Antonio, S. José e Boa-Vista.

Consulado provincial de Pernambuco, 8 de março de 1880.

Francisco Amynthas de C. Moura.

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA DRAMATICA

Espectaculo em solemnisação da abertura da Academia.

A MORGADINHA DE VAL FLOR

E a comedia:

SEM TITULO

O beneficio do ponto da companhia terá lugar

Domingo 14 do corrente

THEATRO SANTA ISABEL

EMPREZA COIMBRA

Segunda-feira 15 de março

RECITA EXTRAORDINARIA

A favor da actriz

Adelaide Amaral

Na qual fazem suas despedidas ao generoso e hospitaleiro publico pernambucano, os artistas Pedro Jooquim da Silva Amaral e sua senhora a actriz

Adelaide Amaral

A's 8 horas, em ponto, depois que a excellente orchestra, dirigida pelo distincto maestro, Sr. COLA'S, houver executado uma explendida

Symphonia

terá lugar a representação do muito applaudido drama do famoso escriptor italiano — *Giovani de Fonte Basso*, dividido em 5 actos, e traduzido pela elegante penna do poeta portuguez — *Francisco Gonçalves Braga* :

ACTRIZ HEBRÊA

Poesia do 5.º acto de *Machado de Assis* musica de *Julio Nunes.*

Segue-se a brilhante

Poesia dramatica

escripta pelo Sr. Dr. *Fernando Luiz Osorio*, offerecida e dedicada pelo mesmo senhor, á beneficiada, e pela mesma recitada :

O POETA E O ESCRAVO

Terminará o espectaculo com a engraçada comedia em um acto, do repertorio do distincto artista Sr. *Joaquim de Almeida*, intitulada :

SEM TITULO

Os bilhetes, na casa da beneficiada, á rua larga do Rosario n. 12, segundo andar ; e, no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Haverá uma banda de musica durante os intervallos e o theatro estará em festa.

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA DRAMATICA

Sabbado 13 do corrente

Segunda representação do importante drama em 5 actos :

A PENA DE MORTE

Peça do repertorio do artista MEDEIROS.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS

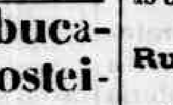
1.º O assalto do Estafeta.
2.º O cofre roubado e a prisão.
3.º O Tribunal do jury.
4.º O Oratorio.
5.º A Guilhotina.

Trem para Apipucos e bonds para as linhas principaes.

Principiará ás 8 horas.

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará.



Segue no dia 20 do corrente o vapor *Jaguaribe*, commandante Costa, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio
Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL
O PAQUETE
Congo
Commandante Grou

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

Agente
Auguste Labille
9—Rua do Commercio—9

Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO NORTE
O VAPOR
Espirito Santo
Commandante o 1º tenente Aureliano Isaac

Espera-se dos portos do sul até o dia 17 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

44 — RUA DO COMMERCIO — 44

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Fernando de Noronha

Segue no dia 13 do corrente, o vapor *Conde d'Eu*, ás 12 horas da manhã.

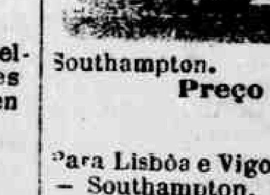
Recebe carga até o dia 12, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida.

Escriptorio
Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR
Tagus
Commandante A. Gillies



E' esperado dos portes do sul no dia 15 do corrente, seguindo depois da necessaria demora, para o Havre, tocando nos portos S. Vicente, Lisôa e Southampton.

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo. .	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia. .	« 35—30	20	13
— Bahia. . . .	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro. .	100$	50$	30$
— Santos. . . .	125$	42$	

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em S. Vicente, Lisbôa, Southampton e Havre, e os do dia 29 em Lisboa, Southampton e Antuerpia.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Nas passagens de ida somente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte á familias de quatro pessoas adultas, que tomar a taxa mais alta da 1ª classe.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

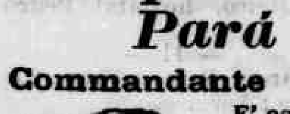
Companhia de Navegação a Vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Principe do Grão Pará

Commandante Teixeira



E' esperado dos portos acima, até o dia 19 do corrente, e seguirá para os mesmos depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

7—Rua do Vigario—7
DOMINGOS ALVES MATHEUS

Lisboa

A barca portugueza *Gratidão* recebe carga a frete ; a tratar no escriptorio de Silva Guimarães & C., rua do Commercio n. 5.

Ceará

Segue com brevidade para o porto acima o brigue hollandez *Goorechten Oldambt*, por ter parte do seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta, trata-se no escriptorio de Alfredo Henrique Garcia, á rua do Marquez de Olinda n. 24, 1º andar.

LEILÕES

Agente Pestana

LEILAO

De 15 saccos com avelans

Hoje

As 11 horas em ponto

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega

Por intervenção do agente Pestana

LEILAO

Pelo agente Pinto

Hoje, 13, deve ter lugar o de farinha de trigo, em lotes, á vontade dos compradores, ás 10 1/2 horas em ponto, no armazem do caes do Apollo n. 65.

O de joias, armação, fiteiros e cofre (prova de fogo), da loja da rua do Cabugá n. 2, denominada—Coração de Ouro—deve continuar na segunda-feira, 15 do corrente, em lotes, á vontade dos compradores.

LEILAO

De moveis e mais artigos de casa de familia.

Hoje

SABBADO 13 DO CORRENTE. AS 10 1/2 HORAS

A' rua do Bom Jesus n. 19, segundo andar.

Sendo : 1 mobilia de jacarandá, 1 toilet, 1 cama franceza, 1 mesa elastica de 6 taboos, 2 aparadores, cadeiras, marquezões, marquezas, lavatorios, commodas e muitos outros moveis, que estarão patentes no acto do leilão.

O agente Silveira, autorisado por uma familia que retira-se para fóra, fará leilão dos moveis acima ditos.

LEILAO

de 111 barricas com farinha de trigo de Trieste e Hungaria, sendo 4 barricas com farinha suja, 93 ditas pannonia nodoadas e 14 idem.

Hoje

Sabbado, 13 do corrente

ás 10 e meia horas em ponto
(Em lotes a vontade do comprador)
No armazem do caes do Apollo n. 65.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer, e em lotes á vontade dos compradores, de 111 barricas com farinha de trigo de Trieste e Hungaria, descarregadas do vapor inglez *Commander*, e existentes no armazem do caes do Apollo n. 65, onde se effectuará o leilão ás 10 e meia horas do dia acima dito.

Agente Pestana

LEILÃO

De 250 latas de uma libra, com manteiga e doze saccos contendo nozes

Hoje

SABBADO 13 DO PRESENTE MEZ

A's 11 horas em ponto

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega

O agente Pestana, fará leilão dos generos acima declarados, por conta e risco de quem pertencer, em um ou mais lotes, á vontade dos compradores.

TERCEIRO LEILAO

Da pharmacia da rua do Cabugá n. 11

Segunda-feira 15 de corrente

A's 11 horas

O agente Martins, fará leilão pela 3ª vez, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do juizo especial do commercio, da pharmacia acima, pertencente á massa fallida de José Gomes Monteiro & C.

LEILAO

DE

Uma linda armação envidraçada, com espelhos, fiteiros, um cofre, joias e obras de prata do Porto.

Constando de :

Brincos, rosetas, relogios de ouro e prata, caçoletas, botões, alfinetes, anneis, pulseiras, voltas, lonetas, cruzes, argolas e muitos outros objectos de ouro de lei.

Dous calices, salvas, dedaes, moedas, colheres e outros objectos de prata do Porto.

Por liquidação

Da loja de joias da rua do Cabugá n... denominada

Coração de ouro

Terça-feira 16 do corrente

A'S 10 E MEIA HORAS DA MANHÃ

O agente Pinto fará leilão, precedida a respectiva autorisação, e em lotes, a vontade dos compradores, das joias e mais objectos da loja da rua do Cabugá n..., bem como da armação, fiteiros, balcão, cofres, môchos, carteira e mais objectos da referida loja.

AVISOS DIVERSOS

AULA NOCTURNA PARTICULAR

O professor Ferreira de Carvalho lecciona em a séde d'aula, á rua Vidal de Negreiros (antiga Cinco Pontas) n. 88, primeiras lettras e francez, das 7 ás 9 horas da manhã.

Desde já estão abertas as matriculas.

— Precisa-se de uma criada de meia idade, forra ou escrava, para andar com crianças, e de um criado para copeiro, que seja honesto e fiel : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 16, armazem.

— Fugiram do engenho Canabrabo, da comarca de Goyanna, de 13 para 14 de maio de 1877, dous escravos :

Um de nome Jacob, pardo claro, bem barbado, rosto chato, falla mansa, altura e corpo regulares, tem na cabeça em procura da testa uma cicatriz, representando ser de uma cutilada, representa ter de idade 30 e poucos annos.

Outro de nome Ignacio, cabra roxo, baixo, corpo regular, pouca barba, pés bem feitos, tocador de viola, sambista, lugiador, representa ter 40 annos ; estes escravos podem passar por forros, pois não tem marca alguma no corpo, já estiveram no engenho Una, do capitão Jeronymo, na comarca de Jaboatão, aonde o Ignacio tem um irmão liberto, e é de suppôr que esteja por elle guardado. O capitão de campo ou qualquer pessoa que os apprehender e leva-los ao referido engenho, terá a gratificação de 200$ por cada um.

— Manoel Martins da Costa Ramos faz sciente ao publico que desta data em diante assignar-se-ha—Manoel Bispo da Costa Ramos. Recife, 11 de março de 1880.

— Precisa-se alugar um moleque escravo para criado : na rua do Livramento n. 32

— Precisa-se de uma senhora habilitada para ensinar portuguez e costuras, inclusive o crochet : a pessoa que estiver nestas condições, dirija-se á rua Vidal de Negreiros n. 18, primeiro andar.

— Precisa-se fallar com os herdeiros do fallecido padre Francisco Lopes de Carvalho, a negocio de interesse ; a tratar com João Francisco Antunes, á rua da Conquista, sobrado n. 21, ou na alfandega.

PRECISA-SE de uma ama, na rua de Pedro Affonso n. 12.

— Quem quizer fazer permutas em propriedades de pedra e cal nesta cidade do Recife, por outras quaesquer, edificadas na Ilha de S. Miguel (Açôres) dirija-se á rua da Paz n. 2, que se dirá quem faz este negocio.

— Precisa fallar-se com o agenciador Sr. Siqueira Dias, no caes do Capibaribe n. 42, a negocio que não ignora.

— Precisa-se de uma engommadeira e lavadeira, preferindo-se escrava : a tratar na pharmacia homeopathica do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43

— Por não se saber sua residencia n. 34,180, roga-se ao Sr. José Paulino da Silva para vir á rua Direita n. 23.

— Na rua do Jardim n. 19, precisa-se de artistas de sapateiro.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de botica, para a cidade de Palmares ; a tratar na rua Vidal de Negreiros n. *151*.

— Offerece-se um optimo cozinheiro ; na rua de S. João n. 50.

— Precisa-se de uma ama : na rua do Rangel n. 62 A.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 25 á rua de Santa Rita, a casa terrea com banheiro e bons commodos n. 36 á rua da Ventura na Capunga, as de ns. 17 e 19 no largo de Apipucos ; a tratar no 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel.

— Aluga-se o 3º andar n. 32 á rua estreita do Rosario, o qual está muito limpo, é muito fresco, tem agua e um magnifico sotão : a tratar na thesouraria das loterias.

— Ainda se precisa de um homem de bons costumes para trabalhar em horta, fazer cemdras e vender verduras ; na rua do Cotovello numero 25.

— Uma viuva, á rua da Conceição n. 38, se offerece para mandar comida feita, assim como lava e engomma, tudo por preço razoavel

— Na rua do Hospicio n. 26, taverna, dá-se 1:200$ a juros de dous por cento ao mez sob hypotheca de bens de raiz.

Collegio brasileiro para o sexo feminino, rua do Cabugá n. 3

Neste collegio ensina-se francez, geographia, desenho, musica e piano. Admittem se alumnas internas, sime-internas e externas.

Fortunata Fortes,
Directora.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados e que dê fiador de sua conducta : a tratar no largo do Paraizo n. 16.

— Quem precisar de uma pessoa habilitada para ensinar particularmente primeiras lettras, dirija-se ao estabelecimento dos Srs. Braga Gomes & C., á rua do Marquez de Olinda n. 50, que achará com quem tratar.

— Aluga-se a casa terrea n. 93 da rua do Marquez do Herval ; na rua do Hospicio numero 33.

— Aluga-se a casa n. 63 da rua da Palma, muito fresca e com excellentes accommodações para familia ; a entender-se na rua do Bartholomeu n. 40.

— Aluga-se um escravo; a tratar na padaria da rua da Concordia n. 37.

— Aluga-se um preto muito fiel, que sabe tratar de jardim e sitio ; a tratar no Corredor do Bispo n. 73. No mesmo lugar aluga-se á pessoa só, de boa conducta, um quarto fóra da casa, por preço muito em conta.

— Aluga-se o 2º andar com sotão, á rua de Santa Rita n. 13, tem commodos para grande familia, por ter 16 quartos : a tratar na rua dos Pires n. 59.

— Aluga-se a casa n. 29 da rua de S. Francisco, muito fresca e com boas accommodações para familia ; a entender-se na rua do Bartholomeu n. 40.

— Aluga-se o segundo andar á rua Duque de Caxias n. 32, tendo 2 salas, 3 quartos e cozinha fóra, para pequena familia : a tratar no Bilhar Commercial n. 34.

— Aluga se por 20$000 mensaes o primeiro andar do sobrado á rua de Aguas-Verdes, defronte do oitão do Terço n. 100 ; a tratar na rua do Livramento n. 23, loja.

— O Sr. Joaquim Virissimo Rego Barros appareça, afim de realisar o negocio com a viuva.

ALUGA-SE uma casa e sitio na rua do Monteiro n. 24, na freguezia do Poço da Panella, confronte á estação do Caldeireiro, com boa casa de moradia e o sitio todo murado e arborisado, com cacimba de excellente agua para beber : na Boa-Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101.

— Aluga-se a casa n. 2 á rua do Corredor do Bispo, e n. 59 á rua dos Guararapes, muito propria para armazem ou officina no pavimento terreo e morada no andar : trata-se na rua do Commercio n. 34, 2º andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 18 á rua de Frei Henriques (Dique) ; na rua do Hospicio numero 33.

— Aluga se a casa e sitio da Jaqueira, com bons commodos para familia e grande sitio arborisado; assim como uma pequena casa contigua, e uma pequena na travessa da Cruz das Almas: a tratar no sitio de Bento José da Costa.

— Aluga-se um moleque de 14 annos, apto para todos os serviços ; quem quizer, dirija se á rua do Hospicio n. 20.

— Dá se 3.600$ a premio, em hypotheca ; na rua de Hortas n. 110.

AMA Precisa-se de uma qoe saiba cozinhar, engommar e lavar, para fóra da cidade : a tratar á rua de Pedro Affonso n. 28.

AMA Precisa-se de uma ama ; na rua Direita n. 70, loja de relojoeiro.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : a tratar na rua da Aurora n. 85, taverna defronte da ponte de Santa Isabel.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar, para casa de pouca familia ; a tratar na rua larga do Rosario n. 20, loja de funileiro.

AMA Precisa-se de uma cozinheira, para casa de familia : na rua do Hospicio, casa terrea n. 46.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar : na praça do Conde d'Eu numero 19.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e lavar : na rua Imperial n. 31.

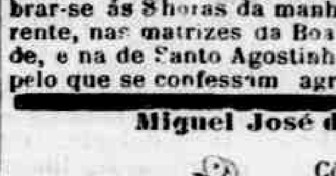
AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe bem ; na rua do Marquez do Herval numero 14.

Um amigo reconhecido do finado Pedro Rodrigues de Oliveira, convida pelo presente a todos os amigos do mesmo finado, para assistirem á uma missa na igreja do Corpo Santo, ás 7 e meia horas da manhã do dia 15 do corrente, primeiro anniversario do seu fallecimento, pelo que desde já se confessa assás agradecido.

D. Paula Francisca Paes Monteiro

Paulo Martins Pereira Monteiro, Maria Francisca Monteiro de Mattos, Anna Francisca Monteiro, Lucila Francisca Monteiro, Francisca Paes Monteiro, Paulina Francisca Monteiro, Domingos Martins Pereira Monteiro e Eduardo de Barros Mattos agradecem cordialmente a todos que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua prezada mãi e sogra, e de novo rogam a todos os parentes e pessoas de sua amizade o obsequio, de assistirem ás missas que hão de celebrar-se ás 8 horas da manhã do dia 13 do corrente, nas matrizes da Boa-Vista, nesta cidade, e na de Santo Agostinho, cidade do Cabo, pelo que se confessam agradecidos.

Miguel José da Silva



Maria Francisca da Conceição, seus filhos, genro e netos, convidam a seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que mandam resar na igreja de Santa Rita, ás 5 1/2 horas do dia 16, ficam agradecidos ás pessoas que assistirem a este acto de religião e caridade.

ALUGA-SE

o segundo andar do sobrado n. 5 da rua do Vigario, com bons commodos para familia ; a tratar no caes do Apollo n. 75, armazem de farinha de trigo.

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados fazem publico, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no estabelecimento de taverna sito á rua de S. Borja n. 27, que gyrava sob a firma de Victor & C., ficando o socio Manoel João Lobato, com o passivo e activo do mesmo, e o socio Victor Mathias Braga, pago em dinheiro corrente do seu capital e lucros.

Recife, 8 de março de 1880.

Victor Mathias Braga.
Manoel João Lobato.

AVISO

A Sra. D. Candida Severina da Conceição, não pode fazer transacção de qualquer natureza sobre a casa terrea n. 62, á rua da Solidade, emquanto não se mostrar quites com a fazenda publica, a respeito do predio n. 100, á rua do Marcilio Dias, que se acha devendo impostos, colocação de apparelhos e annuidadas á Companhia Draynage até 1878, tendo-o vendido livre e dezembargado, como consta da escriptura. E para evitar duvidas e questões no futuro se faz o presente annuncio.

Recife, 11 de março de 1880.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido, nos seus afortunados bilhetes, o inteiro n. 444 com a sorte de 4:000$000, o inteiro n. 3172 com a sorte de 200$000, dous meios n. 3581 com a sorte de 100$, um quarto n. 2650 com a sorte de 100$, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (13.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 52.ª parte das loterias (14.ª), a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife que se extrahirá na segunda-feira, 15 do corente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

NUMA POMPILIO

Cirurgião dentista

Rua do Barão da Victoria n. 59, 1.º andar.

Consultas e operações das 10 horas as 4 da tarde.

Aos que se desejam curar sem comprometter a saude.

Nesta typographia e na rua de Cristovão Colombo n. 1, vende-se tinturas homeopathicas para suave cura das seguintes molestias :—Asthmatico, ainda mesmo bronquitico : erisypela ; enxaquecas ; intermittentes, sem emprego do fatal quinino ; tosse convulsa : falta de menstruação ; camaras de sangue : estericos ou dor de madre ; e vermifugos, manipuladas de hervas do paiz.

EAU SALLES PLUS DE CHEVEUX BLANCS

Com o uso d'esta agua maravilhosa qualquer pessoa, pode dar aos cabellos e á barba a sua côr natural e primitiva. Basta empregal-a duas vezes, não se precisa preparar nem lavar os cabellos. SUCCESSO GARANTIDO !—SALLES, chimico, rue Turbigo, 73, Paris. Pernambuco [illegible] nas cabelleireiros e perfumarias

MUTILADO

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento a vapor, etc., etc., pelas suas relações directas e pelo bom exito dos apparelhos já assentados por ella.

A fundição contrata, quér por preço fixo, quér para mandar vir os apparelhos por conta do proprietario.

Garante, assenta e ensina o trabalho em qualquer dos casos.

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

***ATTENÇÃO.*---Confiado em que o Sr. ministro da fazenda desfaça o engano que levou o revisor da tarifa a confundir no art. 1,003 da tarifa nova, artigos de ferro e cobre sob um mesmo imposto, e que attenderá o mesmo Exm. Sr. á isenção devida aos utencilios da lavoura de assucar, NAÕ LEVANTA O PREÇO de TAIXAS, CALDEIRAS &c., emquanto tenha tempo de vir o aviso ministerial. Por seu proprio bem, invoca a cooperação dos senhores agricultores em representações contra este art. 1,003.**

***Alambiques do Alberto* são de cobre, sem alvenaria, não carecendo de agua para o resfriador, podendo ser armados em seis horas, e destilar o dobro dé qualquer alambique de igual tamanho existente, com ma e tade do combustivel. Os preços são modicos, pagos depois da experiencia dos alambipues.**

BOMBAS CONTINUAS, novidade introduzida por esta casa ha dous annos, são vapores sem caldeira, absolutamente sem risco, e podendo tocar agua na altura de oitenta palmos, governados por um menino. Podem ser vistos em trabalho diariamente.

FORMAS

TEM GRANDE NUMERO A VENDER

NDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

PALACIO DE INDUSTRIA

N. 45—Rua do Barão da Victoria—. 45

***CASA* de GONFIANÇA**

***PREÇOS* muito RAZOAVEIS**

Neste elegante e bem conhecido estabelecimento, os seus amiges fregues encontrarão sempre um variadissimo sortimento de roupas para homens e meninos de todas as idades, as quaes são importadas das principaes fabricas de Paris, que pela sua elegancia e perfeição nada deixão a desejar. O fim principal dos proprietarios do Palacio de Indrustria é vender muito barato e merecer plena confiança de todos, para o que desde já garantem fallar com franqueza e sisudez e assim procedendo, chegarão com toda a certeza alcançar o seu desejado desideratum. A vista do que podem os Srs. fazendeiros, Srs. de engenhos, magistrados ou outra qualquer pessoa que morarem no centro, mandar qualquer portador com as medidas e explicações, as quaes serão estrictamente observadas. Neste grande estabelecimento tambem se fabrica qualquer roupa para homem e meninos, para o que tem um habil mestre de alfaiate, quem está entregue a direcção da officina.

PALACIO DE INDUSTRIA RUA DO BARÃO DA VICTORIA N.45.

GRANDE LIQUIDACAO

Miguel Wolff & C., tendo ficado com o MUSEU DE JOIAS á rua do Cabugá n. 4, deliberam vender todas as joias existentes, não obstante serem novas e de gosto a satisfazer so mais exigentes e caprichosos, por preços muito commodos para liquidal-as, visto que vai um dos socios da referida firma, brevemente á Europa, onde tem de fazer escolha de um novo sortimento.

Pedem, portanto, e esperam a concurrencia do respeitavel publico desta capital paraseu estabelecimento.

FUNDA HERNIARIA ELECTRO-MEDICAL

INVENÇÃO COM PRIVILEGIO POR 15 ANNOS

Dos Irmãos MARIE, medicos inventores para curar radicalmente as Hernias, mais ou menos consolidados. Ate agora as fundas-herniarias teem sido apenas um simples meio para conter as hernias. Os Irmãos MARIE, resolverão o problema de conter e curar por meio da *Funda-herniaria electro-medical* que contrahe os nervos, fortifica-os sem abalo nem dôres e garante a cura radical em pouco tempo.

Paris, 46, rue de l'Arbre-Sec. — *Pernambuco*, A. CAORS, 22, rua da Cruz.

MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878

Apparelhos Gazogeneos Continuos DE MONDOLLOT FILS

PARA A FABRICA INDUSTRIAL DAS AGUAS GAZOSAS

Emprega-lo com grande successo na *Pharmacia Central dos Hospitaes de Paris*, e a bordo dos paquetes da *Companhia geral transatlantica*, etc., etc.

Com estes apparelhos, pode-se fazer manobrar, sem perigo, a torneira do acido, a epuração do gaz faz-se melhor, e não se precisa de gazometro nem dos seos accessorios que só servem par estorvar.

Expedem-se promptos a funccionar.

SIPHÕES Ovoides e Cylindricos, com grandes e pequenas alevancas experimentados em alta pressão, *guarnição de estanho inglez fundido sem nenhuma liga de chumbo.*

Apparelho gazogeneo continuo completo com tiragem dupla para siphões e garrafas

MONDOLLOT Fils, Ingenherio-Mecanico, 72, rua do Château-d'Eau. Paris.

O prospecto detalhado se entrega gratis em *Pernambuco*, na casa de FRANco M. da SILVA e C.

AVISO IMPORTANTE

Aos consumidores da tão afamada perfumaria ORIZA unicamente fabricada pela casa

L. LEGRAND, 207, rua St-Honoré, PARIS

A grande voga que teem tido os
PRODUCTOS ORIZA,
tem dado origens a numerosas falsificações ou imitações fraudulentas.

Os compradores dos productos de nossa fabricação devem ter muito cuidado, e examinarem com attenção se os productos que se lhes apresentão, se achão em caixinhas de *papel azul impresso com feixes de Espigas de arroz, e Abelhas* e revestidos :

1º Do rotulo com a assignatura encarnada de L. LEGRAND;
2º Da marca de fabrica, á margem, com tres cores e a assignatura L. LEGRAND, RAYNAUD successor.

E' preciso reparar bem se as armas representão as da *França* e da *Russia*.

Esta nova **Marca de fabrica** aperfeiçoada foi depositada segundo as regras e as leis em todos os paizes e principalmente em *Leipzig* (Allemanha), no *Rio-de-Janeiro*, em *Buenos-Ayres, Montevideo, Madrid* e em todas as outras Capitaes.

Os falsificadores serão perseguidos com todo o rigor.

LOMBRIGA
SOLITARIA

Cura segura pelos **GLOBULOS teniafugos** (*ao extracto verde de rhizomos frescos de feto macho das Vosges*) de SECRETAN, Pharmaceutico, laureado e medalhado. Unico remedio infallivel, facil a engulir e digerir; experimentado com o maior successo e adoptado nos hospitaes de *Paris*. Sem carencia de successo. Deposito : SECRETAN, 37, Avenue Friedland, PARIS, E NAS BOAS PHARMACIAS DE CADA CIDADE. (*Evitense as falsificações.*)

Depositarios em Pernambuco :
FERREIRA MAIA & C.

A LA REINE DES FLEURS
ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774.
Em LONDRES e em BRUXELLAS
Paris, 10, Boulevard de Strasbourg, 10, Paris.

L. T. PIVER
EXPOSITION UNIVle 1867
PARIS

LEITE D'IRIS
para o Frescor, o Brilho e a Belleza da tez.

Perfumaria especial com leite d'Iris.

VERDADEIRO
SABÃO de SUCO de ALFACE
o melhor dos sabões de toucador.

PERFUMARIA FASHIONABLE
AO
OPOPANAX

Essencia....................	de OPOPANAX
Agua de toucador....................	de OPOPANAX
Sabão superfino....................	de OPOPANAX
Pomada finissima....................	de OPOPANAX
Oleo superfino....................	de OPOPANAX
Cosmetico finissimo....................	de OPOPANAX
Pos de arroz....................	de OPOPANAX
Bolsinha de cheiro....................	de OPOPANAX

AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA
Qualidade incomparavel.

DEPOSITOS NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS, PHARMACIAS E CABELLEIREIROS DA America.

A Medicação Phenicada é hoje em dia a que com mais successo se emprega.

Xarope Sulfo-Phenico
DO
Dr DECLAT

Contra as
DOENÇAS DA PELLE,
CATARRHOS,
ASTHMA,
TISICA,
DYSPEPSIA,
RHEUMATISMOS, ETC.

Successo incontestavel. — Cura certa.

Paris, 6, Avenue Victoria, 6, Paris.

Deposito em Pernambuco :
FRANco M. da SILVA & C.

XAROPE DEPURATIVO DO Dr GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Paris Medico-Mór do Hospital S. Louis

CURA COM CERTEZA E RADICALMENTE OS RHEUMATISMOS
DOENÇAS DA PELLE AS MAIS INVETERADAS
IMPIGENS, ESCROFULAS
ULCERAS, VICIOS DO SANGUE

e todos os accidentes provindo das Doenças contagiosas (syphiliticas) recentes ou antigas e rebeldes a qualquer outro tratamento.

Resulta das experimentações feitas nos Hospitaes de Paris, Londres, etc., que o dito **Xarope**, aprovado pela Academia de Medicina de Paris, é o melhor, o mais energico é o mais economico de todos os depurativos conhecidos.

Convem a todas as idades e a todos os temperamentos de ambos os sexos.

Acautelar-se contra as falsificações e exigir sobre o *escriptorio lacrado* o sello impresso *com tinta azul* do Governo francez e as firmas dos dois inventores.

Gibert Dr — Boutigny Ph.

Paris, Phie BOUTIGNY, DESLAURIERS Successor
2, RUA POISSONNIERE E RUA DE CLERY, 31

Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias do Universo.

GRANULOS
ANTIMONIAES
DO Dr PAPILLAUD

A Academia de Medicina de Paris
deo relatorio favoravel sobre este novo Medicamento que foi tambem
Approvado pela Junta de Hygiene do Brazil

Granulos Antimoniaes
contra **Doenças do Coração, Asthma, Catharro, Tisica e Affecções nervosas.**

Granulos Antimonio-Ferrosos
contra **Anemia, Chlorosis, Nevralgias, Nevrose, e Affecções escrophulosas.**

Granulos Antimonio-Ferrosos
COM BISMUTH
contra as **Doenças das vias digestivas** (*Dispepsias, Gastralgias*) e as **Doenças nervosas.**

Phe E. MOUSNIER, em Sauion (França)
Em *Pernambuco :*
FRANco M. da SILVA e Ca.

MEDALHAS EM PARIS
CODEINE & TOLU
SIROP & PATE-ZED
Dr Zed
22, 19 rue Drouot
Em todas as Pharmacias. Em todas as Pharmacias.
XAROPE e PASTA do Dr ZED
Contra as *Irritações do peito, Constipações, Catarrhos, Defluxos, insomnias, etc., etc.*

TINTURA UNICA de **FILLIOL**
INSTANTANEA para a barba. Só um vidro, sem preparação e sem lavagem.

POMADA TANNICA de **FILLIOL**
ROSADA para dar aos cabellos brancos sua côr primitiva.

Deposito geral em Paris : CRISTA-FILLIOL, 47, r. Vivienne, Paris.
Em *Pernambuco :* FRANco M. da SILVA e C.

CHEGADA DO SR. M. LAMBERG

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento vem, com summa satisfação annunciar ao nobre publico pernambucano a chegada do Sr. M. Lamberg, celebridade européa, como photographo.

Este insigne artista, que dirigio estabelecimentos de primeira ordem nas cidades de Berlim e Vienna, e, cujos trabalhos foram premiados em Paris e em Vienna nas exposições de 1868 e de 1873, nesta ultima com a medalha de ouro, —está incumbido da parte technica e artistica da nossa officina, e dentro de poucos dias poderemos expor trabalhos delle á apreciação das pessoas que quizerem honrar-nos com as suas visitas.

Tendo a nossa casa passado por uma reforma geral, tanto nas salas de exposição como no *atelier* e machinas, etc., etc..

Solicitamos da nossa numerosa clientéla a continuação da sua benevola concurrencia, certa que não pouparemos esforços para corresponder sua espectativa.

PERNAMBUCO—JANEIRO—1880

52 N.—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—N. 52

A. HENSCHEL & C.

C. Barza.
O gerente,

NOVIDADES !!!
CHEGOU PARA O 59 !!!
O cincoenta e nove da rua do Queimado

Lindos cortes de seda. de 25$000 a 30$000.

Gorgorão preto, a 2$000, 2$500 e 3$000 o covado.

2$Merinó preto, 2 larguras, a 1$600 e 000 idem.

Bombasina de côres, a 500 réis idem, é muito larga.

Merinó de todas as côres, a 700 réis idem.

Alpacas lisas, grande sortimento, a 460 réis idem.

Diversas fazendas de phantazia, a 240 réis idem.

Popelines de seda, a 640 idem.

Dita de linho, a 300 réis idem.

Espartilhos finos, a 3$000.

Grande sortimento de chales de lã, de 1$000 a 10$000.

Bonito sortimento de chitas e de cretones, de 240 a 360 réis o covado.

Madapolões, a 3$000 a peça.

Algodão de todas as qualidades, liso e trançado, de uma e duas larguras.

Atoalhado trançado e bordado, de linho e de algodão, 2 larguras.

Ricas colchas de côres, de 3$ a 10$

Bonitos cobertores de lã, para 7$000 e de algodão para 1$100.

Grande sortimento de casemiras para calças e costumes, e nos encarregamos de qualquer peça de roupa por medida.

Espantoso sortimentos de camisas brancas e de côres, inglezas e francezas, de linho e de algodão.

Riquissimas setineta de côres para vestidos, a 280 réis o covado.

Bonito sortimento de chitas e cretones para cobertas, o que ha de mais gosto. sem competencia.

Muitissimas peças de cambraia, Victoria e transparente, de 3$500 a 5$000.

Grande sortimento de brins de toda a qualidade.

APROVEITEM, AGORA E' OCCASIÃO

Só o 59 da rua do Queimado
Loja de Carneiro da Cunha & C.

LOCOMOTORA PERNAMBUCANA

ESCRIPTORIO	ESTAÇÃO PRINCIPAL
Largo do Pelourinho n. 5	Largo das Cinco Pontas

Esta empreza tendo feito uma reducção nos preços dos transportes dos generos que lhe são confiados, offerece ao publico desta cidade e aos seus freguezes a nova tabella.

Serviço da estação das Cinco Pontas para o Recife

O preço dos transportes comprehendidos os serviços de carga, descarga e arrumação no armazem é

Por sacco de assucar	160 rs.
Por fardo de algodão	200 »
Ancoras ou barris a razão de	1$600 » a pipa.

Serviço do Forte do Mattos para a rua do Apollo e Brum

Por sacco de assucar	80 rs.
Por fardo de algodão	120 »
Ancoras ou barris á razão de	1$200 » a pipa

A empreza continua a encarregar-se de retirar as cartas vindas pela estrada de ferro e entregal-as aos seus freguezes, assim como de apresentar ás 8 e meja horas as amostras de assucar descarregado na vespera, e mandar conduzir todos os generos com a maior premptipão para o armazem dos compradores ou recebedores

As cartas destinadas aos engenhos e remettidas pelos freguezes da empreza, serão transportadas gratuitamente para a estação das Cinco Pontas e serão recebidas não só onde existirem os trilhos, mas em qualquer ponto dos bairros do Recife, Santo Antonio, Boa-vista. Tambem se encarrega a empreza de mandar desdachal-as para o que tem empregados habilitados.

AOS
DOUS MIL PALETOTS

LOJA DE FAZENDAS
E
FABRICA DE

ROUPAS FEITAS
DE PAREDES PORTO

52—Rua da Imperatriz—52

O proprietario deste bem montado estabelecimento, tanto em fazendas como muito principalmente em—ROUPAS—cumprimenta seus bons freguezendae publico e faz-lhes ver que tendo acabado com todos os—PALETOTS—em 1879, tem entrado em 1880 com um bom sortimento de obras, todas novas e continúa a fabricar, afim de não desmentir o titulo deste estabelecimento—

DOUS MIL PALETOTS

—attendendo tambem a que o estado monetario ainda não está em seu eixo, e portanto a necessaria—ECONOMIA—tem resolvido. vender barato para vender muito. Segundo o antigo—RIFAO—val mais um passaro na mão do que dez voando.

N. 52--LOJA DA PORTA LARGA--N 52

Bandeira verde e amarella

Aos dous mil Paletots	A's cinco mil Calças
Aos dous mil Paletots	A's cinco mil Calças
Aos dous mil Paletots	A's cinco mil Calças

Grande chacara

Aluga-se a chacara da estrada de João de Barros: a tratar na loja do Annel de Ouro á rua do Cabugá n. 84.

Por 27$

Aluga-se a casa da rua Vidal de Negreiros n. 14 concertada, caiada e pintada: a tratar na rua Primeiro de Março n. 17, loja.

GRANDE LOTERIA DA BAHIA

100:000$000

Andará a roda impreterivelmente a 4 de maio de 1880.

A COMMISSÃO.

Aluga-se

a casa terrea, sita á rua de Paysandú n. 29, com sotão e encanamento d'agua pela companhia do Beberibe, a tratar na rua do Vigario Theuorio n. 31.

27$000

Aluga-se a casa terrea da rua Augusta n. 270; a tratar na rua do Crespo n. 17, loja.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus felizes bilhetes, um inteiro de n. 2101, com a sorte de 800$000, um quarto n. 2650, com a de 100$000, além de outras sortes menores de 32$, 16$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 52.ª parte da loteria (14ª), a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá segunda-feira 15 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

NOVA CASA FELIZ

66—RUA DUQUE DE CAXIAS—66

(OUTR'ORA DO QUEIMADO)

Bilhetes garantidos

O abaixo assignado, tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 52ª parte da loteria [14ª] a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá no dia segunda-feira 15 do corrente, para a qual convida o publico em geral a vir habilitar-se.

Aos 4:000$000

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Duarte B. da Silva Junior

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado, entre os seus felizes bilhetes garantidos da 21ª parte das loterias a beneficio do hospital Pedro II (13ª) vendeu um quarto n. 2650 com a sorte de 100$000, além de 32$, 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 52ª parte das loterias da Santa Casa de Misericordia, (14ª) que tem de correr no dia 15 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

NOVA CASA DA FORTUNA

61—Rua do Imperador—61

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Os abaixos assignados, teem exposto á venda os bilhetes garantidos da 52.ª parte das loterias da Santa Casa de Misericordia do Recife, cuja extracção deverá ter lugar no dia 15 do corrente mez.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Brandão & C.

ESCRAVOS FUGIDOS

Fugiram do engenho Cutigi, termo da Escada, os escravos seguintes:

Ursula, mulata, de 36 annos de idade, cabellos cortados e crespos, rosto comprido, beiços grossos e rôxos, altura regular, secca do corpo, com signaes nos braços de cicatriz; levou comsigo uma filha de nome Maria, molata clara, de 10 annos de idade, cabellos estirados.

Julião, de 23 annos de idade, côr preta, cabellos pegados, dentes perfeitos, altura regular, rosto redondo e sem barba, olhos á flor do rosto, pés pequenos e bem feitos, pernas finas, bonita figura. Presume-se que andem juntos, e fugiram no dia 5 deste mez.

Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo suas apprehensões e conduzil-os ao referido engenho Cutigi, ou no Recife, aos Srs. Souza Pinheiro & C., no pateo do Carmo n. 1, aonde se gratificará.

Luvas de pellica

Recebeu pelo ultimo vapor á Exposição Universal, á rua do Barão da Victoria n. 17, loja de Emilio Roberto.

Aluga-se

n'Agua-Fria a casa do finado conego padre Candido por qualquer preço, a casa é importante; a tratar com Maximino da Silva Gusmão.

Lições de francez

Traduzir, fallar e escrever grammaticalmente o idioma francez

MODICO PREÇO

Rua do Visconde de Goyanna n. 185.

Aluga-se

por 14$ uma casa na Capunga, rua das Pernambucanas n. 6, com 2 quartos, 2 salas, cozinha externa e grande quintal, está limpa; a tratar na rua de Hortas n. 110.

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO DO DR.
Miguel Adelino Themudo Lessa
Rua do Bom Jesus n. 18, 1º andar
Consultas das 9 ao meio dia e de 1 ás 3 da tarde.
Chamados a qualquer hora.

Furto

Desappareceu [não se sabe desde quando] do sitio de Jorge Tasso, em S. José do Manguinho, os seguintes objectos: 12 colheres de prata para sopa, 12 ditas de dita para chá, uma concha para sopa, uma dita para assucar, uma salva pequena, tambem de prata, tudo com as iniciaes D C, e mais 6 garfos de electoplate, 6 facas de cabo de marfim e uma corrente de ouro para relogio; pede-se a quem souber ou descobrir estes objectos ou parte delles, de avisar á rua do Amorim n. 37, que se gratificará, e sendo entregues se remunerará com a quantia por quanto tenham sido vendidos, e promette-se segredo se for exigido.

Attenção

Na rua Nova n. 40, primeiro andar, prepara-se flores de panno, papel e cera, para enfeites de altar e sipó para anjos. Na mesma casa prepara-se bouquets de cravos naturaes com fitas bordadas a ouro e sem ellas, assim como bandeijas com bolinhos para casamentos e bailes, tudo de gosto e baratissimo preço; tambem fornece-se almoço e jantar por 35$000 mensaes.

Aos Srs. logistas

Na rua das Calçadas n. 60, corta-se e coze-se roupas para homens, com toda a perfeição e modico preço.

Empreza Litteraria Fluminense

Rua do Cabugá n. 2 C.

O agente desta empreza participa aos Exms. Srs. assignantes da HISTORIA UNIVERSAL por CESAR CANTU, que chegaram os fasciculos 19 e 20; e pede o especial favor a aquelles senhores que assignaram esta importante obra e não deram suas moradas, o obsequio de virem ou mandar buscar os fasciculos que lhes faltam receber, pois já está no n. 20.

Diccionario de geographia universal

Faz-se o mesmo pedido que acima fica dito, aos assignantes desta obra, e participa-se que chegaram os fasciculos 37, 38, 39 e 40 do segundo tomo.

Moda Illustrada

Chegou o n. 28, quarto deste anno. Recebem-se assignaturas para o corrente anno.

Novidades

Cantos modernos da Escola Realista, por Barros de Seixas.

Conferencias de Serpa Pinto e seu itenerario de Viagem atravez da Africa.

Chegou para agencia da empreza Litteraria Fluminense, rua do Cabugá n. 2 C.

Soares Quintas,
Agente.

Optima morada

Aluga-se o grande sobrado da Ilha do Retiro n. 2, com bons commodos para numerosa familia, grande sitio com muitas fructeiras, e bastantes coqueiros, abundante viveiro: á tratar na saboaria do Recife.

Pede-se

ao Sr. Joaquim José de Aguiar que appareça na rua de Hortas n. 110.

Attenção

Pede-se ao Sr. Dr. Geneseo Telles Bandeira de Mello, ex-terceiro escripturario da alfandega e ultimamente nomeado juiz municipal para Diamantina, em Minas Geraes, o favor de não retirar-se sem que realise o compromisso que contrahio com o proprietario do sitio do Pombal n. 4.

Ao commercio

Acaba de abrir-se, á rua do Bom Jesus n. 35, uma fabrica de vinagre, onde o commercio se poderá supprir, pois que além de ser fabricado este genero pelo mesmo systema do de Lisboa, reune em si a vantajosa barateza do preço e igualdade de genero ao importado do estrangeiro.

Granadines

Pretas a 640 réis

Chegou para loja n. 40, da rua da Imperatriz, um elegante sortimento das mais modernas e finas granadines pretas com delicados lavores proprias para vestidos, e vende-se a 640 réis o covado, na loja da esquina do becco dos Ferreiros, de Alheiro & Silva.

Retirante

Precisa-se saber onde está Maria Guilhermina de Souza, natural do Piancó, do lugar Arueira, viuva de Antonio Domingues de Souza, a qual tem dous filhos e esteve em maio de 1879 no alojamento dos retirantes, em Santo Amaro: quem della souber e der informações á rua do Marquez de Olinda n. 35, se agradecerá.

Leis e rituaes

A' venda na delegacia do Gr.·. Or.·. U.·. do Brasil.

Charutos de Havana

A fabrica Apollo acaba de receber directamente de Cuba excellentes charutos de Havana. [illegible]

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA DO DR. SABINO
VERDADEIRA HOMEOPATHIA
RES NON VERBA
43—Rua do Barão da Victoria—43
(ANTIGA RUA NOVA)
PERNAMBUCO

Curso particular

Portuguez, arithmetica e geometria

Lydio de Albuquerque ensina portuguez, arithmetica e geometria aos alumnos que se quizerem preparar para exames na Faculdade de direito.

Explica com a maior clareza, e interessa-se o mais possivel pelo adiantamento dos alumnos.

Das 7 ás 9 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde

28 — Rua Duque de Caxias — 28
Segundo andar.

O BACHAREL
Francisco Augusto da Costa, advogado, á rua do Imperador n. 50.

Belmonte Cesar Carneiro da Cunha

O abaixo assignado pede a esse cavalheiro o especial obsequio de responder ás innumeras cartas que lhe tem dirigido Francisco dos Santos Neves.

COZINHEIRA

Precisa-se de uma ama para cozinhar, que seja boa cozinheira, para casa de pequena familia, para ir para Beberibe: a tratar na rua das Cruzes n. 18, 3º andar.

Escravos fugidos

Ferricosa, 2 de fevereiro de 1880

De minha propriedade se ausentaram tres escravos:

Um mulato por nome Antonio, idade 30 annos, côr [illegible], grosso e alto, pernas grossas, anda um tanto cercunda, falla baixo e com muita manaidão, levou camisa de algodão branco e calça do mesmo panno.

Outro de nome Thomaz, porém mudou o nome para José Moreira, e só é conhecido por este ultimo nome, baixo, pernas finas, preto, barbado, idade 35 annos, tem uma costura na orelha, de cacetadas que levou, é um grande cantador de repentes ou colchêas, como elle e outros chamam, pois foi o que bem lhe ensinaram os senhores, menos a trabalhar.

Outro da mesma estatura deste, bem barbado e preto, idade 40 annos, carreiro e bom, anda com a vista baixa, tem os pés apalhetados, por nome Antonio Cabugo; qualquer pessoa ou capitão de campo que os pegar, poderá entregar no Recife ao Sr. Manoel Ferreira Bartholo & C., ou no engenho acima, que será pago de seu trabalho.

João Baptista Lins.

Aluga-se

a casa n. 8 no largo da Soledade: a tratar na botica da rua larga do Rosario n. 34.

Cravos e rozas

Na rua Imperial n. 205, vende-se cravos, faz-se lindos bouquets para casamento pelo barato preço de 5$ a 10$, vendem-se rozas soltas, fazem-se boquets de todos os tamanhos pelo barato preço de 200 rs. até 2$, recebem-se encommendas com antecedencia, vendem-se pequenos pés dé craveiros, ditos de roza Amelia e de Angelita, grinalda de noiva, Japoneza, peito de Venus, Theodezia, estronda mundo, principe Alberto, alegria do jardim, duqueza de Roma, rainha Victoria e roza ingleza, dita dourada e Alexandria, muitos pés de sezedá e de amor dos homens, muitos pés de alecrim bem frondosos com cinco palmos de altura e quatro dítos de roda. Trata-se com Valentim da polvora.

Aluga se

um sitio na rua das Crioulas, na Capunga n. 59, todo murado, muitas fructeiras, grande parreiral, jardim, casa para familia com muitos commodos, banheiro e duas bombas: para ver no mesmo, e a tratar na rua do Vigario n. 33, 1º andar.

SEMENTES DE HORTALIÇAS E DE FLORES

Chegaram no ultimo vapor e vendem-se á rua do Marquez de Olinda n. 56 A, loja das Machinas de Reis & Santos.

ALUGA-SE

por muito modico preço a casa de azulejo n. 118 da rua Imperial, sendo os seus commodos 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, grande quintal com cacimba independente e portão: a tratar na botica n. 34 da rua larga do Rosario.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro para casa de pouca familia; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 42, 1º andar.

ALUGA-SE

a casa aonde teve refinacão, na rua do Marquez do Herval, outr'ora Concordia n. 32, serve para qualquer um negocio, por ter as proporções necessarias; a tratar na rua dos Pires numero 59.

Sitio

Na Capunga, aluga se barato o sitio n. 54, todo fechado, porto do Jacobina: a chave para ver está na venda que fica na quina, perto do chafariz.

Mofina

A nada disto o bruto se movia
Camões.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, [illegible] na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!
Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma chula para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

O ADVOGADO
Dr. J. Austregezilio R. Lima
e o bacharel
J. GUENES da Silva Mello
MUDARAM SEU ESCRIPTORIO
para
A rua do Imperador n. 42

Engenho

Vende-se o engenho Conceição dos Milagres, junto do engenho Quileva, em Serinhãem, é d'agua, situado á margem do riacho Camaragibe, tendo meia legoa de terra em quadro, todo regado de riachos, demarcado em todos os rumos, podendo safrejar annualmente 2,000 pães; acha-se moente e corrente e com boa casa de vivenda, uma capella de pedra e cal, em bom estado, bom cercado e bem situado de lavradores, com terreno sufficiente para levantar-se outro engenho; dista do porto de embarque 1 1/2 legoa, e da estação da via-ferrea, Ribeirão, 4 legoas: a tratar com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, na praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

Comedorias

Quem estiver aborrecido de comidas de hoteis póde vir tomar assignatura para ALMOÇO E JANTAR, variados, na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 22, pois que aqui temos uma lista sempre de 20 a 30 pratos variados; as assignaturas, bem como os almoços e jantares avulsos são por preços os mais razoaveis, por isso estamos convencidos que todos nos darão preferencia por sermos os moços da

Confeitaria do Campos

Escravo fugido

Fugio do engenho Pitimbú, na comarca do Cabo, no dia 24 de novembro do anno proximo passado, o escravo de nome Cesario, com os seguintes signaes: mulato cabra, de 28 a 30 annos, cabeça grande, cabellos carapinhos, nariz achatado, boa estatura e corpulento, pés grandes, falla arrastada e muito demorada, muitos signaes de bôbas na cara, pernas e pés, e puxa muito por um dos lados quando anda. Julga-se já se achar nesta data pelo sertão, Pajeú de Flores, d'onde é natural. Pede-se, portanto, aos capitães de campo, que o apprehendam e levem ao seu senhor no supradito engenho, ou na rua do Apollo n. 4, em casa de Manoel Ferreira Bartholo & C., que serão generosamente gratificados.

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira, para casa de pequena familia, para ir para Beberibe: a tratar na rua das Cruzes n. 18, terceiro andar.

Armazens no trapiche

A mesa regedora da irmandade de Sant'Anna da Madre de Deus, competentemente autorisada pela assembléa geral da mesma irmandade, faz saber a quem interessar possa, que se recebem propostas para alugar por tres annos os armazens que possue em frente a porta da alfandega ns. 2, 4 e 6 até o dia 15 do mez de março, cujas propostas deverão vir assignadas pelos pretendentes e seus fiadores, que deverão ser estes proprietarios, e serem entregues em carta fechada ao Sr. procurador geral José Pinto da Cunha Teixeira; não serão aceitas aquellas propostas que não venham legaes, como aquelles que sejam fiadores interessados na casa dos pretendentes.

Armazem n. 2	1:000$
Idem n. 4	1:000$
Idem n. 6	1:000$

Rua do Amorim n. 66.
Recife, 26 de fevereiro de 1880.
Balthazar G. Machado,
Juiz.

Attenção

Aluga-se um pequeno sitio murado e bem plantado, com muitas fructeiras, sapotizeiros, larangeiras, cajueiros, limeiras e outras de menor importancia, excellente jardim e parreiral, terreno murado, portão de ferro, boa cacimba. A casa em ponto elevado, é aprasivel, tem terraço com canteiros e vasos esquisitos com as melhores qualidades de flores, sala forrada, 4 quartos, sala de jantar, cozinha e sala de engommado; no quintal tem mais 4 quartos e gallinheiro de ferro: quem o pretender, póde ir verificar no becco do Pombal n. 2, a qualquer hora do dia.

25$000

Aluga-se a casa n. 9 da rua das Trincheiras, e por 12$ a de n. 8 do becco da rua da Palma: a tratar na thesouraria das loterias.

CARTAS

Para os Srs. Antonio Bezerra Cavalcante e José Paulino Cavalcante de Albuquerque; existem no escriptorio da companhia pernambucana.

SERRARIA A VAPOR DE FONTE & MUNIZ

CAES DE CAPIBARIBE NS. 28 E 30

Neste grande estabelecimento existe um completo sortimento de madeiras serradas e em pranchões, proprias para construcção, como sejam: amarello, louro, pão carga, oiticica, cedro, etc.

Encarregam-se da serragem de madeira de todas as qualidades; para serrar em todas as grossuras, a vontade dos freguezes, como seja; costado, postadinho, assoalho reforçado, assoalho commum, collegada, fôrro, barrote, tabique, etc., etc.

Esta importante officina, montada com grande dispendio, offerece aos senhores obreiros e empreiteiros de obras e a todas as pessoas que precisarem de qualquer madeira serrada na grossura que quizer, a maior facilidade possivel.

Encarregam-se de qualquer peça concernente á construcção de predio, aplaina, rasga, serrafeia qualquer assoalho. Tem sempre promptos carroças e canôas para mais facilidade nas conducções.

Palmares

Traspassa-se o negocio a retalho e movimento de padaria, na melhor localidade desta cidade, pateo da feira, esquina do becco para a matriz.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, de 12 a 14 annos de idade, e que dê fiador de sua conducta, prefere-se portuguez; a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 27.

CONTRA A TOSSE

[illegible]

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, e unico lapidamente auctorisado e privilegiado em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem de [illegible], em convalescentes de qualquer doença, em crianças, anemicos, e em geral [illegible].

Unico deposito em Pernambuco, a rua do Marquez de Olinda n. 23 pharmacia de Uruias Manoel da Silva & C.

Aluga-se

o sobrado á rua do Passo da Patria, com agua potavel e excellente commodo para familia, vista pitoresca; tres casas sitas na mesma rua, e a da rua do Fogo n. 44. Todas estas casas caiadas e pintadas de novo; a tratar na praça de Pedro II n. 79, 1º andar.

E' TEMPO

de extinguir as formigas que estão na flor da terra pelo inverno, botando no formigueiro verniz ou alcatrão do gaz, e logo em seguida ao verniz porção d'agua em cima, meio facil e muito barato de acabal-as. Vende-se dito verniz ou alcatrão no armazem da Bola amarella, travessa da rua do Imperador.

Arrematação

Sabbado, 13 do corrente mez de março, depois do meio dia, e finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel, na sala dos auditorios, irão impreterivelmente á praça, para serem arrematadas, tres casas penhoradas a Francisco Marcelino do Amaral e sua mulher, e são ellas as de ns. 11, 15 e 17, situadas no largo do Sebastião ou Giriquity, freguezia da Boa-Vista, cujas dimensões se vê pelo edital publicado neste *Diario*, de hoje, e estão ellas avaliadas: a de n. 11 por 450$, a de n. 15 por 200$, e a de n. 17 por 300$, sendo que a primeira rende por mez 15$, a segunda 10$ e a terceira 16$000. Estas casas, ainda mesmo por maior preço das avaliações, são de grande interesse, á vista do pequeno emprego de capital.

Ao publico

O abaixo assignado, tendo se retirado da casa dos Srs. A. Frederico & C., agradece a estes senhores o bom tratamento que lhe dispensaram durante o tempo que foi seu caixeiro.

Recife, 12 de março de 1880.
Manoel Ferreira Mendes de Azevedo.

Mobilias

de jacarandá, mogno, faia, junco, amarello e outras, compra se á rua Duque de Caxias n. 37, armazem de moveis.

Professora de piano

Madame Henri Adour, de volta da Europa, continúa a lecionar piano em casas particulares. Para informações, na rua Nova n. 9 loja de musicas do Sr. Azevedo.

Artigos para luto

Merinós, bombasina, princezas, cantão, alpacas, lãs, filós, cretone, cambraia, chita, baplistes, brim, leques, luvas, crepe e escumilha. Rodrigues, loja da Saphira, rua do Cabugá n. 2 A.

COMPRAS

Compra-se e vende-se trastes novos e usados: no armazem da rua do Duque de Caxias n. 37.

— Compra-se um cabriolet usado de 4 ou 2 rodas: a tratar na rua Direita dos Afogados n. 66 A, padaria.

Sellins

Compram-se dous sellins usados, em bom estado; na rua do Marquez de Olinda n. 16.

OURO E PRATA

Compra-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

VENDAS

Vende-se

A ARMAÇÃO DA LOJA DENOMINADA CORAÇÃO DE OURO, SITUADA Á RUA DO CABUGÁ N. 2 D; A TRATAR NA RUA DO VISCONDE DE INHAUMA N. 58, 1º ANDAR, OU A' RUA DE MARCILIO DIAS N. 93, 2º ANDAR.

— Vende-se a casa terrea da rua do Visconde de Pelotas n. 4: a tratar na mesma ou na rua da Ponte-Velha n. 73.

Vapor

Vende-se um vapor de força de oito cavalos: no caes do Capibaribe n. 38.

Vende-se

a taverna bem afreguezada para a praça e para o mato, a melhor localidade que póde haver por ser entrada da cidade e perto da estação. O motivo da venda é o dono achar-se doente e ter de retirar-se para fóra; a tratar na rua da Senzala-Nova n. 26.

VENDE-SE

a armação da loja da rua Nova n. 39, sendo de amarello, toda envidraçada e sem balcão; garante-se a chave da loja: a tratar na rua dos Ossos n. 24.

Deposito

Vende-se o acreditado e mais antigo deposito da rua Thomé de Souza n. 6 (antiga Lingoeta); a tratar no mesmo.

— Vende-se libras sterlinas; na travessa da Madre de Deus n. 14.

Casemiras pretas

Córtes a 3$200

Os barateiros da Boa Vista vendem córtes para calças de casemira preta, enfestada, a 3$200, e da mesma ha com duas larguras, proprias para paletots e roupas para meninos, a 1$800 o covado; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 40, loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CALÇAS E PALETOTS DE CASEMIRA PRETA

Na loja n. 40 á rua da Imperatriz, vende-se um grande sortimento de paletots de casemira preta, tanto forrados como sem forro, assim como calças da mesma casemira que se vendem por preço muito barato: isto na esquina do becco dos Ferreiros, loja de Alheiro & Silva.

BAZAR VICTORIA

Este estabelecimento acaba de receber da Europa um lindo e variado sortimento de

LEQUES de Celluloide a Ponpadour; ditos chinezes, bordados a fio de ouro; ditos de madeira e seda com lindissimas estampas e outros de seda preta para luto, o que ha de mais moderno.

VESTUARIOS completos, de cambraia, bordados, e enfeitados para baptisado, e de casimira, para criança, de 2 a 4 annos.

PLUMAS e flôres, para chapéo, cabeça, e enfeite de vestido, de côres sortidas, e de larangeira em grinalda, e sipó para enfeite dos ricos vestidos das Exmas. noivas.

FITAS de setim de duas côres, de gorgorão e de sarja de muitas côres e largura.

BALEIA de 30 a 80 metros de comprimento.

ENFIADORES para espartilho, de algodão e de seda.

ELEGANTES meias de fio da Escocia, de côres, para senhora.

DEZENHOS para bordar, lãns, sedas frouxas e torcal de muitas côres.

COMPLETO sortimento de tesouras para unhas, costuras, bordar e abrir cazas, e tambem canivetes pequenos de muito boa qualidade.

TALAGARÇA, agulhas, linhas, botões de muito boa qualidade, de gorgorão e de setim, das côres mais modernas.

VÉOS para chapéo, cestinhas e balaios para costuras, compras, etc., etc., e outros muitos artigos que se vende por preços commodos no

Bazar Victoria
Rua Nova n. 2.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

SEROULAS DE CREGUELLA a 1$600.

Os barateiros da Boa-Vista vendem superiores seroulas de creguella, sendo muito bem feitas, a 1$600 cada uma, assim como um grande sortimento de camisas de linho e de algodão, tanto brancas como de côres, que vendem de 2$000 para cima, e um grande sortimento de meias para homens e senhoras, que vendem muito em conta: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

MUDOU-SE O TEMPO

Joaquim Ferreira Campos & C.

Receberam as seguintes fazendas pretas para a quaresma

Gorgorão de seda, de 2$ 00 até 5$000 o covado.

Granadine de seda e de algodão, de 640 até 1$500 o covado.

Véos, mantilhas, filó, chapéos e outros artigos proprios para a quaresma, tudo por preços os mais resumidos.

Rua do Crespo n. 21

— Vende-se o sobrado sito á rua do Amparo n. 43, em Olinda, ou permuta-se por uma casa terrea nesta cidade: a tratar na rua Duque de Caxias n. 53.

PECHINCHAS

Granadines de seda preta, a 500 rs. o covado.

Idem com toque de mofo, a 320 rs. o covado; aproveitem, o tempo é proprio,

SÓ' O 59
A RUA DO QUEIMADO

A' rua do Amorim n. 37

Vende-se

presuntos promptos de fiambre, em latas de 8 a 12 libras, presuntos inglezes para fiambre, queijos cheddar em latas de 2 1/2 libras, queijos Weltshire em latas de 2 1/2 libras.

— Vende-se o sobrado de um andar com sotão, á rua da Penha n. 9; a casa terrea n. 87, á rua de Santa Rita; a tratar no primeiro andar do sobrado n. 54, á rua do Imperador.

QUEIJOS DE MANTEIGA SUPERIORES

Tem para vender queijos de manteiga superiores, Beltrão & C., em seu armazem: a rua do Bom Jesus n. 11 a 13.

ILEGÍVEL

FAZENDAS MODERNAS
NA
Fragata Amazonas

Grande e variado sortimento de fichûs de lã de côres escuras e claras, grandes e pequenos, a 4$ e 5$800.

Completo sortimento de alpacas lisas, das côres mais modernas a 500 rs. o covado.

Idem de gorgorão de côres, a 750 e 800 rs. o covado.

Popelines de seda, o que se póde desejar de melhor e mais bonito a 1$200 e 1$500 o covado.

Setins de côres a 1$, com um pequeno deffeito e a 1$600 e 1$800 perfeito e de todas as côres.

Grande sortimento de grosdenaple e gorgorões de seda preta, desde 1$200, 1$600 e 1$800 até 5$000 o covado; aproveitem, é barato.

Espartilhos á couraça, 4$000, 6$000, 8$000 e 10$000.

Fustão branco a 500, 800 rs. e 1$000 o covado.

Mariposas branca alchoxoada e inteiramente moderna, a 500 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas e mariposas modernas, por preços baratissimos.

Cretones finos e modernos, a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$00.

Chapéos de palhinha da Italia, para menina. a 8$ e 10$000, cada um.

Ditos pretos para Sra., a 8$, 10$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado.

Merinó preto de duas larguras e muito fino a 2$ e 2$500 o covado.

Grande sortimento de babados e entremeios bordados, por preço muito rasoavel.

Cambraias brancas, tapadas e transparentes, sortimento completo.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000, até 12$000

Bramante com quatro larguras, a 1$300 e 1$400 o metros até 2$8000.

Lenços brancos abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.

Dito de linho a 6$ e 8$000 a duzia.

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados, a 7$, 8$000 e 10$000 o par; é pechincha.

Completo sortimento de camisas de algodão e de linho para homem e menino.

Dão-se amostras e manda-se levar a casa dos pretendentes.

Novidade!

A Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47, recebeuum variadissimo sortimento de vestidos tissu en coton mi-confectionnés de lindissimos padrões, proprios para a estação, que vende por preços modicos.

Chapéos para meninas

Sortimento completo de chapéos de palhinha de Italia. para senhoras e meninas, preços muito razoaveis. Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxiasn. 47.

A Rosa dos Alpes
32 rua do Barão da Victoria 32

A Rosa dos Alpes recebeu completo e variado sortimento dos seguintes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que há de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas bord[illegible] senhoras.

Collarinhos e p[illegible] bordados e lisos para senhoras.

Porta-cauda de ve[illegible]

Preparos para flôres

Mignardize para trabalho de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluoid, para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.

Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais élegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.

Leques de osso e seda, branc[illegible] noivas.

Ditos de côres e preto, com e sem ellas,

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.

Botões dourados e prateados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos.

32 rua do Barão da Victoria 32

Chá preto e verde

Vende-se chá preto e verde, da primeira qualidade, e mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Barão da Victoria numero 48.

MUDOU-SE O TEMPO
Joaquim Ferreira Campos & C.
Receberam as seguintes fazendas:

Ricas toalhas de labirintho, para baptisado, de 6$ até 12$000.

Fronhas e lenços, tambem de labyrintho, para diversos preços.

Enxovaes bordados, para baptisado, de diversos preços.

Ricas colchas brancas, de croché, para cama de noivo, de 8$000 até 15$000.

Robe chambre, para homens e para senhoras, de diversos preços.

Chapéos de palha, a ingleza, enfeitados de flores naturaes, preço de cada um 5$.

Chapéos de sol, de seda, para homem.

Redes de palha, fabricadas pelos indios, a diversos preços.

Chales de gorgorão de seda, cada um de 10$ até 20$000.

Meias cruas, superiores, para senhora, de 8$ até 20$.

Ditas brancos, para senhora, de 8$000 até 20$000.

Saias bordadas, a 5$.

Riquissimas gravatas, para senhora.

Ditas de filó, bordadas, de 3$ até 6$.

Rua do Crespo n. 21

Imposto de vintem!!
Ora vão vendo
A NOVA ESPERANÇA
Vai vendendo:

Chapeos para senhora, de 5$000, 6000 e 7$000, cada um.

Modernos punhos e colarinhos a 2$000 e 2$500.

Finos e agradaveis extractos para o lenço (preço rasoavel.)

Modernos bicos de blonde, pretos e brancos, primorosamente enfeitados, á vidrilho.

Bonitos leques pretos e de cores, com plumas e sem ellas, para Senhoras e meninas.

Commodas ventarollas chinezas.

Bom sortimento de bicos e rendas da terra.

Novas tranças ou galões pretos enfeitado a vidrilho.

Tudo por barato preço se vai cedendo: na Nova Esperança.

ORA VÃO VENDO

O BAZAR DA MODA
50---Rua Nova---50
Acaba de receber

Pelo ultimo vapor, um lindissimo sortimento de artigos de novidade, como sejam:

Pentes altos, com bolas, pretos e imitação de tartaruga.

Pentes para marrafas, pretos e imitação de tartaruga.

Lindissimas pulseiras de celluloid, azul claro e encarnadas.

Pulseiras de nikel, prateadas, feitio de cobra, (alta novidade.]

Alfinetes para gravatas Souvenir 1880.

Flexas, com letras, para gravata de senhoras.

Botões dourados e prateados de novos modellos.

Leques para noiva, baile, theatro, passeio e campo.

Pulseiras pretas e atartarugadas.

Plissê de uma e duas ordens.

Plumas de côres para chapéos.

Lãs escocezas e de todas as côres, para bordar.

Perfumarias dos principaes fabricantes.

Enxovaes para baptisados, muito baratos.

Focos e sapatinhos de setim, bordados.

Fitas de gorgorão, sarja, velludo e setim.

Flores artificiaes.

Pulseiras de plaquet (grande novidade.)

Caçoletas de ouise e plaquet.

Brincos de ouise, imitação, muito lindos.

Porta-cigarros, porta-fumo, de celluloid, [lindo presente.]

Chapéos de fustão para creanças.

Manuaes para missa.

Binoclos para theatro.

Franjas de lã e seda de côres novas.

Bengallas para homens e meninos.

Tonico occidental de Goutier.

Orizalina vegetal para tingir cabello.

Pannos de crochet para cadeiras e sofas.

Espartilhos, couraça e outras qualidades.

Caixinhas com preparos para costura e outros muitos artigos de miudezas.

50—Rua Nova—50
(CANTO DA RUA DE SANTO AMARO)

TINTURA CHINEZA
Para tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis

PREPARADA POR
A. R. RAMALHO
Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar
SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação, tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem faz o effeito rapido, sem offender a [illegible]is, como se o fizerem bem, só basretocar de quinze em quinze dias,

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.

N. B.—E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar, e não sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

Utensilios

Vende-se 1 cylindro, 1 maceira, 1 balcão e 1 tendedeira, assim como cortadeiras, balanças e mais objectos; na rua estreita do Rosario ns. 5 e 7.

SIM
Não ha quem rivalise
O 43
Rua Duque de Caxias
As pechinchas

Madapolão enfestado, fino, a 2$500 a peça.

Gorgorão preto de seda a 1$800, 2$500 e 3$ o covado.

Granadine preta, padrões modernos, a 560 rs. o covado.

Lãsinhas mescladas, a 240 rs. o covado

Batistes de côres, a 160 e 200 rs. o covado.

Ditas lisas de todas as côres, gostos novos a 240 rs. o covado.

Chitas escuras, a 200 rs. o covado.

Ditas claras miudinhas, a 200 rs. o covado.

Cretones modernos, a 320 e a 360 rs. o covado.

Lenços abainhados, com barras bonitas, a 2$500 a duzia.

Cambraia Victoria fina, a 3$000 a peça.

Dita transparante fina a 3$500 a peça.

Camisas inglezas, peito de linho, a 48$ a duzia.

Ditas a 30$ a duzia.

Fustão branco e de côres, a 320 rs. e 500 rs. o covado.

Mariposas de côres, gostos bonitos, a 240 rs. o covado.

Chales de casemira fina, a 3$.

Ditos para escravos, a 1$.

Cretones para vestidos, a 200 rs. o covado.

Brim pardo trançado, a 280 rs. o covado.

Dito liso, fino, para costumes, a 480 rs. o covado.

Popelines com frisos de neve, a 280 rs. o covado, é o mais moderno.

Casemira preta de duas larguras, a 2$ o covado.

Madapolão francez verdadeiro, a 6$ a peça.

Algodão cru, do Rio, para roupa de escravos, a 200 rs. o metro.

Merinó preto de duas larguras a 1$800 e 2$500 o covado.

Linhos pardos, a 120 rs. o covado.

Brim preto liso, a 500 rs. o covado.

E muitos outros artigos por menos de seu real valor.

O 43
Rua Duque de Caxias

20-Rua 1.º de Março-20
LOJA DAS TRES PORTAS

Continúa a vender fazendas sem competencia de preços, tanto de fantazia como de luto e para a quaresma.

Merinós de cordão, modernos, a 700 rs. o covado.

Alpacas lisas de todas as côres a 400 rs. o covado.

Jaynes lisas, côres modernas, a 500 rs. o covado.

Batistes, bonitos padrões, a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Chitas claras e escuras a 240, 280, e 320 rs. o covado.

Cretones modernos a 360, 400 e 440 rs. o covado.

Chitas Pompadour a 320 rs. o covado.

Fazendas pretas

Granadines pretas, padrões novos, a 640 rs. o covado.

Alpacas pretas a 500, 640 e 800 rs. o covado.

Granadines com flores a 500 rs. o covado.

Merinó preto, muito bom, a 2$800 o covado.

Sedas pretas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$000 o covado.

Gorgorões pretos a 3$500 e 4$500 o covado.

Manda se levar as fazendas em casa das Exmas familias, e dão-se amostras com penhor.

20—Rua 1º de Março—20
ARTHUR AUGUSTO DE ALMEIDA

Grande sortimento de alpacas de cores, lisas, a 440 rs.

Variadissimo sortimento de gorgorão de côres lindissimas, para vestidos, a 700 rs., é grande pechincha: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Grande sortimento

de batistes lisas, com as mais lindas côres pelo diminutissimo preço de 240 rs. o covado é pechincha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A 400 rs.

Grande e variadissimo sortimento de alpacas lisas, de boa qualidade, que se liquida pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias numero 47.

Prateia os metaes

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber este excellente preparado, e vende-o a 1$000 o frasco.

Amacia as mãos

Sabão de areia, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Cexias n. 63.

Brinquedos para crianças

Vendem-se de diversas qualidades, na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

The New London & Brasilian Bank Limited
RUA DO COMMERCIO N. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo:

Em Lisbôa rua dos Capellistas n. 75.

No Porto, rua dos Inglezes.

Cha verde e preto

De muito boa qualidade: vende o Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

VENDE-SE

a bem afreguezada taverna da rua do Gervasio Pires n. 1, esquina do pateo da Santa Cruz.

NOVAS PECHINCHAS
EM
FAZENDAS BARATAS

Na loja dos barateiros da Boa Vista, n. 40 á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

RISCADINHOS para vestidos, fazenda bonita, a 120 rs. o covado.

LINHOS com listras e quadrinhos, fazenda de muito gosto e bastante larga, exclusivamente proprias para vestidos, a 200 rs. o covado.

CHITAS claras e escuras, fazenda moderna e muito bonita, a 200 o covado.

CHITAS com acentos brancos, padrões de cassas, proprias para vestidos e roupas para creanças. a 200 rs. o covado.

CHITAS escuras, padrões modernos o côres fixas pare vestidos, a 240 rs. o covado.

CHITAS claras e escuras, tendo padrões proprios para senhoras que usam de luto, a 280 rs. o covado.

CRETONES modernissimos para vestidos com delicados padrões, tendo até proprios para luto, a 320 rs. o covado.

BATISTES de côres, padrões muito bonitos, a 180, 200 e 240 rs. o covado.

MADAPOLÃO francez enfestado, muito encorpado, com 11 metros, a 3$500 e 4$000 a peça.

MADAPOLÃO francez com 20 varas a 4$500 a peça.

MADAPOLÃO francez muito encorpado, com 20 varas, a 5$000 a peça.

DITOS muito finos de todos os preços e qualidades, até pelle-de-ovo por preço muito em conta.

Tudo isto na loja de Alheiro & Silva á rua da Imperetriz n. 40, e de todas as fazendas se dão amostras.

Gorgorões pretos
a 1$800, 2$000 e 2$500

Chegou para a loja n. 40, á rua da Imperatriz, um grande sortimento dos melhores gorgurões de seda preta, para vestidos, sendo fazenda muito encorpada, e vende-se a 1$800. 2$000 e 2$500 o covado, e tendo melhores até 4$, garante-se pelo preço, á vista da boa qualidade e pechincha, na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Atoalhados
a 1$600 e 2$500

Na loja n: 40 da rua da Imperatriz, vende-se superior atoalhado de duas larguras com lavor em alto relevo a 1$600 a vara, e dito de linho adamascado a 2$500, é pechincha, na esquina do becco dos Ferreiros.

CALÇAS DE CASEMIRA
A 5$500

Os Barateiros da Boa-Vista á rua da Imperatriz n. 40, vendem:

Superiores calças de casemira, tanto de côres claras como escuras, sendo de feitio inteiramente moderno, polo barato preço de 5$500, devido este preço a ter-se feito uma grande compra de casemiras muito baratas: na loja da esquina do becco dos Ferreiros, de Alheiro & Silva.

BRAMANTES PARA LENÇOES
A 1$400, 2$ e 2$500

Na loja da rua da Imperatriz, n 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se superiores bramantes de algodão, com 4 larguras a 1$400 a vara, ditos de linho com a mesma largura a 2$ e a 2$500, sendo preciso apenas desta fazenda comprar 1 e 1¼ vara, para um lençol, ou vara e meia, sendo para cama de casal.

ALGODÃO FRANCEZ ENFESTADO PARA LENÇOL
A 900 rs. e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se superiores algodãozinhos francezes, com 8 palmos de largura, proprios para lençoes e toalhas, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara e dito trançado, muito encorpado, com a mesma largura, a 1$200 a vara; é barato.

ROUPA PARA HOMENS
Grande Sortimento

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas de panno, casemira, brins, etc., proprias para homens, assim como um grande sortimento das mesmas fazendas, de que se encarregam de mandar fazer qualquer obra por medida, á vontade do freguez e com a maior promptidão e asseio, por preços muito rozoaveis; não se enganem, é na loja dos barateiros da Boa-Vista—Alheiro & Silva.

BATISTES LISAS
a 240 réis

Os barateiros da Boa-Vista, na rua da Imperatriz, receberam um bonito sortimento de batistes de uma só côr, tendo de todas as côres, e vendem pelo barato preço de 240 rs. o covado, assim como ditas matizadas, muito finas, com largura de chita franceza, a 220 rs. o covado, e outras mais inferiores a 180 rs.; é pechincha: na loja n. 40 da esquina do becco dos Ferreiros.

Vende-se

a taverna da rua do Rosario da Boa-Vista n. 11, esquina do becco do Tambiá, propria para principiante, por ter poucos fundos, aluguel da casa commodo; a tratar na mesma, ou na travessa dos Pires, padaria n. 9.

Fumo de Garanhuns

Vende-se fumo de Garanhuns de superior qualidade, por preço commodo, em grande porção ou a retalho de 15 kilos para cima: á rua da Moeda n. 45.

Attenção

Vende-se as casas terreas seguintes: rua Duque de Caxias ns. 17 e 19, rua do Coronel Suassuna n. 165, rua do Fogo n. 31, rua do Conde da Boa-Vista n. 119; a tratar na travessa do Queimado n. 1.

Grosdenaple preto

Grande sortimento de grosdenaple preto superior, e que se vende por 1$800, 2$, 2$500 e 3$ o covado, acaba de chegar para a Fragata Amazonas. Dão-se as amostras e manda-se em casa dos pretendentes: na rua Duque de Caxias n. 47.

— Vende-se a casa da rua do Hospicio n. 16, tem bons commodos, grande quintal, excellente banheiro, deposito d'agua do Prata: a tratar na mesma casa das 7 ás 10 da manhã, e das 4 ás 6 da tarde.

FUNDIÇÃO DE FERRO
Rua do Brum ns. 100 a 104
Deposito— Rua do Apollo ns. 2 e B
DE
CARDOZO & IRMÃO

Têm em deposito e continuam a receber da Europa todos as machinas e ferragens precisas a agricultura desta provincia, vendem a prazo ou a dinheiro, a preços resumidos, julgam desnecessario encarecer a bôa qualidade de suas machinas, pois que até hoje não ha quem se queixe de qualquer machinismo aqui comprado, têm moendas que um só tambor pes aper dous de igual tamanho de alguns que ha no mercado.

Vapores de 4 a 10 cav.	Moendas de 10 a 40 P.
Tachas fundidas e batidas.	Parões de diversos tamanhos.
Crivações modernas.	Guinchos atè 3 toneladas.
Rodetes grandes e pequenos.	Rodas angulares.
Fornos para farinha.	Moinhos para mandioca.
Cauos de ferro.	Torneiras de bronze e ferro.
Guindastes.	Bombas patentes.
Alambiques.	Parafusos diversos.

RODAS D'AGUA

Inglezas e feitas aqui pelo systema e risco do distincto agricultor Leandr Cavalcante da Silva Guimarães.

FORMAS PARA ASSUCAR
Pintadas, galvanisadas, grandes e pequenas.

ENCOMMENDAS

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam sental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo, para o que se cerrespondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra.

CONCERTOS

Concertam com promptidão qualquer machinismo; para esse fim teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.

Rua do Brum ns. 100 a 104
CARDOZO & IRMÃO

LINHA PARA COSER

A melhor linha do mundo.

Linha Coats, de 6 fios, em carreteis, com 200 jardas rotulo encarnado e verde. Branca, preta e de todas as côres.

Seis fios em todos os numeros.

As pessoas que usam da linha de Alexandre laboram em erro, porquanto não é tão igual, nem tem a mesma resistencia da de Coats. Nos carreteis de Alexandre dizem ser a linha de 6 fios, mas só é nos numeros inferiores a 50, nos superiores é feita de 4 fios, como podem verificar facilmente.

Não usem mais linha de novello.

E' um engano manifesto usar linha de novello; a barateza do seu custo é puramente apparente, a sua resistencia quasi nulla em face da linha Coats de 6 fios.

Experimentem linha Coats de 6 fios para bicos e rendas.

Esta linha é de uma alvura deslumbrante; apresenta uma perfeita igualdade de torçal em todos os pontos, e presta-se admiravelmente a toda espacie de costura e ao fabrico de rendas e bicos.

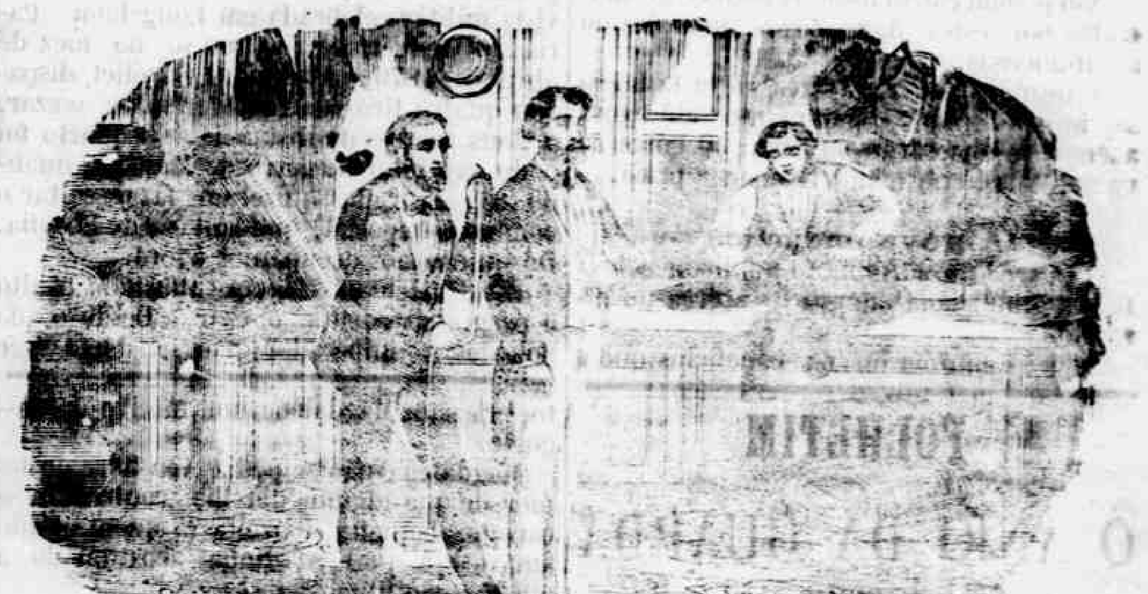
Nota.

Vende-se nas melhores lojas de miudezas e nos depositos de machinas para costura, a retalho a 120 rs. o carretel, em grosso a 1$200 a caixinha de duzia.

Cuidado.

Pede-se para a LINHA COATS de seis fios, rotulo encarnado e verde.

A melhor linha do mundo
(Revista do *Diario de Pernambuco* de 6 de outubrode 1879).



GRANDE FABRICA DE ROUPA
DE
ARRUDA LUSTOSA & C.
N. 41—Rua do Barão da Victoria—N. 41

Neste acreditadissimo estabelecimento se encontra sempre um completo sortimento de casimiras de todos os padrões e os mais novos, panno pretos azul e côr de café, brins brances e de côr, pardo trançado e liso, camisas ceroulas, gravatas, lenços, meias brancas e de côres, collarinhos e punhos, etc.

Podemos vender mais barato as nossas fazendas, visto que recebemos em conta propria por todos os vapores da Europa.

Prepara-se costumes para luto em 24 horas.

A nossa officina sempre conta perfeitos artistas, que por sua promptidão e perfeição nada mais se pode desejar.

ARRUDA LUSTOSA & C.
Rua do Barão da Victoria n. 41

MUTILADO

VARIEDADE

Perú, Chile e Bolivia.

(Continuação.)

« Tacna deve-lhe ser cedida em troca de Antofagasta e Mejillones deve ser transferida ao Chile, ficando esta potencia de posse do porto de Arica; já existe uma via ferrea entre Arica e Tacna e outra linha deve ser construida de Tacna a La Paz, capital da Bolivia, para pôr este paiz em communicação directa com o Pacifico e para habitual-o a exportar em beneficio de todo mundo os muitos e importantes productos que se encontram dentro dos seus limites, sem necessidade de recorrer ao projecto chimerico da estrada de ferro do Madeira e Mamoré, e navegação do Amazonas.

« Em Arica póde-se estabelecer uma alfandega sob uma direcção européa, com a annuencia do governo chileno, para a cobrança de direitos, sobre os generos em transito para a Bolivia, para pagar o custo da estrada de ferro do Tacna á La Paz e as dividas estrangeiras existentes na Bolivia.

« Chegando a Nova-York o general Prado, ex-presidente do Perú, teve de sujeitar-se ás interrogações do inevitavel *New-York Herald*, que disse :

« O general Prado nega que sahisse do Perú para pôr a sua pessoa a salvamento. Declarou que tinha voluntariamente, e *motu proprio*, deixando o governo nas mãos do vice-presidente constitucional, para representa-lo durante a sua ausencia temporaria a negocio official e que não tinha idéa de ter sido deposto até chegar a Nova-York. O general Prado trouxe comsigo tres jovens ajudantes do seu estado-maior.

« Sendo perguntado o que o induzio a sahir do Perú, respondeu :—Julgo da maior importância ir á Europa, no intuito de fazer certos arranjos financeiros, afim de proseguir na guerra mais efficazmente. Deixei o governo nas mãos do vice-presidente constitucional do Perú, e tudo parecia que ficaria como estava. Quando parti, pretendia demorar-me unicamente um ou dous dias em Nova-York e tomar logo o primeiro vapor qara a Europa, mas estas noticias surprendentes alteraram completamente os meus planos e não sei o que farei.

« Nada farei, accrescentou elle, que possa de algum modo desorganisar o governo peruano ou diminuir as probabilidades que tem de vencer os invasores chilenos. O meu unico pensamento é prestar auxilio á causa do Perú até onde me fôr dado fazel-o; e o que melhor puder servir a essa causa é o que farei.

« Como disse Shakespeare : « A discripção é a melhor parte da coragem. »

Crueldades

A imprensa estrangeira occupa-se com insistencia das crueldades commettidas pelos inglezes, tanto no Afghanistan como na Africa meridional. Vejam os nossos leitores o que a este respeito escreve ao *Bund*, Berne, o seu correspondente no Cabo :

« Contam-se aqui atrocidades inauditas commettidas pelos inglezes durante a ultima campanha contra os Secoeni. Algmas familias de *basutos*, que, fugindo dos rigores da guerra, se tinham refugiado n'umas cavernas, foram perseguidas até aos seus escondrijos de um modo encarniçado. Os soldados fizeram minas, que encheram de dinamite e mandaram pelos ares as cavernas onde aquelles infelizes se tinham refugiado.

« Sir. Garnet Wolseley tinha feito alliança com a tribu cafre dos *svagni* conhecida pela sua horrivel crueldade, incorporando dez mil daquelles selvagens ao seu exercito, os quaes saqueavam e assolavam o paiz, a ponto de cortarem a cabeça a quantas mulheres e crianças lhes cahiam nas mãos.

« Um periodico do Cabo baptisou-o com o nome de *beheadings, decapitadores.* »

Grande incendio

Um terrivel incendio destruio grande parte da populosa cidade do Tokio, no Japão. Passam de 8,000 as casas que desappareceram completamente e de...... 50,000 as pessoas que se encontram sem abrigo e na maior miseria.

Na vespera do sinistro, outro fogo destruio mais 260 casas.

Não podem calcular-se as perdas occasionadas por estes dous fogos, mas devem ser immensas.

O numero de cadaveres deve tambem ser muito grande, comquanto até agora apenas se encontrassem uns 30 entre as ruinas e 20, que o mar lançou á praia.

A nova encyclica

O *Osservatore Romano* publicou o texto da annunciada encyclica ácerca do divorcio.

Nella se enumeram os beneficios que a sociedade deve á igreja catholica e se consigna que o casamento foi instituido por Deus, revestido dos caracteres de unidade e de perpetuidade.

O casamento, que já existia no meio da corrupção pagã, foi elevado por Christo á cathegoria de Sacramento, pelo que a jurisdicção do casamento pertence de direito á igreja.

O papa queixa-se das usurpações da autoridade civel, e recorda que os povos antigos pozeram o casamento sob a tutela da autoridade religiosa, reconhecendo-lhe um caracter sagrado.

A igreja tem exercido sempre os seus direitos com independencia da autoridade civil.

Refutando a opinião dos regalistas, diz que não se póde separar o contrato nupcial do sacramento matrimonial. Enumera as consequencias fataes que produzem separando o casamento da jurisdicção ecclesiastica, e entre essas consequencias póde contar-se a do divorcio, que se pretende introduzir em algumas legislações.

Aponta as consequencias desastrosas do divorcio, que tiraria todo o freio á concupiscencia dos homens, deixando o casamento á mercê das más paixões, e diz que a igreja bem merece da sociedade ao defender a indissolubilidade do casamento.

O papa, em linguagem conciliadora, convida as autoridades civis a procurar que se respeitem os direitos da igreja neste assumpto, do mesmo modo que esta deseja se respeitem os do Estado.

Termina a encyclica fazendo ferventes votos pela conservação das bôas relações e concordia que devem reinar entre as autoridades civis e as religiosas.

Para os pobres da Irlanda

O *New York Herald* noticia que se constituio uma commissão composta dos Srs. King-Harman e Shaw, membros do parlamento inglez, do cardeal Mac-Gloskey, do Sr. Aldwin, professor, e de Mr. Parnell, encarregada de repartir, sem distincção de religiões ou de opinião politica, as quantias juntas pelo citado periodico para soccorrer os irlandezes.

O Sr. Parnell recusou-se a fazer parte d'aquella commissão ; mas o *Herald* espera que elle desista da sua resolução, porque os americanos consideral-a-iam como um obstaculo á obra de caridade, e não veriam então em Parnell mais do que um homem ambicioso e pouco sério !

N'um discurso pronunciado em Baltimore pelo Sr. Parnell, este declarou que as subscripções que arrecadou na America para fins politicos montam a 15:000 dollars, e a uma quantia de 70 a 80:000 as que se destinavam á caridade.

O *New York Herald* juntou 182:000 dollars, o Canadá envia 60:000, montando assim o total da subscripção americana a 308:000 dollars.

Solemnidade maçonica

Em Chicaga fazem se preparativos para uma grande solemnidade maçonica, que ha de celebrar-se a 17 de agosto do anno corrente, em consequencia da celebração do vigesimo primeiro conclave dos caval. leiros templarios da união americana, conclave que se tem realisado de tres em tres annos. Para o que se annuncia agora foram já feitos os convites.

Nas margens do lago Michigan vai levantar.se uma verdadeira cidade de tendas de campanha, que será illuminada á luz electrica. No centro dessa immensa cidade lavantar-se-ha um elegante *hall*, ou salão de festas. Já se conta que assistirão 20:000 cavalleiros de uniforme, para tomarem parte na procissão, que será seguida de um banquete de 30:000 talheres.

Os convidados para o festival passarão de 200:000, e já os organisadores dos festejos teem contratados quinze vapores, com destino ao passeio dos convidados pelas tranquillas aguas do lago.

Todos os theatros de Chicago preparam funcções extraordinarias, a que serão admittidos gratuitamente todos os convidados para as festas.

O czar

Cinco vezes se tem attentado contra a vida do czar.

A primeira foi em 16 de abril de 1866, tentativa realisada por Karagozof, membro da pequeno nobreza russa. Karagozof disparou um tiro de pistola contra o soberano, e foi contemnado á morte. O segundo attentado foi o do palacio Beregowski, a 6 de junho de 1867, n'uma revista militar celebrada em Lougcham (Paris). O terceiro effectuou-se no mez de abril de 1879 : Alexandre Sovolief disparou quatro tiros de revolver sobre o czar, a dous metros de distancia. O quarto foi o do caminho de ferro de Moscow, quando os conjurados quizeram fazer saltar o comboyo imperial, que voltava de Livadia. Do quinto nos occupamos agora.

Estes attentados teem affectado muito e progressivamente o czar. Desde o do Solovief, o imperador não se deixa ver quasi que de pessôa alguma, e quando sahe toma extremas precaunções, como se vê, bastante justificadas. Rodeia-o sempre numerosa escolta, e segue-se um esquadrão completo de agentes da policia secreta, sem uniforme, de rewolver carregado ; o conde Schouvaloff é quem escolhe e procura de um modo especial estes agentes.

Além d'isto, o czar mandou couraçar a sua carruagem e o seu trinéo com pranchas de ferro, sufficientemente grossas para repellir uma bala de rewolver. Tambem experimentou usar uma cóta de malha por baixo da sobrecasaca, para se defender de qualquer attentado ; mas comquanto a cota fosse uma verdadeira maravilha, e se dobrasse a todos os movimentos com tanta facilidade como se fosse de panno, o czar não póde resistir-lhe ao peso, que o cansava e excitava a enfermidade nervosa que ha annos o apoquentá. Depois houve a idéa de forrar o seu uniforme com algodão fortemente prensado e molhado n'um liquido que lhe dá grande consistencia ; uma bala de rewolver, disparada á queima roupa, atravessaria o uniforme, mas perdendo tanta força, que não conseguiria fazer grande mal ao czar.

Em palacio vigiam-se com grande severidade os aposentos imperiaes. A casa de jantar nunca se mostra a pessoa alguma extranha á côrte. A guarda imperial está de pé dia e noite, e para chegar ao quarto do czar é preciso passar por diante de 200 cossacos. Dous destes ficam ao pé do leito do imperador.

Por isto se desconfia que houve traidores dentro da côrte, e assim o demonstram as prisões feitas : acodem á mente as mysteriosas mortes de Pedro III e de Paulo I.

Antecedentes do attentado

Dous dias antes do attentado, o czar tinha recebido uma carta assignada pela *Junta nihilista executiva*, annunciando-lhe que tinha chegado a sua hora e que ia ser executado : a carta especialisava que estava escolhido para se cumprir esta sentença o dia em que o czar completava o vigesimo quinto anno da sua elevação ao throno. Os nihilistas adiantaram-se, por conseguinte, em vista da occasião que se lhes offerecia de destruir toda a familia imperial, sem que correscem perigo os cortezões, que sem duvida são seus cumplices.

Grandes eram as precauções que estavam tomadas para garantir a segurança do imperador no dia do anniversario.

Fecharam-se,—e até se diz que foram tapadas a cal e areia—cinco das portas que dão accesso para o palacio ; a sexta estava fortemente guardada, e não se permittia a entrada á ninguem, sem o devido reconhecimento.

As cartas não se recebiam, sem ser previamente examinadas por uma commissão para esse fim nomeada.

N'uma palavra, o palacio estava tanto em estado de sitio, como a fortaleza mais de perto sitiada.

Era sabido que os nihilistas meditavam um novo attentado contra o czar ; havia além d'isso um dado que provavelmente servio de aviso a policia, ácerca do modo como se projectava effectuar o crime ; na participação official dando conta do ultimo descobrimento de uma guarida de nihilistas, havia uma phrase que dizia :

« *O chefe de policia descobrio tambem na mesma casa varios apparelhos proprios para produzir uma explosão.* »

A classe de pessoas que era necessario vigiar, estava igualmente indicada.

N'outra participação, dando conta da mesmo descobrimento, dizia-se :

« Entre os papeis apprehendidos, encontra-se um despacho cifrado, que a terceira secção (policia secreta) acabou por decifrar, ainda que a muito custo. Este documento demonstra claramente que grande numero de officiaes do exercito, e até da guarda imperial: assim como alguns altos dignitarios proximamente relacionados com a pessoa do imperador, acabavam de entrar em relação com os nihilistas para, no caso de que o czar persistisse em cantinuar no poder, *obrigarem-n'o* a dar uma constituição ao estado e mais liberdade ao exercito, ao paiz e á imprensa. »

Estado social da Russia em 1880

Muitas vezes se tem discutido se os nihilistas formam uma associação vastissima, ou se apenas são um punhanhado de atrevidos. Todavia, esta questão não é de grande transcedencia, pois o que resulta dos consideraveis elementos de vitalidade que possue o nihilismo é que no povo russo são tantos e tão sérios os descontentes que conseguem alimentar demonstrações tão repetidas e tão criminosas como as que prosenciamos ha annos.

Não ha duvida alguma de que o povo russo ambiciona mais vasto campo de acção que o que lhe dão as actuaes instituições. O estudante, o doutor ou o professor russo, lê a litteratura de França, Allemanha e Inglaterra, e estuda nella uma sociedade de umas idéas, que lhe parecem bellissimas, comparadas com a sociedade e as idéas predominantes na sua patria.

Nasce-lhes no animo e descontentamento ante o contraste que apresenta o que é e o que poderia ser ; pensam nos meios que poderiam trazer ao seu paiz o que nos demais cubiça, e a maior parte das vezes acabam por se lançar nos braços da conspiração politica. Não teem parlamento, não teem club, não teem imprensa, e filiam-se n'uma sociedade secreta, onde as suas idéas se exageram pela emulação ou pela impaciencia.

Tal é a principal origem do actual estado social da Russia, e, vista a causa, não é difficil achar o remedio.

Não serão talvez infundados os boatos que attribuem ao czar a intenção de dotar a Russia com instituições liberaes.

A ultima proclamação.

A titulo de documento, reproduzimos a ultima proclamação dos nihilistas, affixada nas esquinas de S. Petersburgo, poucos dias antes do attentado contra a familia imperial ;

« O despotismo tem prodigalisado as sentenças de morte, sem piedade e sem vergonha ; mas ameaçando destruir totalmente a nossa liberdade e arrastando-nos ao patibulo ou ao tormento com a mais refinada crueldade, digna de um Nero, não sabia que trabalhava pela santa causa da liberdade e que não fazia mais do que augmentar o numero e a força dos nossos partidarios. N'uma palavra ; nada tem ganho com as suas represalias e nada ganhará no futuro. O nosso sangue rega sempre um solo fertil, e quanto mais se derramar, mais rica será a colheita.

« Os agentes do poder arbitrario chegaram a reconhecer que todos os seus artificios diabolicos, todas as suas crueldades e o rigor implacavel que empregam para nos deter na obra da liberdade do povo russo, são e serão baldados.

« As victimas que caem são martyres da santa causa. Mesmo que o numero dos nossos inimigos fosse dez vezes maior do que é, a victoria, mais ou menos rapidamente, será nossa, e como sabemos quanta influencia ha de exercer na civilisação e na historia, deduzimos que as victimas, que até hoje se contam, não são muitas, antes são poucas. Só para se apoderar de Plewna derramou o czar muito mais sangue do que será derramado em consequencia dos nossos esforços para conquistar a Russia e dar a liberdade á cem milhões de escravos.

« Só nos dirigimos a vós para vos fortificar na convicção de que em breve sereis livres, para vos inspirar valor e perseverança, e assegurar-vos que se approxima a hora em que sereis livres do jugo.

« Por agora não podemos dizer-vos mais, mas ficai certos de que não estamos isolados, como está o imperio do czar, senão que temos alliados poderosos, promptos a combater até á morte pela nossa causa. Assim, pois, desgraçados e queridos irmãos, tende paciencia e sêde perseverantes ; a victoria é nossa.

« Viva a liberdade e a emancipação ! Viva o povo russo ! Abaixo os despotas e os seus cumplices ! »

A palicia russa.

Depois de ler todos os pormenores que ha a respeito do attentado contra o czar, e de conhecer todas as extremas precauções que se tomou no palacio d'Iverno para proteger a vida do imperadór, é natural que cada qual pergunte que policia é essa tão preconisada policia russa, quando permitte que uns criminosos se accommodem no palacio imperial como em casa propria, armazenem alli materias explosivos, estendam linhas telegraphicas, produzam uma explosão terrivel e saiam sãos e salvos da regia morada, sem que ninguem acerte a advinhar, nem sequer ao menos o rastro delles !

Mesmo que os nihilistas contassem com a cumplicidade de altos e baixos funccionarios do palacio, todo o succedido parece fabuloso e incomprehensivel. Desde a morte de Pedro o Grande até aos nossos dias tem rebentado em S. Petersburgo mais de um trama mysterioso e tragico ; algum Romanoff succumbio ante os golpes dos soldados que faziam a guarda de seu proprio quarto. Mas agora não ha duvida alguma de que não são os guardas finlandezes que prepararam a explosão que fez saltar a sala onde elles estavam, e é evidente que ha grandes vicios na organisação da policia russa.

A policia da Russia em tempos antigos, —e o que succedia no despotico reinado de Nicoláo, póde considerar-se como historia antiga,—era celebre pela excellencia da sua organisação ; penetrava em toda a parte, saiba tudo, e ninguem lhe escapava, nem se quer os criminosos ordinarios.

As suas grandes cidades e capitaes eram guardadas pelos *butoscniks*, ou vigilantes, que, apezar de armados com ferozes machados, eram os homens mais pacificos da terra, e mal tinham outra cousa que fazer além de cobrar a multa de um rublo, que o imperador tinha estabelecido para castigar os que fumassem na rua. A policia judicial tinha tão pouco que fazer como a municipal ; os crimes eram poucos, e quanto aos delictos, ficavam na sua maior parte occultos. por que ninguem se atrevia a fazer uma denuncia, que sempre saia cara, pois cara custava a menor delação com uma gente que deixava a perder de vista os celebres aguazis de tempo de Gil Blas de Santillana.

Por ultimo, havia a policia politica, representada em toda a povoação russa, grande ou pequena, por um homem que era o mais importante da cidade ; vestia sobrecasaca azul, tinha ás suas ordens numerosos agentes. que ninguem conhecia, era o convidado obrigado de todas as festas e de todas as casas, e não havia quem não cumprimentasse com profundo respeito e tivesse exteriormente em grande estima um homem a quem bastava pronunciar uma só palavra para mandar para a Siberia uma familia inteira ; este personagem enviava aos seus superiores de S. Petersburgo as suas notas periodicas, por meio de correios especiaes ; o governo julgava ter nas suas mãos os segredos de todo o imperio.

Os nihilistas vieram destruir esta organisação, e a antiga policia deve ter perdido toda a sua habilidade, porque ninguem, senão ella, é responsavel da impunidade em que ficam os crimes que com tanta frequencia commettem os revolucionarios sociaes. Os nihilistas devem saber mais de policia que os proprios chefes da celebre Secção Terceira, pois que os feriram com as suas proprias armas.

Em outros tempos, uma das manhas favoritas da policia russa era mandar agentes que, fingindo-se amigos exaltados de cada partido, tomavam parte em todas as conspirações e tinham o governo ao corrente de quanto se projectava ; os conspiradores nihilistas mudaram as guardas e fechadura e agora são elles que se introduzem nos conselhos da policia e que teem os seus companheiros ao corrente do que contra elles se trama: Não ha lugar, elevado ou baixo, onde não penetrem e onde não tenham amigos : principiaram pelo servo emancipado, e agora contam com taes auxiliares, que conseguiram dar um golpe de incrivel audacia no proprio palacio do imperador.

Um descobrimento maçonico

Não ha muitos dias que os perio dicos francezes publicaram a estranha noticia de que um tenente da armada norte-americana, Mr. Corringe, acabava de descobrir notaveis e evidentes vestigios maçonicos nos alicerces do obelisco egypcio, vulgarmente conhecido pelo nome de Agulha de Cleopatra ; e assim o tinha communicado em termos bastante extensos ao *New-York Herald*. A chegada do numero do celebre diario *Yankee*, que contém a communicação do tenente Corringe e um artigo sobre o assumpto, permitte-nos ampliar a noticia das folhas parisienses.

Os descobrimentos feitos pelo tenente Corringe, ao escavar os alicerces da Agulha de Cleopatra, tem grande importancia, porque servirão de ponto de partida para novas investigações, e darão muita luz, não só acerca das origens da maçonaria, como tambem a respeito dos antigos mysterios de Hiran, Osiris ou Isis. Pela primeira vez se descobriram, debaixo de um monumento, e um monumento construido vinte dous annos antes da era christã, uns alicerces dispostos em ordem maçonica : os do obelisco apresentam, sem nenhum genero de duvida, a antiga organisação de uma loja maçonica, cujos emblemas, principios e costumes são identicos aos que hoje se usam nas cinco partes do mundo.

O que primeiro chamou a attenção do tenente norte americano foi um numeroso quadro maçonico de granito : tem na sua base interior tres degráos, que correspondem aos tres primeiros gráos maçonicos. Por baixo do quadro ha outros tres degráos, que correspondem aos tres gráos de aprendiz, obreiro e mestre ; estes tres degráos estão dispostos do seguinte modo : o de aprendiz é de uma pedra ; os dous de operario e mestre, são fundados de uma só pedra, como que indicando o intimo da união que existe entre estes dous gráos : o degráo de operario é, não obstante, mais pequeno que o de aprendiz, e muito mais que o de mestre, porque antigamente necessitava-se menos tempo para adquirir sciencia do que para servir a aprendizagem e chegar a converter-se em amigo e braço do mestre. Para o lado do Oriente, e na parte exterior do quadrado, havia outro pedaço de pedra de quatro faces, muito polido e tambem maçonico : e o signo de loja ou *loga*, que em sanscripto quer dizer o *mundo* ; sabido é que os antigos julgavam que o mundo tinha forma rectangular. Ao occidente havia outra pedra, mas não polida: em vez d'estar para o Oriente, d'onde vez a luz, a sciencia e a intelligencia, collocaram-n'a para occidente, região das terras da ignorancia ; esta é a pedra do aprendiz e representa a imperfeição humana.

Os demais signaes, que indicam a mão do architecto maçanico, são duas pedras collocadas á oriente e occidente. Uma tem a oeste duas columnas na forma da letra grega *omega* ; estas são as duas columnas J e B. A outra pedra tem d'um canto um capitel jonico, e gravado nelle, um angulo recto. Ligeda á outra pedra, e oxidada, encontrou-se uma esquadria maçonica de ferro.

E', pois, altamente provavel que os maçons do antigo Egypto deixassem rastros que nunca foram examinados cuidadosamente, nem sob o ponto de vista maçonico ; e é muito provavel que, fazendo-se excavações nas bases dos obeliscos que teem cahido no alto Egypto por effeitos naturaes, e não por capricho dos imperadores romanos ou luzitanos, os trabalhos seriam coroados por surprendentes resultados, e levantariam o vêu que cobre muitos mysterios egypcios.

O *New-York Herald* dá a este proposito uma serie de dissertações, por demais curiosas, ainda que em certas passagens sejam um tanto extravagentes.

A versão de Hiran e a que colloca as primeiras origens da maçonaria devem ser falsas, diz o diario yankee. A maçonaria póde ser muito mais antiga, e seria possivel que os hebreus a levassem comsigo por occasião da fugida do Egypto. Cadmo, o civilisador da Grecia, tinha sido iniciado nos mysterios de Isis, e estes mysterios tinham grande analogia com os dos maçons. Pythagoras, que pregava as leis e costumes que primeiro tinha aprendido dos sacerdotes egypcios, obrigou os seus discipulos a que não proferissem palavra, limitando-se a escutar durante cinco annos, o periodo moçonico. Mais tarde, os philosophos judeus (*Essemens*) observavam as mesmas regras.

Os architectos phenicos, que construiram o templo de Solomão, tomaram por modelo o templo do Sol, que havia em Memphis, e, procedendo assim, não se sabe se foi por iniciativa propria, se por indicação do soberano judaico ; em todo o caso, ao mandar madeiras do Libano para aquella construcção, podia muito bem ter succedido que o rei de Tyro julgasse antes contribuir para um templo ao grande architecto do Universo, do que para um templo a Jehovah, o Deus hebreu.

Os mysterios de Eleuses podiam ser, e assemelham-se muito nas suas praticas exteriores, aos mysterios maçonicos ; decahiram notavelmente no tempo de Demosthnes, quando com a admissão de cortezãos á fraternidade se desmoralisou esta e chegou a corrupção até ao proprio sanctuario de Eleusis. Admittindo-se a hypothese de que os mysterios de Eleusis e os maçonicos eram os mesmos, não é arriscado suppôr que os demais que se praticaram no mundo antigo, e principalmente nas costas do Miditerraneo, tiveram tambem grande relação com a maçonaria : nas mais antigas ceremonias religiosas de egypcios, phenicos e druidas, assim como nas descriptas na Eneida, os iniciados levam na mão um ramo como emblema.

O ramo é de mirto para os iniciados em Memphis e em Heliopolis ; era o agarico (*gui*) sagrado para os druidas, de oiro na Eneida de Virgilio : todos tres eram em tempos antigos symbolos da maçonaria, como o é a acacia nos nossos dias ; mesmo assim a acacia era arvore sagrada para os egypcios : foi adorada pelos arabes ; era emblema do sol, como o lodão e o heliopo,—porque as suas folhas se abrem ao romper do sol e se fecham ao esconder-se o astro do dia.

Se todas estas phypotheses, mais ou menos fundadas, são positivamente certas, é o que resta comprovar. O descobrimento do tenente Corringe deu um impulso grandissimo e completamente novo ás investigações archeologicas do Egypto, Syria, Phenicia, Palestina e até Europa ; e é cousa indubitavel que neste caminho se preparam mui grandes surprezas.

FOLHETIM

O ANJO DA GUARDA

POR

D. HENRIQUE PEREZ ESCRICH

VOLUME III

LIVRO XII

DUELLO Á MORTE

(Continuação do n. 58)

CAPITULO I

A gratidão

No mesmo dia que Miguel era desafiado por André de Olmedo, Margarida, que se tinha levantado cedo, e que durante a noite tinha pensado mais de uma vez no seu salvador, disse a Magdalena :

— E' preciso que vamos hoje visitar a mãi daquelle mancebo, que tão assignalado serviço me prestou hontem.

— Sim, minha filha ; a gratidão é a primeira qualidade que devem ter as pessoas honradas.

— Além disso, a minha curiosidade é grande por saber qual é a origem do grande interesse que essa senhora tem por mim.

Tudo que podesse conduzir Margarida á descoberta da verdade do seu nascimento, era para Magdalena um motivo de desgosto.

Magdalena não se podia ver livre do temor de que algum dia lhe roubassem o carinho daquella donzella á quem tanto amava e á qual se tinha acostumado a olhar como filha.

Margarida vestio um modesto trajo de lã escura e poz na cabeça o seu chapellinho preto. Magdalena contemplava-a embellezada e orgulhosa de se chamar mãi de uma joven tão encantadora.

— Já estou prompta ; quando quizer vamos—disse Margarida.

— Sim, vamos.

— E sahiram, dirigindo-se para a rua do Cavalleiro de Gracia, onde vivia o coronel Redondo.

Quando o camarada do coronel annunciou a sua ama aquella visita, Michaela ficou surprendida, pois não esperava que Margarida e Magdalena a fossem visitar. Deu ordem, comtudo, para que as introduzissem na sala, e vestindo uma bata de seda, disse comsigo :

— Esta visita é para estranhar. Vamos; terei prudencia e lembrar-me-hei do juramento que fiz a condessa.

Michaela entrou na sala. Magdalena, ao ver a esposa do coronel Redondo, pareceu-lhe reconhecer as suas feições, porém dominando-se, disse :

— A senhora ha de estranhar esta visita ; porém a gratidão é que nos obriga a fazel-a, pois já deve estar inteirada por seu filho, do que hontem succedeu na rua dos Canos.

— Não sei nada, senhora — observou Michaela.

— Como !—exclamou Margarida—Pois será possivel que se occulte tão nobre acção ?

— Mas que succedeu ? Meu filho não me disse nada, absolutamente nada.

— O que succedeu— ajuntou Margarida —foi que seu filho, senhora, me salvou hontem de uma infame emboscada, em que a minha honra correu grave perigo.

E como Michaela olhasse com assombro para Margarida, sem comprehender o que ella lhe dizia, esta ajuntou :

— Nunca poderei, senhora, demonstrar-lhe bastante a minha gratidão, nem exaltar, como merece, a conducta de seu filho...

— O ! Estou impaciente por saber o que succedeu, e peço ás senhoras, que me expliquem tudo.

Margarida tomou a palavra e referio miudamente o que tinha succedido em casa de Serafina. Quando concluio, deitou-se aos pés de Michaela, e pegando-lhe em uma mão beijou-a, humedecendo-a ao mesmo tempo com as suas lagrimas.

A esposa de Redondo, verdadeiramente commovida, levantou Margarida, e apertando-a entre os seus braços, disse-lhe :

— Ah ! Mal imagina a satisfação que experimento neste instante, pois vejo que Miguel cumprio a sua palavra.

— O que me admira nestas cousas todas, é o interesso que inspiro a V. Exc., interesse que a obrigou a pedir um juramento á seu filho, para que fosse meu defensor.

Michaela comprehendeu que não podia dizer a verdadeira causa daquelle interesse, e procurando um pretexto, ajuntou :

— Sim ; como conhecia a nobreza dos sentimentos de meu filho, pedi-lhe para que velasse pela senhora, como por uma irmã.

— Mas para isso devia ter um motivo ; e como eu não tinha a honra de conhecer a senhora...

— Effectivamente existia esse motivo— atalhou Michaela, sorrindo-se.

— Magdalena sentia-se inquieta.

— Ah ! Se não fosse indiscreta, pediria a V. Exc. que m'o revelasse—ajuntou Margarida.

— O que fiz é muito simples e natural.

E Michaela, dirigindo um olhar a Magdalena como para a tranquillisar, accrescentou :

— Miguel é um bom filho e muito extremoso por sua mãi. Como, desde pequeno, o acostumei a não ter segredos para mim, e nos tratamos com franca e leal confiança de dous amigos, elle em paga conta-me tudo, mesmo as suas impressões mais intimas. Ora, uma noite observei que Miguel não estava satisfeito e perguntei-lhe a causa ; então disse me, que um amigo seu, sem reparar nos meios, tinha feito tenção de seduzir uma donzella, tão formosa como honrada. E' inutil dizer-lhe quem era essa donzella.

Margarida baixou os olhos ruborisada. Michaela proseguio :

— Então eu, indignada ao saber dos planos de André de Olmedo, fiz jurar á meu filho, que a defendense á todo transe, espiando os passos que o seu amigo désse para conseguir as suas infames tenções.

— E cumprio a sua palavra—atalhou Margarida, com as lagrimas nos olhos. —Oh ! Se não fosse elle estava perdida !

— Agora, o que não lhe hei de perdoar é ter-me occultado tão nobre acção—tornou Michaela.

— Isso prova a sua modestia—obtemperou Magdalena.

— Jámais homem algum se portou com tanta delicadeza e dedicação. Receba, pois, senhora, a nossa eterna gratidão— ajuntou Margarida.

— Espero que o succedido na rua dos Canos, seja um motivo para estreitar as nossas relações ; seremos, pois, boas amigas. Não é assim, minha filha ?

— Oh ! Sel-o-hemos sempre, pois V. Exc. honra-nos muito com a sua amizade.

— Amanhã, eu e meu filho, havemos de ir pagar-lhes esta visita.

— Será uma grande satisfação para nós —disse Magdalena.

Assim continuaram faliando alguns minutos mais, até que por fim despediram-se. Michaela deu um beijo na fronte a Margarida, que juntamente com sua mãi adoptiva sahiram satisfeitas do grato acolhimento que lhes tinha feito a mãi de Miguel.

Michaela, ao ficar só, sentio um momento de verdadeira satisfação pela nobre conducta de seu filho ; porém, de repente as suas feições, cheias de alegrias, obscureceram-se.

— Meu filho humilhou esse infame Olmedo—arrancou-lhe a preza de entre as mãos e castigou o seu atrevimento ; porém poderá ter esta nobre conducta futuras consequencias para Miguel ?

Michaela quedou-se pensativa. Dir-se-[illegible]ma nuvem sombria tinha obscu[illegible]reno sol da sua felicidade. [illegible]no do amor maternal, o unico eg[illegible]blime da mulher, agitava-se na alma [illegible]ichaela, e por um momento se arrependeu da conducta de seu filho. Porém este arrependimento durou pouco, porque erguendo a fronte com nobreza, disse :

— Meu filho cumprio com o seu dever, e cem vezes lhe aconselharia que fizesse o mesmo. Além disso, essa formosa joven, que o capitão Alvarez me recommendou antes de morrer, é digna de todo o carinho e de todas as considerações.

Estas reflexões tranquillisaram Michaela.

(Continuar-se-ha)

Typ. do Diario—rua do Duque de Caxias n. 42

MUTILADO